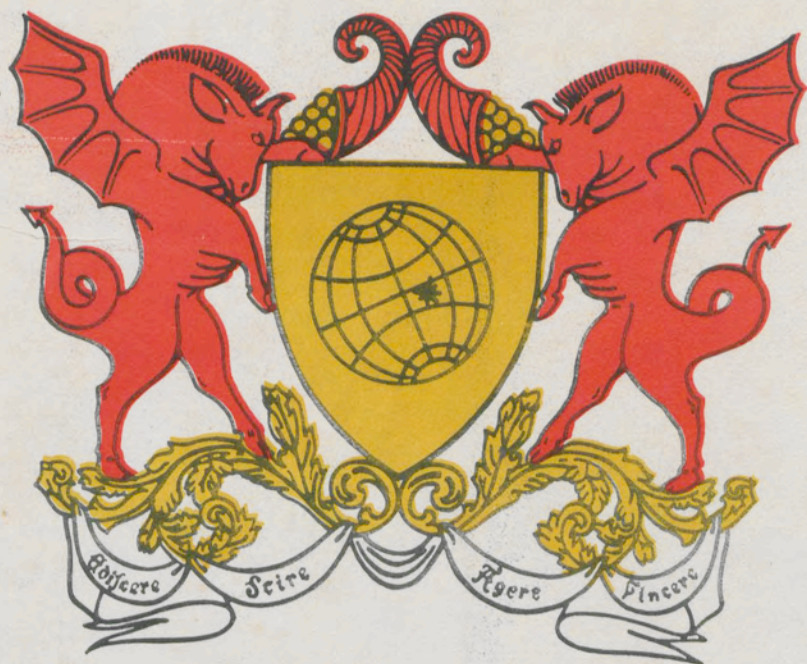




UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - 1973

Prof. Avelino Ventovani



Do Prof. Adelson Mantovani
Com especial abração
dos formandos de 1973
da UFV.

Carlos Antonio Moreira L.
Vigário-doutor

FORMANDOS DE 1973

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA



PICARETA 70

PICARETA 71

PICARETA 72

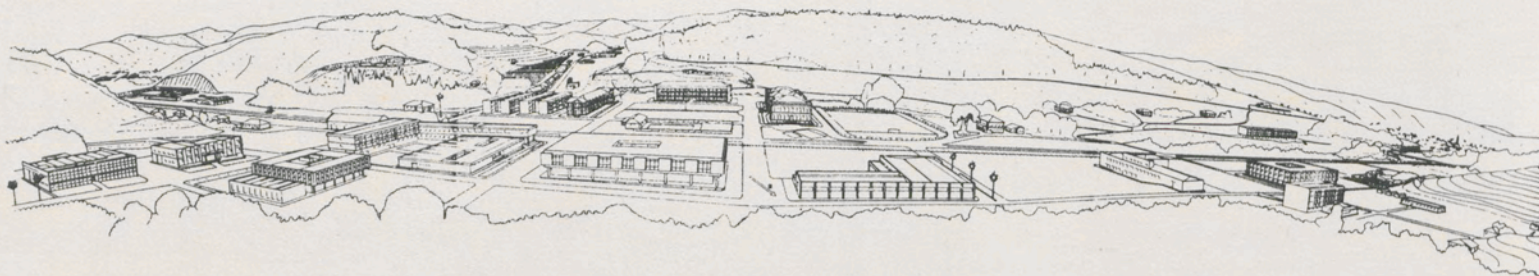
PICARETA 73

PICARETA

Álbum de Formatura das Licenciadas em Economia Doméstica, Engenheiros-Agrônomos e Engenheiros-Florestais, formandos de 1973 pelas Escolas Superiores da

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Viçosa – Minas Gerais – Brasil



ÁREA CENTRAL DO "CAMPUS" DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

COMISSÃO DE FORMATURA

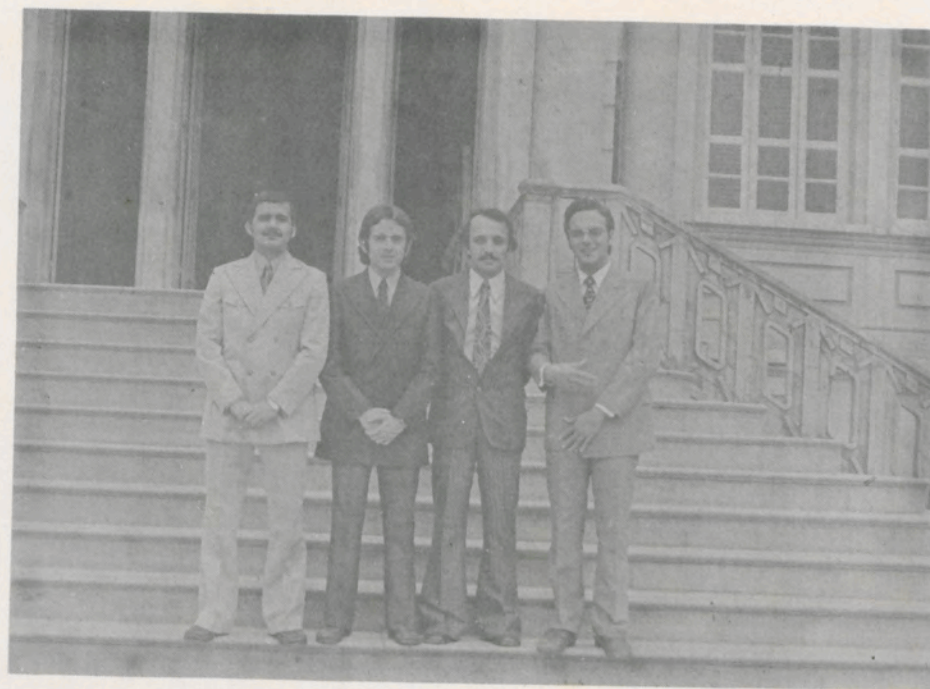
PRESIDENTE – Luiz Garcia Duarte
SECRETÁRIO – Carlos Antônio Moreira Leite
1º TESOUREIRO – Júlio César de Aguiar
2º TESOUREIRO – Carlos Alberto Simões do Carmo

CONFECÇÃO DO ÁLBUM

Márcio de Assis
Luiz Garcia Duarte
Hamilton Antônio de Araújo
Jorge Hideo Abe
João Batista Jorge
Jamilton Pereira dos Santos
Edmilson Abreu Carneiro
José Roberto Naves
José Emílio Teles Barcellos
Bárbara Heliodora Machado
Carlos Magno Campos da Rocha
Pedro Wilson Ayres Pinto
Tercília Bernadete Laquini
Marita Ribeiro da Fonseca
Célia Resende
Vera Lúcia Costa Ferreira

COLABORADORES

Sebastião Lopes de Carvalho
Francisco Machado Filho



AGRADECIMENTO

Ao Dr. Renato Simplicio Lopes, Paraninfo dos formandos em mil novecentos e setenta e três pela Universidade Federal de Viçosa, o agradecimento dos mesmos, pela gentileza com que se dignou contribuir, fornecendo-nos os meios necessários à confecção deste álbum.

PREFÁCIO

Neste álbum procuramos retratar o que constituiu em si o clube Picareta nos seus quatro anos de existência na U. F. V.

Sua elaboração não obedeceu a nenhum critério rígido e sim colocamos trechos sérios como a descrição de Viçosa, desde seus primórdios ao que é atualmente, a Universidade, da sua fundação ao estágio em que se encontra, ao lado de outros trechos escritos num misto de jocosidade e seriedade, descrevendo o que foi o clube Picareta, sua constituição, sua participação na vida estudantil da U. F. V., sua glória e sua atuação no meio viçosense muitas vezes mal compreendida, mas que na verdade refletia o espírito alegre e descontraído que era uma característica inconfundível e inimitável do jovem picaretano.

Àqueles colegas que não puderam comemorar conosco esta vitória, esperamos que guardem consigo aquele espírito de amizade e união que continuara sempre existindo entre nós.

Uma referência deve ser feita aos membros da comissão encarregada da confecção deste álbum pelo esforço e abnegação demonstrados, dando tudo de si para o êxito final do empreendimento, justificando assim a confiança que lhes foi depositada pela turma.

UM ALERTA

Os picaretanos ficam convocados a se reunirem nos aniversários de formatura, ou, pelo menos, no:

5º aniversário, a 15 de dezembro de 1978

10º aniversário, a 15 de dezembro de 1983

15º aniversário,

20º aniversário,

25º aniversário,

50º aniversário,

Se Deus assim o permitir.

HOMENAGEADOS

Paraninfo:

Dr. RENATO SIMPLÍCIO LOPES

Patronos:

Prof. LUIZ GONÇALVES FONTES – E.S.A.

Prof. DAVID OLIVEIRA SCOFIELD – E.S.F.

Prof. MARIA LÚCIA SIMONINI – E.S.C.D.

Homenagens:

Prof. PAULO MÁRIO DEL GIUDICE – Engenharia Agrícola

Prof. PAULO RUBENS SOARES – Zootecnia

Prof. RENATO MÁRIO DEL GIUDICE – Fitotecnica

Prof. EMÍLIO GOMIDE LOURES – Fitotecnica

Prof. JOSUÉ LEITÃO E SILVA – Economia Rural

Prof. OSVALDO FERREIRA VALENTE – E.S.F.

Prof. MARIA DAS DORES DE CARVALHO FERREIRA – E.S.C.D.

Aula da Saudade – AVELINO MANTOVANI BARBOSA

Representante dos Pais – Dr. JANUÁRIO ANDRADE FONTE

AGRADECIMENTOS

Aos nossos pais

Aos nossos professores

Aos administradores da universidade

Aos nossos amigos e parentes

Aos funcionários e operários da universidade

Ao povo mineiro e ao povo brasileiro

A todos que direta ou indiretamente
contribuíram para a nossa formação

O NOSSO MUITO OBRIGADO

O NOSSO RECONHECIMENTO

A NOSSA ETERNA GRATIDÃO



VIÇOSA EM DADOS

VISTA PARCIAL DA CIDADE

VIÇOSA EM DADOS (TEXTO)

"Forsan et haec olim meminisse juvabit"

(Vergílio)

Da primeira penetração do território municipal, até bem pouco tempo desconhecida de todos, ensina-nos o Prof. Alexandre de Alencar, filho ilustre desta terra, que foram os primeiros moradores da região aqueles que afluíram das montanhas de Ouro Preto e Mariana para as margens do Turvo, em busca de terras próprias para a agricultura, motivando a origem de um pequeno povoado, razão, hoje, da atual cidade de Viçosa.

Já, em 1800, um de seus moradores, o Padre Francisco José da Silva, obtinha permissão de Frei Cipriano, então Bispo de Mariana, para erigir, entre algumas casas, cristianizando o cenário bucólico que surgia, uma ermida sob a invocação de Santa Rita, o que contribuiu para que recebesse o povoado o nome de Santa Rita. Nasceu um povo e para ele estava reservado um grande destino. Os fatos históricos se sucederiam com períodos de glórias, de conquistas, de proezas e alegrias.

Constituiu-se em distrito, denominado "Santa Rita do Turvo" pela lei de 14 de julho de 1832. O município foi criado em 1871 e instalado em 1873, recebendo o nome de Viçosa de Santa Rita, em homenagem à veneranda pessoa do Bispo D. Viçoso, da Arquidiocese de Mariana.

Entre muitos, enumeram-se os seguintes fatos da história viçosense:

a) Fez-se representar, heroicamente, na Guerra do Paraguai, pelo bravo soldado Francisco de Paula Galvão.

b) Com a República, surgiu, no cenário da política nacional, o grande e insubstituível filho de Viçosa, Arthur da Silva Bernardes, que, passando por todas as posições políticas, vereador,

Presidente da Câmara Municipal, Secretário de Estado, Presidente de Estado, alcançou a Presidência da República. Com Dr. Arthur Bernardes no mais alto posto da política nacional, Viçosa passou a ser o centro das atenções de todo o país.

Por iniciativa de seu grande filho, muitos melhoramentos foram canalizados para aqui, principalmente no tocante à educação. Instalaram-se, sucessivamente, o ginásio de Viçosa, hoje Colégio de Viçosa, Escola Normal Nossa Senhora do Carmo, Patronato Agrícola, hoje Escola Agrícola Arthur Bernardes, culminando com a criação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária.

Um fato histórico que tem passado despercebido foi a atitude dos viçosenses quando da Revolução Constitucionalista de São Paulo, em 1932. Viçosa foi a única cidade de Minas que se colocou ao lado de São Paulo. Com armas na mão, ouviram os viçosenses o comando de seu grande chefe: "Quanto a mim, fico com São Paulo, porque para lá se transportou a alma cívica do Brasil."

O fracasso da revolução e o civismo de Bernardes custaram-lhe o exílio. Passa, em seguida, Viçosa por uma fase crítica. Levaram daqui a Escola de Veterinária e a Escola Superior de Agricultura sobreviver graças ao desprendimento de seus professores, funcionários, operários e à compreensão dos alunos. Mas o que é certo pode ser empanado, mas dissolvido, nunca. Hoje a Escola, por Bernardes criada, é uma das maiores universidades do país, universalmente conhecida e admirada.

Alguns dados do município: mede 299 quilômetros quadrados em área acidentada, com 20°45'20" de latitude sul e 42°52'40" de longitude W.Gr. Está ligada à Capital do Estado por via férrea e por rodovia totalmente asfaltada. O seu clima apresenta as seguintes temperaturas: média das máximas - 25°; média das mínimas - 10°. A população é estimada em 27 000 habitantes, dos quais 18 000 se localizam no meio urbano. As

suas atividades econômicas: agricultura e pecuária. Os produtos principais: milho, café, feijão, frutas cítricas, produtos hortigranjeiros. Conta a cidade com vários estabelecimentos varejistas e atacadistas e com as seguintes agências bancárias: Banco do Brasil, Banco do Estado, Caixa Econômica Federal e Caixa Econômica de Minas Gerais.

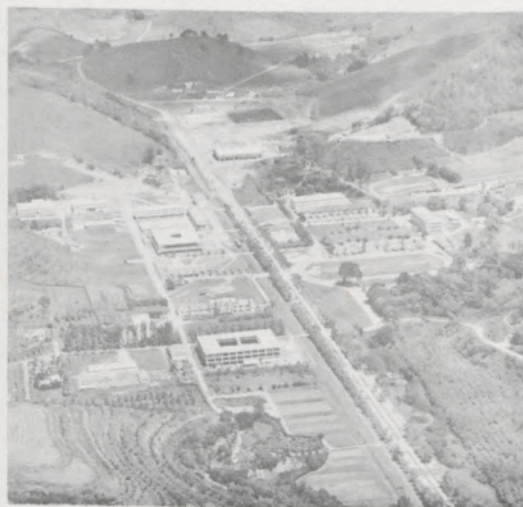
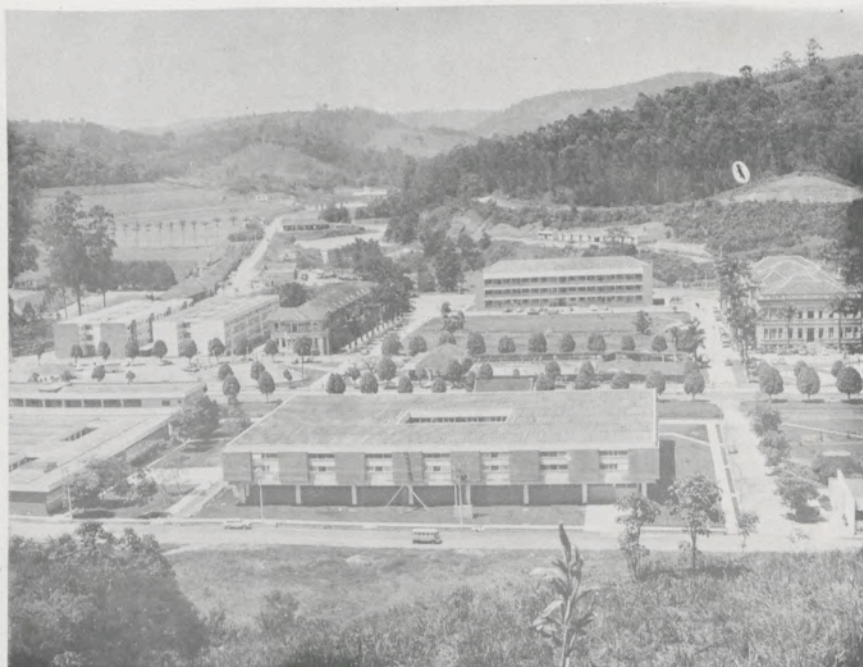
ENSINO E EDUCAÇÃO

A percentagem de alunos matriculados, em idade escolar, é de 73%, em relação à população infantil.

Quanto ao ensino médio e superior, Viçosa se destaca. Conta com os seguintes estabelecimentos: Colégio de Viçosa, o primeiro a ser implantado; Escola Agrícola Arthur Bernardes; Colégio Normal Nossa Senhora do Carmo; Centro de Treinamento de Professores Rurais; Colégio Raul de Leoni; Colégio Estadual; Escola Técnica de Comércio; Ginásio Santa Rita; Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos e, finalmente, a majestosa Universidade Federal de Viçosa com as seguintes unidades: Escola Superior de Agricultura; Escola Superior de Florestas; Escola Superior de Ciências Domésticas; Centro de Ensino e Extensão; Escola de Pós-Graduação; Licenciatura em Química, Biologia, Matemática, Pedagogia e Colégio Universitário.

Os viçosenses orgulham-se de sua terra. Viçosa é a única cidade do interior, em todo o território nacional, em que um pai, rico ou pobre, pode ver seu filho do primário ao doutorado, sem sair de seu teto e de sua gente. É uma cidade plenamente universitária: dos primeiros albos da manhã, até altas horas da noite, cruzam-se, em todas as direções, jovens sobraçando livros, na esperança de uma manhã cheia de sol e de um Brasil cheio de luzes.

Sebastião Lopes de Carvalho



VISTAS PARCIAIS DO CAMPUS DA UFV

PRÉDIO PRINCIPAL DA ESCOLA SUPERIOR
DE AGRICULTURA



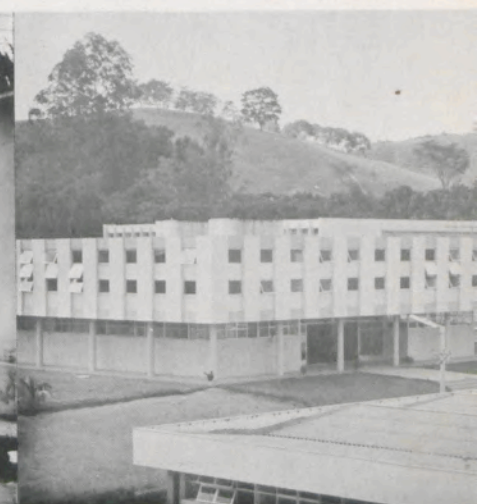
BIBLIOTECA CENTRAL



ESCOLA SUPERIOR DE FLORESTAS



ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS



INSTITUTO DE ECONOMIA RURAL

RESUMO HISTÓRICO DA UFV

A origem da Universidade Federal de Viçosa foi a Lei nº 761, de 6 de setembro de 1920, assinada pelo seu idealizador e então Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Arthur da Silva Bernardes, que autorizava o Governo do Estado a criar uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária, situando-se no local que oferecesse melhores condições para seu funcionamento.

O Dr. Peter Henry Rolfs, Diretor do "Florida Agricultural College" da "University of Florida", foi convidado para fundar, organizar e dirigir a Instituição, o que fez, a partir de 1º de janeiro de 1921, a princípio como primeiro diretor do estabelecimento.

Com base no relatório de uma comissão, nomeada especialmente para esse fim, o Presidente do Estado, pelo Decreto nº 5 806, de 30 de dezembro de 1921, aprovou os planos e a planta da futura escola e autorizou a desapropriação dos terrenos necessários à sua edificação.

Atingida essa etapa e autorizado pela Lei nº 761, o Vice-Presidente do Estado, em exercício, Dr. Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, assinou o Decreto nº 6.053, de 30 de março de 1922, que criou a Escola de Agricultura e Veterinária e a instalou em Viçosa.

A primeira turma de trabalho iniciou suas atividades em 18 de janeiro de 1922. Todavia, o lançamento da pedra fundamental do prédio principal só foi feito a 10 de junho de 1922, depois da demarcação do terreno e de outras providências iniciais.

A inauguração oficial da Escola deu-se a 28 de agosto de 1926, sob a presidência do fundador da instituição, então Presidente da República, Dr. Arthur da Silva Bernardes, com a presença do Presidente do Estado, Dr. Fernando de Mello Viana, do Secretário da Agricultura, Dr. Daniel Serapião de Carvalho, e do representante do Arcebispo de Mariana, D. Helvecio Gomes de Oliveira.

A Escola, que desde os seus primórdios orientou-se pelo espírito filosófico do desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, iniciou os Cursos Fundamental e Médio a 1º de agosto de 1927, com o total de 25 alunos, e o Curso Superior de Agricultura a 1º de março de 1928, com a presença de 9 estudantes. O Curso Superior de Veterinária, todavia, só foi aberto a 1º de março de 1932, com 8 alunos.

O consolidador da obra, Dr. João Carlos Bello Lisboa, que havia sido engenheiro-auxiliar, engenheiro-chefe e vice-diretor, foi empossado, pelo Dr. Rolfs, como diretor, em 1º de fevereiro de 1929, exercendo a função até 21 de janeiro de 1936.

A Semana do Fazendeiro, a primeira no gênero no País, teve seu início em julho de 1929, com a presença de 39 agricultores. Precursora da Extensão Rural no Brasil, vem sendo realizada anual e ininterruptamente, desde aquele ano, registrando, até 1972, 47 315 presenças.

O Decreto-Lei nº 824, de 20 de janeiro de 1942, assinado pelo Governador do Estado, Dr. Benedicto Valladares Ribeiro, e pelo seu Secretário da Agricultura, Dr. Israel Pinheiro da Silva, desmembrou o Curso de Veterinária da ESAV, transferindo-o para Belo Horizonte, onde passou a constituir a Escola Superior de Veterinária. Em 1948, quando foi criada a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, essa Escola voltou a fazer parte da instituição e, finalmente, pela Lei nº 3.877, de 30 de janeiro de 1961, assinada pelo presidente Juscelino Kubitschek, federalizou-se e tornou-se uma das unidades da Universidade Federal de Minas Gerais.

A primeira Estação Experimental de Conservação de Solos montada no Brasil foi organizada pelo Departamento de Engenharia Rural, em 1942, nos terrenos do Departamento de Agronomia.

O Curso Fundamental foi extinto, por deliberação da Congregação da Escola Superior de Agricultura, em 1947.

A Lei nº 272, de 13 de novembro de 1948, assinada pelo Governador do Estado, Dr. Milton Soares Campos, e pelos seus Secretários da Agricultura, Dr. Américo René Gianetti, e de Finanças, Dr. José de Magalhães Pinto, criou a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), incorporando a Escola Superior de Agricultura, Escola Superior de Veterinária, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Especialização, Serviço de Experimentação e Pesquisa e Serviço de Extensão.

A Escola Média de Agricultura de Florestal foi incorporada à UREMG pela Lei nº 1.360, de 5 de dezembro de 1955, firmada pelo Governador Clóvis Salgado Gama e pelo seu Secretário de Agricultura, Dr. Tristão Ferreira da Cunha.

Aos dez dias de julho de 1957, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) firmou um convênio com o Sistema Brasileiro de Extensão Rural (ABCAR), criando o Centro de Ensino de Extensão (CEE), com a finalidade de contribuir para a formação e aperfeiçoamento de recursos humanos. Durante 15 anos de existência, o CEE planejou, coordenou e executou 318 cursos, atendendo a 10 178 profissionais de vários organismos públicos e privados.

Em 1958, iniciou-se um convênio entre a Universidade de Purdue e a UREMG, permitindo a realização de vários projetos cooperativos entre os professores americanos e brasileiros. Entre esses, avulta o do estabelecimento e manutenção de cursos de pós-graduação.

Foi extinto, em 1959, por deliberação da Congregação da Escola Superior de Agricultura, o Curso Médio da ESA.

Nos Estatutos aprovados pela Congregação, em 15 de fevereiro de 1932, constavam vários itens relativos a cursos de especialização, chegando a verificar-se o fato de um aluno matricular-se neles, em 1935. Em 1960, foram ministrados cursos pós-graduados de Comercialização de Produtos Agropecuários, Solos, Horticultura,

Tratores e Máquinas Agrícolas, Melhoramento de Pastagens e Nutrição Animal. Finalmente, em 1961, com ministração de cursos de Economia Rural e Olericultura, conferindo o grau de Magister Scientiae, foi que efetivamente se iniciaram as atividades da Escola de Especialização da UREMG, criada em abril de 1963, que se denominou, mais tarde, Escola de Pós-Graduação, e, presentemente, Cursos de Pós-Graduação.

Desde o esboço do primeiro regulamento, em 1921, era prevista, na ESA, a existência de um Departamento de Silvicultura. Foi nas dependências desse Departamento e com auxílio de seu pessoal que funcionaram as duas primeiras Escolas Superiores de Florestas do País: a Escola Nacional de Florestas, criada pelo Governo Federal, através do Decreto nº 48.247, firmado pelo Presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de maio de 1960, e transferida para a Universidade Federal do Paraná, em 14 de novembro de 1963, por força do Decreto nº 52.828, de 14 de novembro de 1963, assinado pelo Presidente João Goulart, e a Escola Superior de Florestas da UREMG, criada pelo Decreto Estadual nº 7.419, de 21 de fevereiro de 1964, assinado pelo Governador Dr. José de Magalhães Pinto e seu Secretário da Agricultura, Dr. Roberto Ribeiro Oliveira Resende, instalada em 3 de março do mesmo ano.

O Decreto nº 8.143, de 1º de fevereiro de 1965, assinado pelo Governador do Estado, Dr. José de Magalhães Pinto, e por seu Secretário da Agricultura, Dr. José de Alencar Varneiro Viana, reestruturou a UREMG sob forma de autarquia, e lhe concedeu autonomia administrativa, econômica, disciplinar e didática.

Em face do parecer nº 699/H, de 22 de maio de 1968, do Consultor Geral da República, aprovado pelo Presidente, publicado no Diário Oficial de 5 de julho de 1968, a União, representada pelo Ministro da Educação e Cultura Dr. Tarso Dutra, e o Governo do Estado de Minas Gerais, representado pelo Governador Israel Pinheiro, celebraram, em 10 de abril de 1969, um convênio visando à colaboração mútua na manutenção da UREMG.

Em 8 de maio de 1969, o Presidente Arthur da Costa e Silva firmou o Decreto-Lei nº 570 autorizando o Poder Executivo a instituir, sob forma de Fundação, a Universidade Federal de Viçosa, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura.

Em 30 de junho de 1969, a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais promulgou, pelo seu Presidente Orlando de Andrade, a Resolução nº 880, aprovando o convênio de 10 de abril de 1969.

Finalmente, por força do Decreto nº 64.825, de 15 de julho de 1969, assinado pelo Presidente Arthur da Costa e Silva, foi instituída a Universidade Federal de Viçosa (UFV), à qual foi incorporada a Universidade do Estado de Minas Gerais.

A existência da U. F. V. como pessoa jurídica, entretanto, teve início no dia 1º de agosto de 1969, data do registro daquele Decreto no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte.

Criados pelo Decreto nº 64.825, foram instalados, em 1º de fevereiro de 1971, o Instituto de Ciências Biológicas e o Instituto de Ciências Exatas.

A 1º de agosto de 1952 foi solenemente instalada a Escola Superior de Ciências Domésticas e iniciados os trabalhos de seu primeiro curso, sendo a primeira Diretora D. Benedita Melo.

A Universidade Federal de Viçosa, por força da Reforma Universitária, vem sofrendo profundas transformações, desde a data de sua federalização. Novas unidades universitárias são criadas e algumas implantadas. Desmembram-se e fundem-se departamentos. Novos cursos são criados. Implanta-se, na Universidade, o regime de tempo integral e dedicação exclusiva, nos moldes estabelecidos pelo Governo Federal; comissões são criadas e proliferam os colegiados. Cresce o número de funcionários, multiplicam-se os edifícios e as facilidades físicas no Campus. Luta-se pela qualidade de ensino, com a excelência dos técnicos formados pela Universidade. O número de estudantes passa de 1 115, em 1970, para 2 314, em 1973.

Novas avenidas são rasgadas, o asfalto chega à Universidade, o sistema interno de comunicação é inaugurado. Preocupa-se a Administração Superior com o problema de estacionamento de veículos no Campus, asfalta-se o campo de aviação; a Biblioteca Central, cerne de qualquer instituição de ensino e pesquisa, é inaugurada pelo Ministro da Educação.

O primeiro Reitor nomeado pelo Presidente da República, em Viçosa, toma posse, governa por 20 meses, renuncia e entra para a história da Instituição.

Implanta-se, na Universidade, o regime de créditos, substituindo o tradicional regime seriado. Primeiro sinal de volta às origens. Currículos de cursos são modificados e o período letivo de verão é oficialmente aprovado.

Desaparecem os tradicionais diretórios acadêmicos e cria-se o Diretório Central de Estudantes. Os estudantes participam dos órgãos colegiados da Universidade, ainda que não de todos, e dos colegiados das unidades universitárias.

Novas terras são adquiridas e vende-se a Jaíba.

Os Ministros da Educação e da Agricultura visitam, por duas vezes, o Campus Universitário.

Promove-se a Reforma Administrativa na Universidade e o filho do fundador da Instituição, pela primeira vez, foi paraninfo.

Transformações físicas são visíveis. Cresce o prédio da Reitoria, ou melhor, alonga-se.

Prédios provisórios deixam de ser provisórios e, provisoriamente, constroem-se outros prédios provisórios.

A Universidade bate o recorde nacional em número de páginas de publicações científicas.

Fervilha a Universidade, dinamiza-se a Universidade.

Deus, em sua infinita misericórdia e sabedoria, saberá, por certo, olhar por nossa Universidade, que tanto amamos.

Somos a 42ª turma de Engenheiros-Agrônomos, a 9ª turma de Engenheiros-Florestais e a 18ª turma de Licenciados em Economia Doméstica.

Somos, finalmente, o fruto deste período de transformações, de profundas transformações...

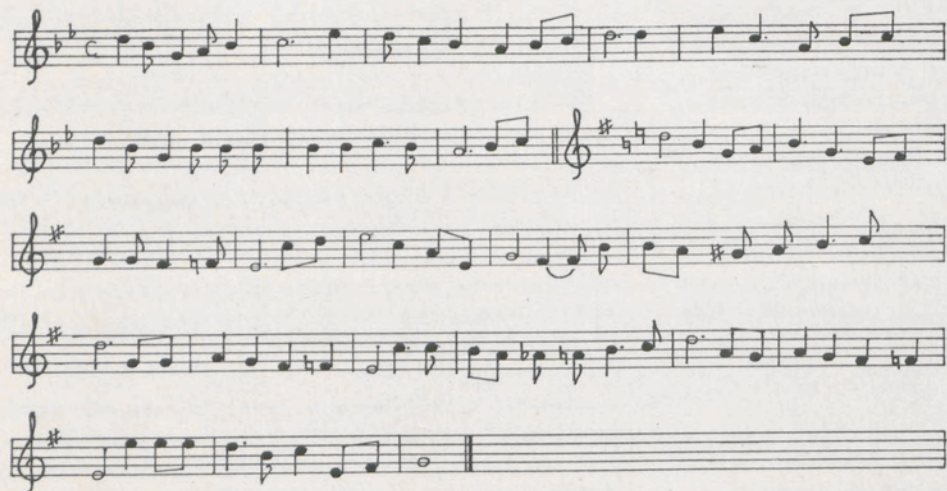
HINOS DO PICARETA

Nº 1 – Hino que ecoou por todos os arredores da U.F.V. e muito personificou o Clube Picareta, através de seu conteúdo e gabarito dos mais elegantes, enobrecendo uma classe que marcou época no Campus Universitário.

Nº 2 – Sons entoavam com grande euforia no momento em que vozes dissonantes da galera cantavam com euforia nos encontros esportivos e na hora de lazer quando se queria descontraí o espírito.

HINO DO PICARETA Nº 1

umbemar silveira dias



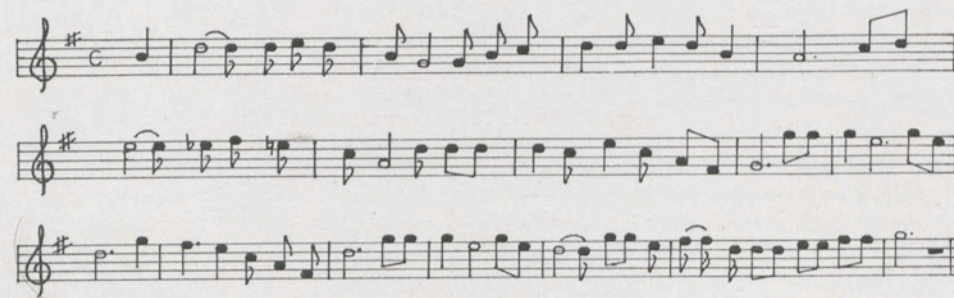
vamos todos cantar
a glória do nosso valor
acima dos obstáculos
na liderança, sim, senhor

picareta, picareta
é trabalho e educação
suas cores são sublimes
imploram a nossa união

picareta, picareta
formandos de 73
picareta, picareta
venceremos mais uma vez

HINO DO PICARETA Nº 2

ezio gonçalves costa



chegou o picareta
azucrinando o meu coração
quem tá noutro corta essa
o nosso clube é a gamação

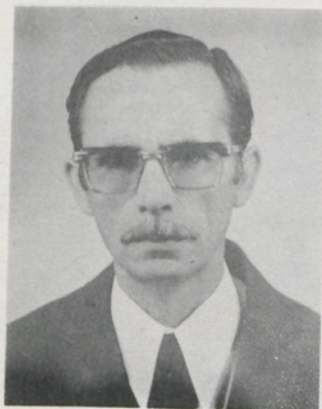
bis

picareta, infernal
você é sensacional
picareta, infernal
estou na sua pois você é que é legal

nosso clube é da pesada
com ele não há grilação
o nosso lema é a cachaça
muita mulher e uma tremenda curtição



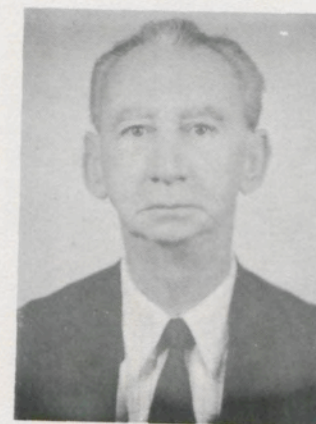
Dr. Renato Simplicio Lopes
PARANINFO



Prof. Luiz Gonçalves Fontes
Patrono da ESA



Maria Lúcia Simonini
Patrona da ESF



Prof. David O. Scofield
Patrono da ESF



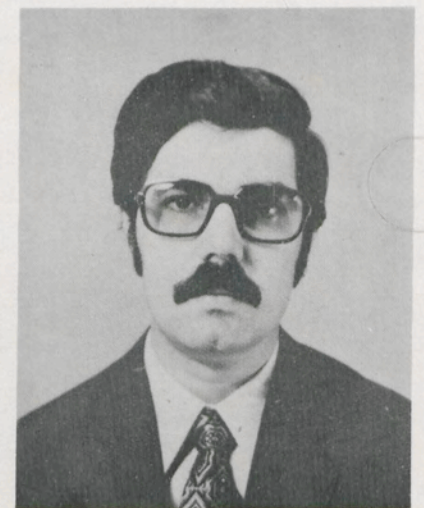
Prof. Renato Sant'Ana
Vice-Reitor em exercício
da UFV



Prof. José Brandão Fonseca
Diretor da ESA



Lúcia de Oliveira Vivian
Diretora da ESCD

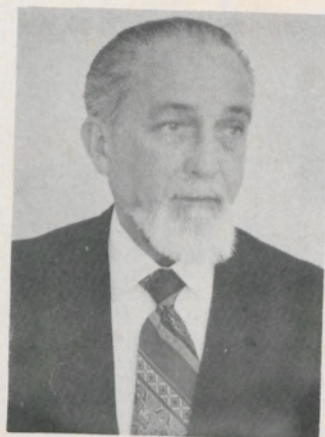


Roberto da Silva Ramalho
Diretor da ESF



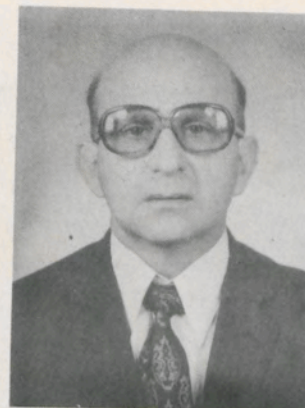
Prof. Osvaldo Ferreira Valente
Homenageado pelos formandos
da ESF

H



Prof. Josué Leitão e Silva
Homenageado pelos formandos di-
versificados em Economia Rural

O



Prof. Paulo Márcio Del Giudice
Homenageado pelos formandos diver-
sificados em Engenharia Agrícola



Prof. Emílio Gomide Loures
Homenageado pelos formandos
diversificados em Fitotecnia II

M

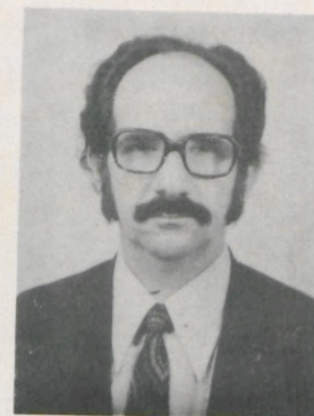
E

N

A



Maria das Dores de Carvalho Ferreira
Homenageada pelas formandas da ESF



Prof. Paulo Rubens Soares
Homenageado pelos formandos
diversificados em Zootecnia

G

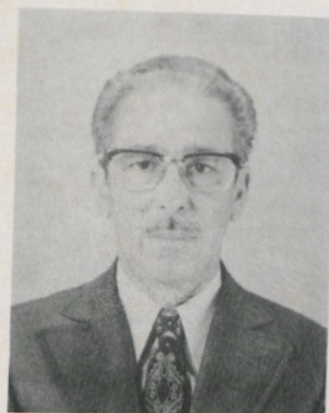
E

N

S



Prof. Renato Mário Del Giudice
Homenageado pelos formandos
diversificados em Fitotecnia I



Prof. Avelino Mantovani
Aula da Saudade



José Rubens Cordeiro
"Orador"

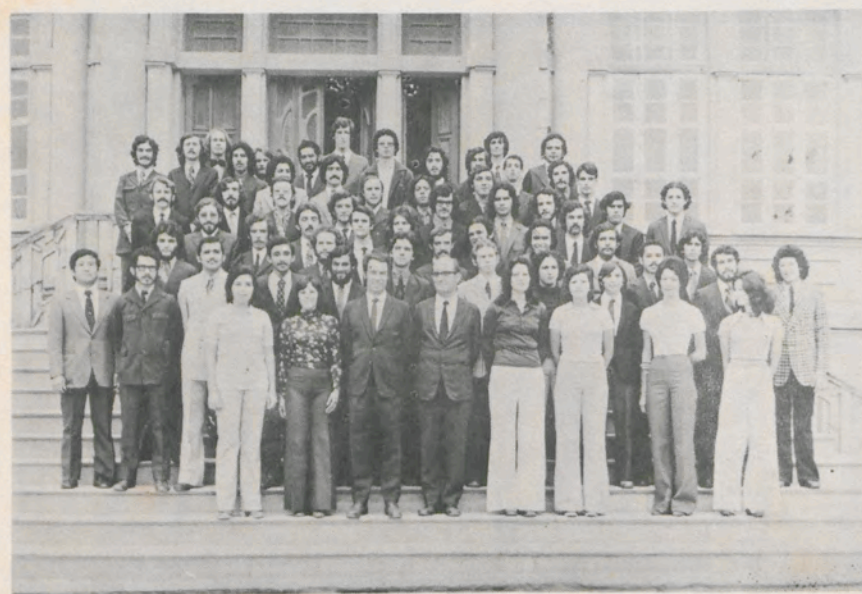
FOTOS DA TURMA



FORMANDOS DE 1973



DIVERSIFICADOS EM ZOOTECNIA



DIVERSIFICADOS EM FITOTECNIA (GERAL)



DIVERSIFICADOS EM FITOTECNIA I



DIVERSIFICADOS EM FITOTECNIA II



ENGENHEIROS-FLORESTAIS



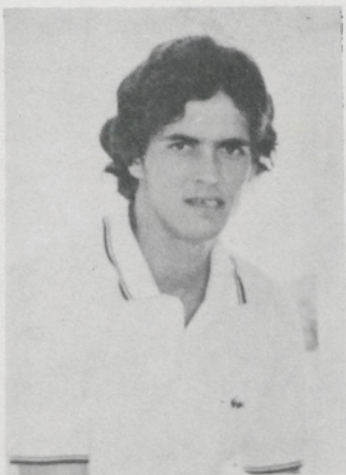
DIVERSIFICADOS EM ECONOMIA AGRÍCOLA

DIVERSIFICADOS EM ENGENHARIA AGRÍCOLA

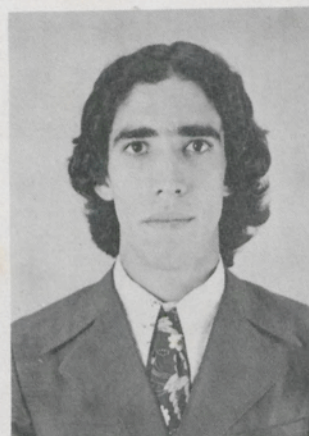


LICENCIADAS EM CIÊNCIAS DOMÉSTICAS

FOTOS DOS PRESIDENTES



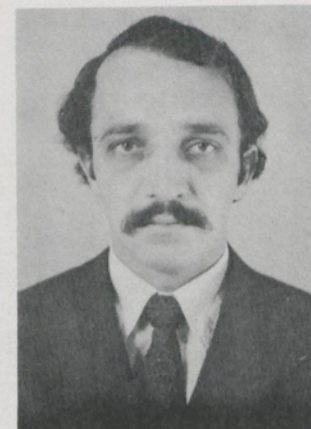
Marcos Vieira Lima
(1970)



Leovegildo Lopes de Mattos
(1971)



Luiz Angelo Coelho
(1972)



Luiz Garcia Duarte
(1973)

PICARETA NOS ESPORTES

Sem dúvida alguma, o Picareta, durante os anos de 70 a 73, foi o líder absoluto nos esportes da U. F. V.

Privilegiado de contar com grandes atletas, sempre sobrepujou os adversários, proporcionando alegrias aos picaretanos.

É de se destacar o apoio que sempre recebeu de todos os pertencentes ao clube Picareta, pois em qualquer disputa era comum a presença marcante e até mesmo um pouco agressiva dos amantes dos esportes, principalmente das cores picaretanas.

Fatos inéditos podem ser citados, quando partidas foram decididas pela massa, ameaçando a quem quer fosse para que a vitória ficasse conosco, não interessando de que maneira.

Mas de uma maneira geral, inúmeros títulos foram conquistados devido à incontestável supremacia técnica de nossas equipes.

A torcida sempre presente com caramelos, ovos e entusiasmo.



Picareta na abertura do campeonato de futebol-de-salão do centenário de Viçosa.

FUTEBOL - DE - CAMPO

Nossa equipe, apesar de não contar com um técnico, sempre sobrepujou as equipes adversárias. Com alguns outros valores, era praticamente base da equipe da LUVE, sempre contribuindo com 8 a 9 atletas.

No primeiro ano, só não ganhamos as olimpíadas internas da U.F.V. para não haver quebra do tabu "Calouro não ganha de Augustíssimo", sendo esta terminada quando disparávamos para o título de campeões.

Em 1971, fomos campeões das olimpíadas internas da U.F.V. e ainda papamos o torneio de Integração de Calouros.

Os títulos foram aumentando, em 1972, em substituição às olimpíadas internas da U.F.V., houve os "Primeiros Jogos Universitários Viçosenses", que ganhamos tranquilamente, como também o torneio de Integração de Calouros.

No último ano conquistamos o belo "Campeonato de Integração de Funcionários, Estudantes e Professores da U.F.V.", fechando com chave de ouro nossas atividades futebolísticas.

Fizeram história no futebol ufeviano, através do Picareta, as seguintes feras: Gontas, Bebeto, Virino, Tolange, Tião Nilton, Bode, Saruê, Xiko, Caipora, Ézio, Renato, Jorge, Rui, Perereca e muitos outros.



FUTEBOL - DE - SALÃO



Uma das mais perfeitas equipes que já passaram na U.F.V. Quando a LUVE ia jogar, era só trocar a camisa. Isto foi demonstrado nos VII Jogos Universitários Mineiros realizados em Uberlândia em 1972, onde nosso time representou a LUVE conquistando entre 16 participantes o quarto lugar. Representou ainda a LUVE na I Olimpíada Universitária Global em Belo Horizonte, em 1973.

Os títulos conquistados foram excelentes:

Em 1970 já éramos campeões, mesmo sendo calouros, quando terminaram com as olimpíadas internas da U.F.V., justamente porque os calouros estavam ganhando tudo.

Em 1971, vice-campeão do "Campeonato do Centenário de Viçosa" e campeão do "Torneio de Integração de Calouros".

Em 1972, campeão dos "I Jogos Universitários Viçosenses" e bicampeão do "Torneio de Integração de Calouros".

Em 1973, bicampeão nos "II Jogos Universitários Viçosenses" e tricampeão do "Torneio de Integração de Calouros".

Em 1973, bicampeão nos "II Jogos Universitários Viçosenses" e tricampeão do "Torneio de Integração de Calouros".

Estes são os atletas que sempre defenderam com brilhantismo as cores do Picareta: Lili, Juscelino, Enzo, Evandro, Renato, Rui, Tião Nilton, não esquecendo também o Coelho, Marcão, Tripé e outros que atuaram em menor número de oportunidades.

VÔLEI

Campeão absoluto durante os quatro anos em todos campeonatos que surgiram na U. F. V. Nossa invencibilidade era devido ao esforço de: Antenor, Formigão, Xiko, Taiguara, Renato, Marcão, G C Rei, Evandro, Boi e Perereca.

G C Rei e Boi, mesmo sendo considerado os bate-coxas, eram grandes atletas e não deixavam a peteca cair.

Marcão e Formigão, no setor da catimba, davam conta do recado.

Xiko se destacava pela sua delicadeza.

Taiguara ajudava muito com suas atropeladas, confundindo até mesmo o juiz.

Evandro, Antenor e Renato, sempre presentes, defendendo as cores picaretanas.

Os donos da piscina.



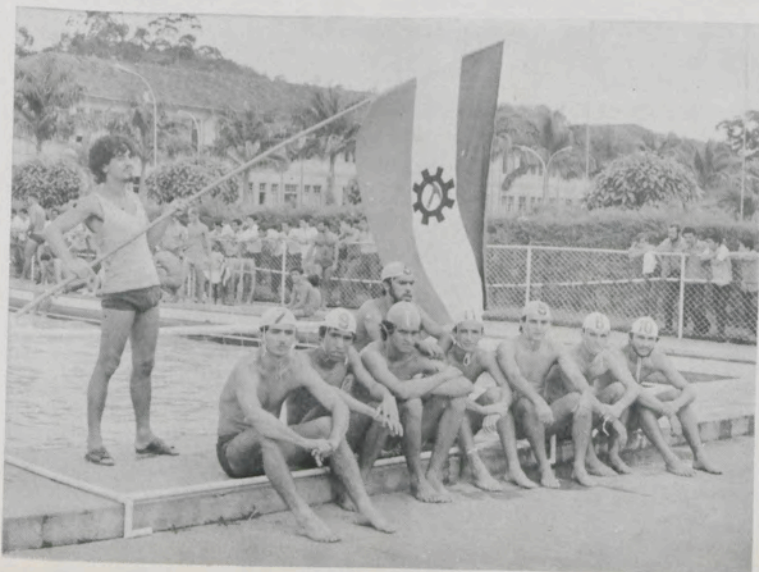
Despedida do Picareta, jogando contra a LUVE.

BASQUETE

Grande destaque nas competições da U. F. V., sendo campeão várias vezes. Suas vitórias saíam das mãos de Xiko e Formigão no ataque, e Marcão, Evandro e Coelho, na defesa. Contando ainda com a ajuda valiosa de Beбето, Taiguara, Antenor e Bombeiro.

WATER POLO

Apenas com destaque nos primeiros anos, pois foi um esporte que morreu na U. F. V. Mesmo assim nos primeiros anos éramos os bons. Os golfinhos da bola eram: G C Rei, Pluto, Marcão, Jabioca, Evandro, Fofinha, Xiko e Formigão.

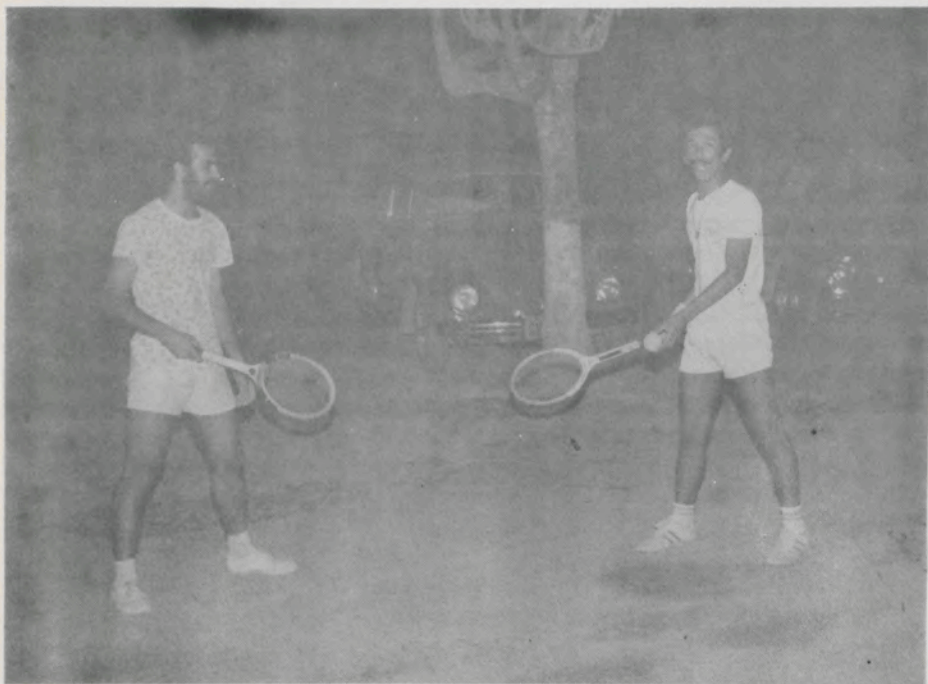


TÊNIS

Picareta sempre teve supremacia neste esporte, destacando-se com Marcão, que foi campeão mineiro universitário em Uberlândia em 1972, indo até a Antenor e Jabioca, vice-campeões mineiros universitários em Belo Horizonte em 1973.

A quadra da U.F.V. só tinha assistência quando nela estavam os picaretanos Julinho Perereca, Punha's, Antenor Brochinha, Jabioca e o Marcão nos seus tempos, pois isso era prenúncio de boas partidas; e o melhor, grandes gozações, pois apesar do tênis não as permitir, no meio picaretano tudo era válido e bem aceito.

O tênis, apesar de ser um esporte não muito difundido, deu ao Picareta muitas glórias, sendo que se manteve invicto dentro da U.F.V., saindo o Picareta só como bicampeão da Universidade porque as disputas deste esporte só começaram em 1972, quando então Marcão e Antenor iniciaram as vitórias para Antenor e Jabioca as fecharem em 1973.



Os vice-campeões mineiros universitários de 1973.



Tião Nilton era realmente uma parada no salto tríplice.

ATLETISMO

Apesar de não ser nosso ponto forte, nem por isso era também o ponto fraco. Nesta modalidade ainda tivemos vários êxitos e ganhamos muitas medalhas.

Julinho Perereca na velocidade, chegando até a passar mal para dar mais uma vitória ao Picareta. Pluto, Tião Nilton e Marcão nos saltos. Bambuí no dardo. Evandro no peso. Saporetti no disco. Marita nos saltos e velocidade. Dorinha no dardo e disco. Bombom no peso. Pinto nos 100 metros rasos.

Contar as medalhas recebidas pelos picaretanos seria realmente impossível, mas temos certeza que ultrapassa a casa das dezenas de quilogramas.

ATIVIDADES SOCIAIS



No início: - toda cerimônia ...



O melhor da festa: "Bebida não faz mal a ninguém" (principalmente se ela é Fanta!...).

FESTA NO BRAZEIRO



Depois ...
descontração total.



ATIVIDADES SOCIAIS

Detalhe:
Transmissão a cores,
via Embratel...



DESFILE DE ABERTURA DO CAMPEONATO DE FUTEBOL-DE-SALÃO - 1971



Contratados
do Império Romano
os 2 maiores craques
(os de cima)...



ATIVIDADES SOCIAIS



Durante o campeonato,
a Fanfarra Picaretana
sempre marcou presença.
Vez que outra, os instrumentos
se calavam para dar lugar a
verdadeiras guerras de
"mamuchas" de laranja...



De volta do desfile...



ATIVIDADES SOCIAIS



O trio floresteiro em uma churrascada em 1972 na Silvicultura.



Em 1970 surgia o primeiro encontro num churrasco de entrosamento.

Dia em que o Geraldo Gonçalves dos Reis ("Seguinte"),
ébrio de amor por Gracinha, se afogava na bebida.



ATIVIDADES SOCIAIS



C
H
U
R
R
A
S
C
O
S



ATIVIDADES SOCIAIS



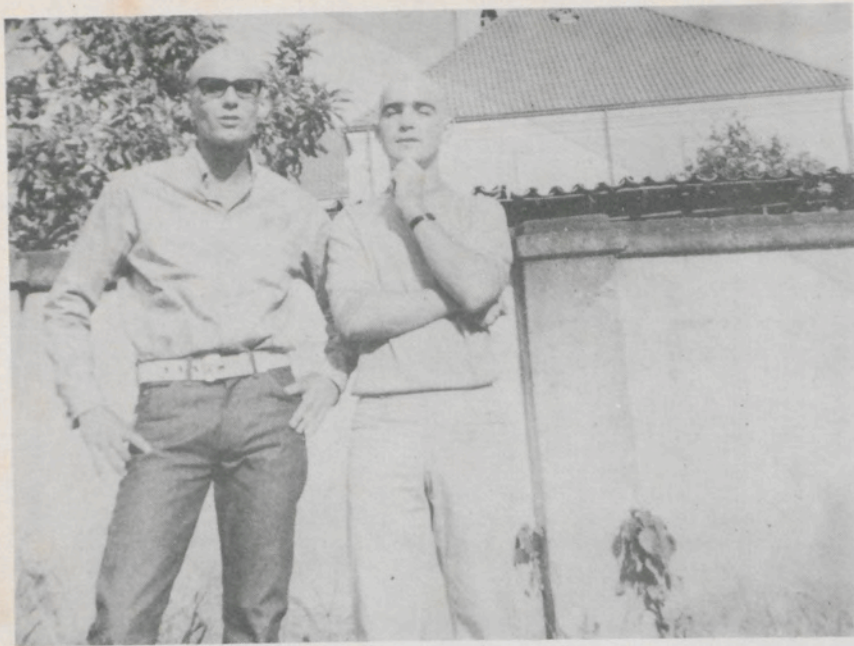
ABERTURA DAS OLIMPIÁDAS INTERNAS DA UFV - 1973



ATIVIDADES SOCIAIS



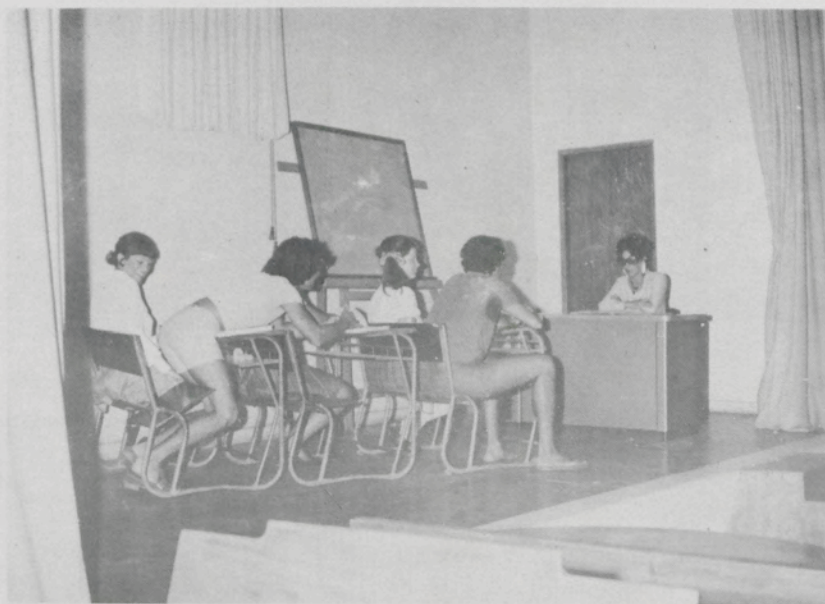
FESTAS JUNINAS



C
A
L
O
U
R
A
D
A



MOMENTOS PICARETANOS...



TEATRO:

Os líderes picaretanos movimentando grande platéia,
numa hora social oferecida aos calouros.



Em um número indiano, com indumentária típica e muita
coreografia, "Taiguara" comanda um belo trote na calourada.



Fofocando, heim?!...



4º ANO: intervalo de aula. Adivinhe-se o assunto das rodinhas...

MOMENTOS PICARETANOS...



Quando não se faz nada, é melhor que seja em grupo...



Baile no Centro Social da UFV.

MOMENTOS PICARETANOS...



“BOA... MUUUUUITO BOA”.

– Adivinhe quem está passando!...



Quem é quem?... Você se lembra?... Como mudou!... Hoje, das carinhas novas pouco resta, mas a alegria ainda é maior.



Exímia PIANISTA, a Dedeca se apresentou várias vezes perante alunos e professores, no Salão Nobre – UFV.

MOMENTOS PICARETANOS...



Após o almoço, o quarteto se diverte num carteadado.



Nos encontros matinais,
se esqueciam
da rotina cotidiana...

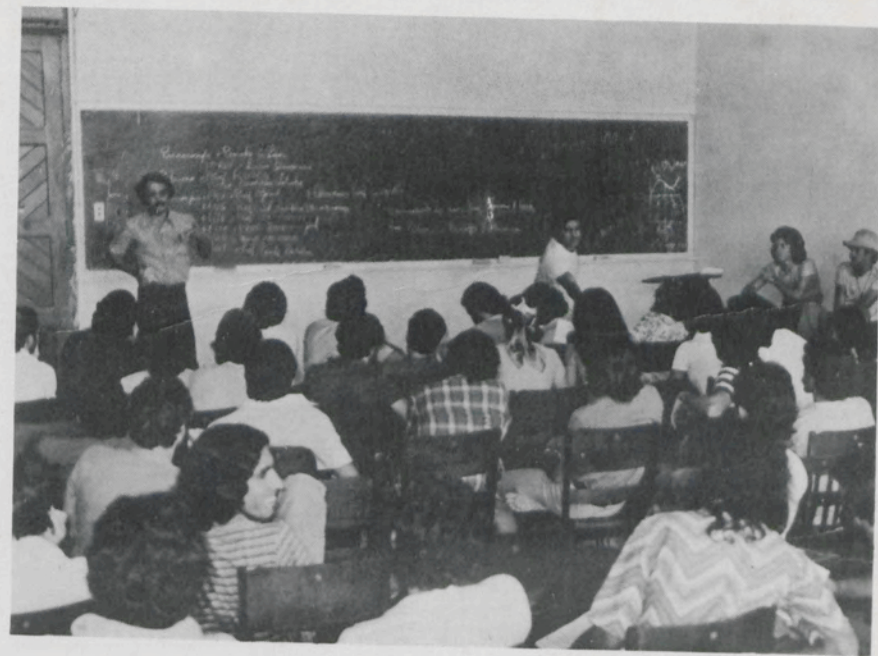


Encontro social no D.A.N.A. em 1971, na posse de sua nova diretoria.

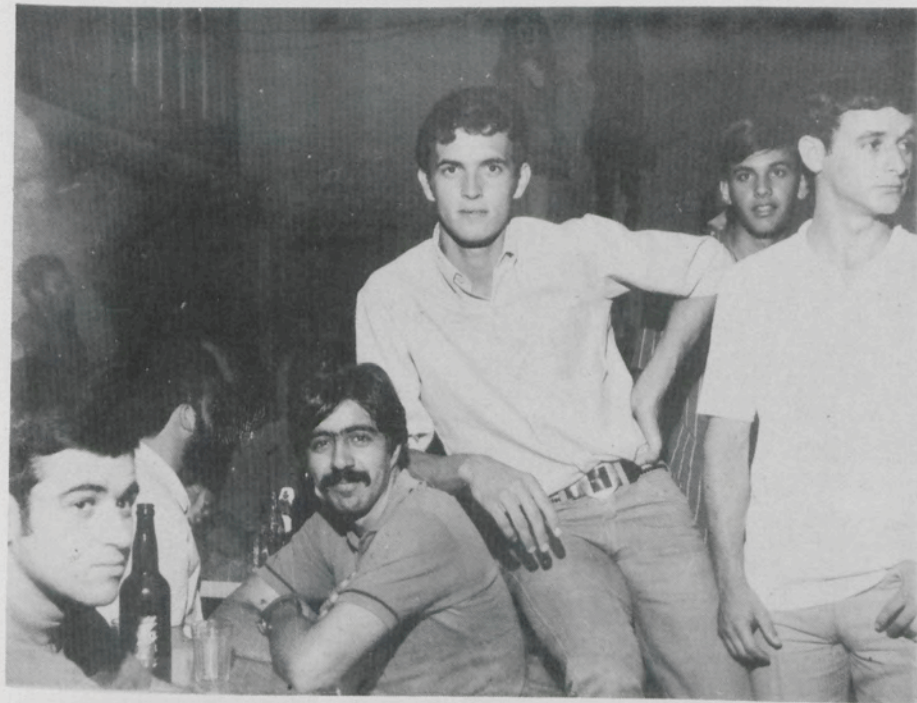
Junto ao busto do P.H. Rolfs.



REUNIÃO DO CLUBE PICARETA.



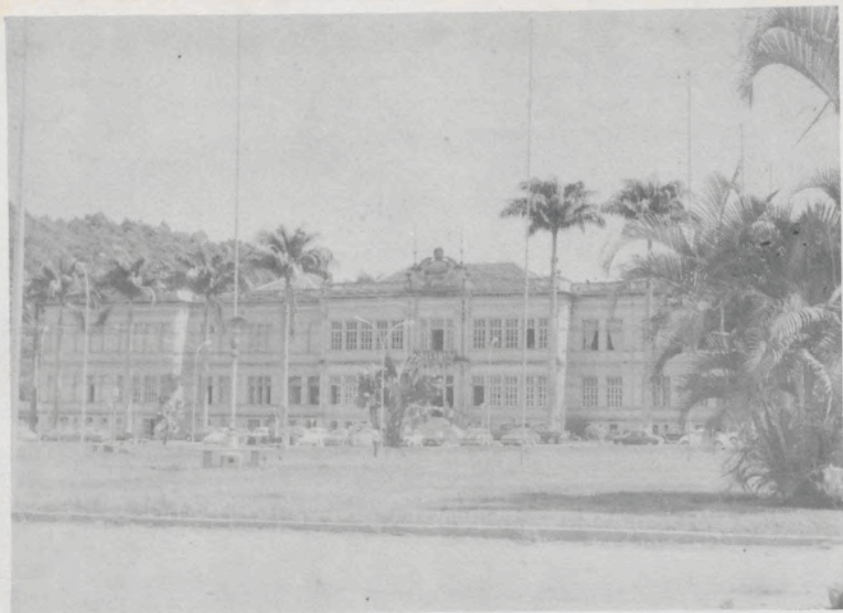
Em pé, de camisa branca, LUIZ A. COELHO, Presidente do Picareta – 1972.
Em pé, à esquerda, LUIZ GARCIA DUARTE, Presidente do Picareta – 1973.



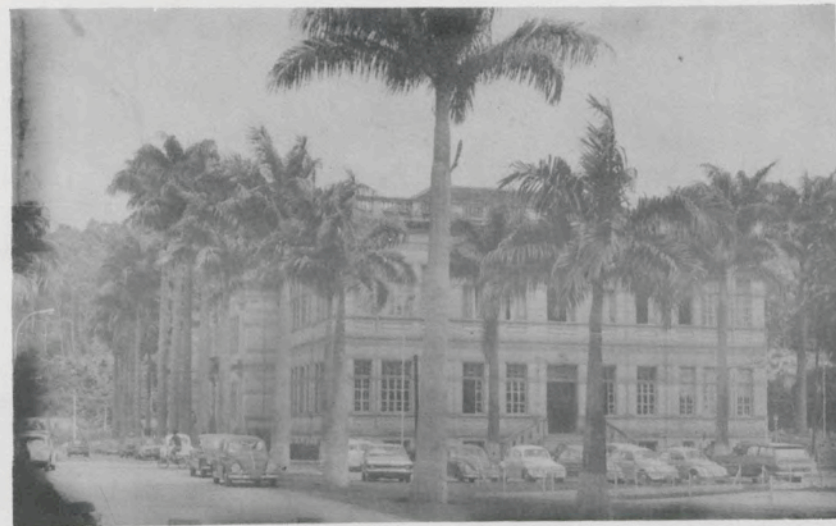
“MARKÃO” – Presidente do Picareta – 1970.



“PLUTO” – Presidente do Picareta – 1971.



PRÉDIO PRINCIPAL
DA UFV.



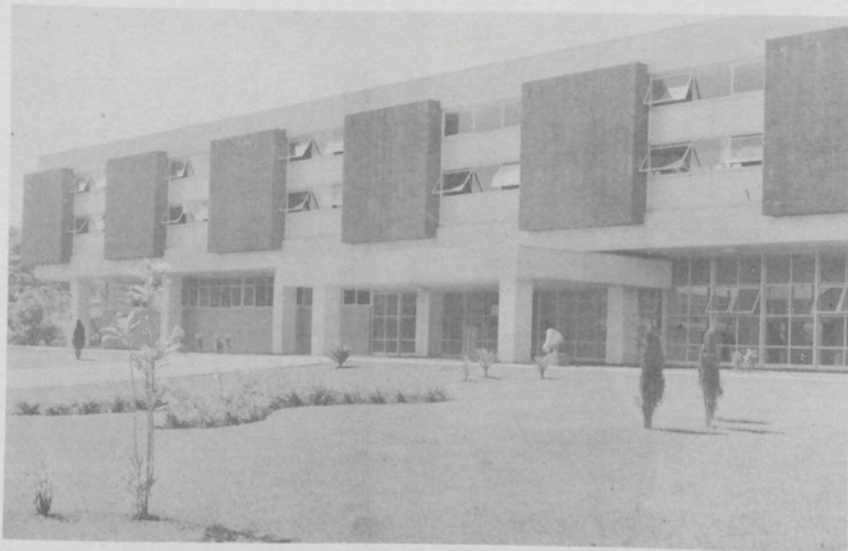
PONTOS MAIS FREQUENTADOS NA UFV



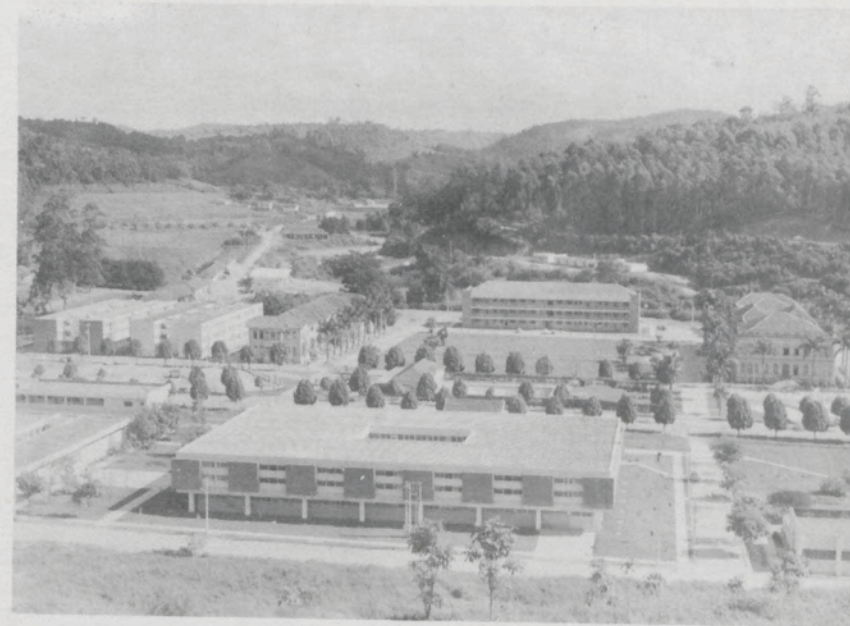
Centro Social. Refeitório.



PONTOS MAIS FREQUENTADOS NA UFV



VISTAS DA BIBLIOTECA DA UFV.



PONTOS MAIS FREQUENTADOS NA UFV



Prédio do Departamento de Tecnologia de Alimentos de origem vegetal. Sala de aulas teóricas dos diversificados em FITOTECNIA.



Sede Social do D.C.E.



A famosa "RETA" na chegada ao Campus da UFV.



Prédio do D.E.T.A.L. (Laticínios).
Sala de aulas teóricas dos diversificados em ZOOTECNIA.

AULAS PRÁTICAS



Mesmo tendo alguns "bairanos", este ainda não é o "pau-de-arara" legítimo...



Prontos para iniciar uma aplicação de herbicida, enquanto esperam pelo "Mister Tiririca"...



Táí: Por causa de umas poucas abóboras, quantas risadas!...

AULAS PRATICAS



Veículo comumente usado para transportar gado.
Como se vê, tem também outros usos ...



AGRICULTURA -
Veja quantos são
necessários para
abrir um sulco,
quando um deles
é BURRO!...



FRUTICULTURA - Prática de enxertia, por borbulhia, de laranja doce em limão cravo.



TOPOGRAFIA - "Marchemos prá luta com o Teodolito na mão!"...

AULAS PRÁTICAS



OLERICULTURA - Tomatal no Fundão.



FRUTICULTURA - Viveiro de Citrus - Fundão.



Aula de DENDROLOGIA sob a sombra da Figueira.
Nota-se a amizade entre professores e alunos.

EXCURSÕES



ENG. AGRÍCOLA
Excursão da turma da Zootecnia a UBERABA - MG.



Excursão dos diversificados em Engr
Agrícola no Triângulo Mineiro.
ZOOTECNIA



Excursão a Ponte Nova - Visita a Exposição Agropecuária.

EXCURSÕES ESPORTIVAS



VII JOGOS UNIVERSITÁRIOS MINEIROS. Nos intervalos dos jogos, bons momentos na Cachoeira de Sucupira. UBERLÂNDIA - MG - 1972.



Pequena parada na viagem de ida a UBERLÂNDIA.

FARRINHAS TRADICIONAIS...



Comemoração do "Dia do Soldado", com discursos, declamações, hinos, serenata, e ... inclusive isto que se vê, em frente aos alojamentos das PICA-COUVES.



FAMOSOS BANHOS ...



Descansando as vistas, heim, PLUTO ?!...



REUNIÕES DO PICARETA.



Perigos que corremos, quando algum colega funde a cuca nos livros ...

LICENCIADAS EM CIÊNCIAS DOMÉSTICAS

A Escola Superior de Ciências Domésticas da Universidade Federal de Viçosa é a pioneira no ramo, no País, servindo de modelo e orientação para as cinco outras existentes. Foi criada pela Lei nº 272, de 13 de setembro de 1948, estando, portanto, comemorando agora o seu jubileu de prata.

Conta atualmente com quatro departamentos:

1. ECONOMIA FAMILIAR

Este departamento visa, através de suas atividades, desenvolver as aptidões necessárias à tomada de decisões inteligentes, bem como o bom uso dos recursos humanos e materiais, na família e na comunidade. Visa também tornar o indivíduo um consumidor inteligente, um comprador ponderado e um eficiente usuário dos bens e serviços, através da compreensão que proporciona ao estudante, dos problemas de produção, comercialização e consumo.

2. EDUCAÇÃO

Tem como objetivos: proporcionar a formação pedagógica da licenciada em Ciências Domésticas para as atividades educacionais, além de prepará-la para análises econômicas, sociológicas e de relações humanas; aprimorar a cultura, formar hábito de análise e crítica e criar hábitos de precisão científica.

3. HABITAÇÃO

Visa levar o estudante a entender habitação não apenas como um produto complexo, mas também como processo social e econômico, ao qual, através de um planejamento adequado e funcional,

pode-se adicionar certas conveniências sem elevação do custo. Mostra também a importante relação existente entre a habitação e a vida psíquica e social do indivíduo e da família, bem como seu ajustamento na sociedade.

4. NUTRIÇÃO E SAÚDE

Preconiza o preparo do futuro profissional com relação à preservação do valor nutritivo dos alimentos, visando torná-los de mais fácil digestão e oferecer-lhes melhores condições sanitárias. Objetiva ensinar a família brasileira a preparar cardápios e refeições balanceadas, levando em consideração os aspectos estético e nutritivo, para uma melhoria dos hábitos alimentares e poupança de tempo, dinheiro e energia. Visa, através de suas atividades, conseguir o bem-estar social e humano, aplicando conhecimentos científicos e habilidades no cuidado com doentes, no melhoramento e restauração da saúde, na prevenção de doenças e no conhecimento e utilização de socorros de urgência.

O Curso Superior de Ciências Domésticas atualmente pode ser feito com uma duração mínima de quatro anos, obedecendo ao sistema de matrícula por disciplina. Forma licenciados em Ciências Domésticas e oferece aos profissionais as seguintes oportunidades: magistério - superior e secundário, serviço de extensão, divulgação, pesquisa e experimentação e indústria.

O vestibular é único, exigindo: Português, Matemática, Física, Química, Biologia, História (Geral e do Brasil) e Geografia (Geral e do Brasil).

Em 1973, forma-se a 20ª turma de licenciadas em Ciências Domésticas, com 24 alunas.

No dia do batismo, caloura nunca é veterana.



QUANDO CALOURAS

Com todo este charme, o que se espera é uma bandejada no refeitório.



Um dia é da caça.

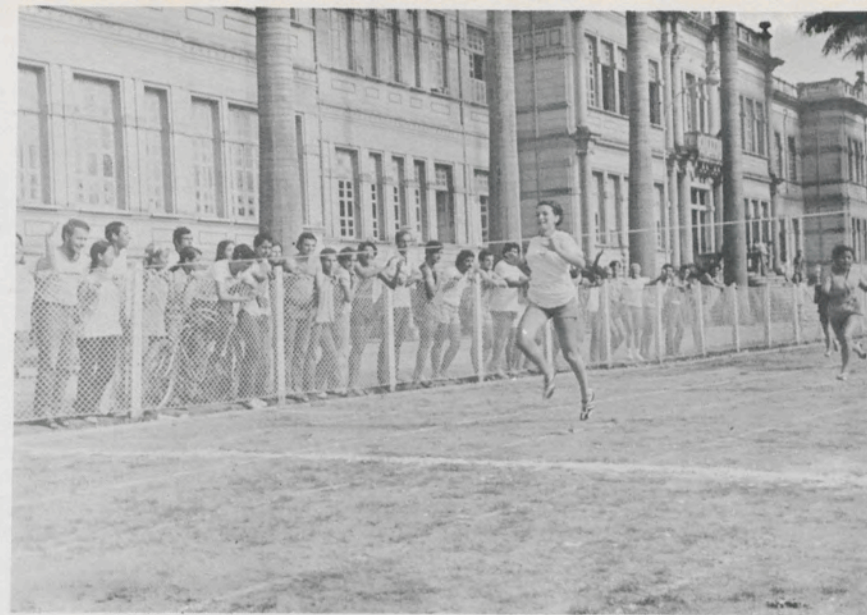


O outro é do caçador

ESPORTE



Bombom, treinando para ir para a Transamazônica.



Como sempre, o Picareta na frente.

Dentro ou fora de Viçosa, o Picareta é o maioral.



Quando as pica-couves jogavam pelada, vestidas,

NAS FESTAS



Os trajes eram sempre os mesmos, só os aperitivos é que mudavam.



BÁRBARA HELIODORA MACHADO
Rainha do I Centenário de Viçosa - 1971



MARIA DAS DORES TEIXEIRA SARAIVA
Rainha da UFV - 1970/1973

PICARETANAS SE DESTACANDO NA SOCIEDADE UFEVIANA



A tradição das pica-couves era comemorar seus aniversários no Elefantinho.



VERA LUCIA COSTA FERREIRA
Rainha da Colheita - 1970

NO CHURRASCO



No primeiro churrasco, ainda éramos calouros, mas...



No segundo começamos a agigantar-nos.

NOSSO 1º JANTAR - REPARE OS DETALHES



No início.



No fim.



No meio.



A chacinha parou quando o "Jãoponês" chegou para tirar a foto.



Mesmo na excursão não faltou chacinha. Estamos em frente ao Museu Tiradentes, em Ouro Preto.

Nota importante: as relíquias estão lá dentro.



Chacinha após o almoço.

Com estas caras, é mais provável ir mesmo no dedômetro. Apesar disso, há três horas que estão na estrada.



Para estudar sempre faltava gente. Para uma partida de buraco, entretanto, sempre sobrava.



NOS SHOWS, NOS DESFILES E NO DIA DO SOLDADO



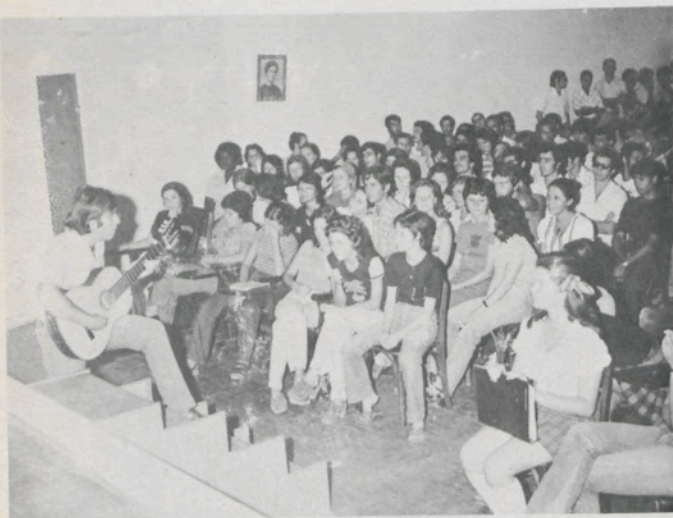
Na Casa de Prática os apertos eram compensados pela chacinha gostosa e pelo clima de amizade existente.



Na CEAPUL, o dinamismo do Picareta era também notado.



A tradição da Semana do Cachorro já vai longe, mas nem por isso as "ferradas" durante a noite se acabaram. Pelo contrário, às vezes até duplicam.



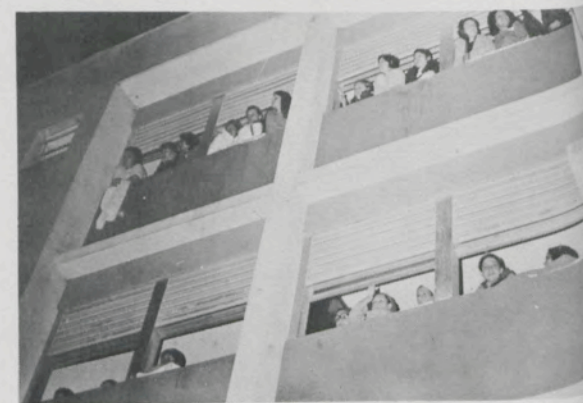
A calourada vibrava quando o show era organizado pelas picaretanas.



O Picareta sempre sobressaía pelas cores de sua bandeira e pelo fanatismo da turma.



Esta patota dificilmente se separava. É como costumavam dizer: "Picareta, sempre juntas!"



Dia em que o Quartel General se engalana à espera dos reles civis. É uma colher-de-chá que se dá de vez em quando.

BIOGRAFIAS



Annete, a terceira atrás, da direita para a esquerda.

ANNETE GERALDO DOS SANTOS

Annete Pom-pom viu pela primeira vez a luz do mundo em anos certamente bem passados. O Sr. Celso Geraldo dos Santos e D. Idalina Celanete dos Santos, como capixabas velhacos que são, mandaram logo a filha adquirir cultura em Minas. E aqui chegou a bairrista tremenda, prosopopando sobre sua terra natal - Vitória - ES. Ainda não passou pela UFV uma pessoa que fosse tão fanática pelo ES como Annete. Entretanto, nunca aprendeu a cantar o hino de seu Estado.

Estudou muito, conseguiu até fazer pós-graduação em algumas matérias, mas enfim superou a crise.

Annete não perde uma festa e nenhuma paqueria. Quando passa algum tipo que lhe agrada, coloca a mão no canto da boca e diz: quem é aquele cara lá, heim, gente? Nas festinhas sempre se destacou com seu copinho na mão e muito elegante com seus vestidos longos.

Sempre teve horror às provas e principalmente se estas eram na segunda-feira.

Fez vários estágios, curso de Cinema, Folclore, Biblioteca; e ainda conseguir estagiar na USIMINAS, muito bem remunerada.

Annete deixa com lágrimas nos olhos seus amigos, seus amores, seu jogo de buraco na sala de espera e principalmente sua vida estudantil não bem aproveitada.

Encontra-se neste endereço: Rua João Vilela, 10 - Jardim América - Vitória - ES.



Ari, Zé bundinha "de caderno"

ARI ESTEVES

No dia 23 de maio de 1950, em Londrina, uma cegonha pousou serenamente sobre a casa de um pacato casal, deixando, uma "figurinha" muito simpática, que, pelo seu "pedigree" e características morfológicas, foi rotulado como Ari Esteves.

Ari cresceu rapidamente. Foi logo matriculado na escola e mostrou-se sempre bom aluno.

Após concluir o científico, foi despachado por seus pais para Viçosa, onde prestou vestibular para agronomia em 1970.

Entrando para a nova "tropa" de calouros, distinguiu-se principalmente pelos "pneuzinhos" que andavam sempre bem calibrados, o que lhe valeu, por novo batismo, o nome de "Zé Bundinha".

Na sua bagagem, trouxe para Viçosa um famoso par de botinas que, apesar de todo intemperismo, ainda permanece intacto para todo os fins.

Como nem só de estudos vive o homem, Ari sempre gostou de dar suas corridinhas atrás de uma bola.

Durante os 4 anos, pouco ligou para os bailes e nunca foi adepto do time da "garrafa".

Continuou sempre bom menino, muito estudioso e leitor assíduo da Bíblia. Por essas qualidades, foi sempre estimado por todos os seus colegas.

Agora que receberá o diploma de "pica-fumo" tem em mente o objetivo fixo de ir para mais perto de Curitiba, onde reside o seu grande amor...

Endereço: Rua Jacarezinho, 609 - Londrina - PR.



Antônio Maurício, o careca.

ANTÔNIO MAURÍCIO DE CASTRO

Nascido em Viçosa, MG, no dia 18/8/46, filho do Sr. Oscar Pinto de Castro e Sra. Anna Marques, cursou o primário no Grupo Escolar Cel. Antônio da Silva Vernardes, o ginásio no Colégio de Viçosa e o científico no Colégio São José, em Juiz de Fora. Em 1968 ingressou nesta Universidade. Com atividades extracurriculares, destacou-se em curso de Cooperativismo, estágio na ACAR, participação no 1º Congresso Brasileiro de Entomologia e na 8ª Convenção Estadual da Avicultura.

Ele se julga um excelente geneticista, pois anda dizendo que entende mais de genética que os próprios PHDs da Universidade.

Endereço: Rua Gomes Barbosa, 211 - Viçosa - MG.



Bode, em pose para "folha de Viçosa"

ANTENOR FAUSTO DA SILVA NETO (Bode)

Jacinto e D. Carmem ficaram felizes no dia 12 de agosto de 1951.

Por ironia do destino, passou no vestibular em 1970 e os picaretanos tiveram que o suportar por 4 anos. Começou a ser manso em Ponte Nova, no G.E. Senador Antônio Martins.

Voltou para Viçosa, onde fez o ginásio e científico no Colégio de Viçosa, sendo este completo no Colégio Universitário da U. F. V.

Como jogador de futebol não teve oportunidade de dar muitos chutes, pois sempre encontrou ferrenhos adversários, mas ao contrário exímio chutador nas provas.

Em Viçosa e entre os colegas chamado por "BODE", mas para as meninas de Ponte Nova era conhecido e fazia questão de ser chamado por "Bodinho".

Muito bem informado da vida alheia, procurando colocar os colegas sempre informados dos milagres com seus respectivos santos (nunca foi fofoqueiro).

Possui o curso de datilografia e curso de inglês no Instituto BRASIL-E. U. A., mas incompleto por ser muito ocupado e de muita responsabilidade. Participou da VIII Convenção de Avicultura do Estado de Minas Gerais.

Como bom "BODE", terá o prazer de receber os seus colegas na Rua dos Passos - Viçosa - MG.



Antônio Arnaldo, o 1º sentado a esquerda.

ANTÔNIO ARNALDO DIAS

Colega muito bacana, nasceu em Estêvão Araujo, no Estado de Minas Gerais, proveniente do amor entre o Sr. Arnaldo Dias de Araújo e D. Maria da Conceição Araújo.

Concluiu o curso primário em sua terra natal, no Grupo Escolar José Dias do Carmo, e para ter uma vida mais ociosa teve a infelicidade de vir para Viçosa, onde se nativou e recebeu o nome de Pato Macho, devido a uma deficiência no balanceamento de hormônios, ou, quem sabe, devido à idade. Sua cabeça mais parece um aeroporto de mosquito, o que também não deixa de ser igual a um campo de futebol no lugar onde o goleiro se coloca, não tem um ping de grama.

Em várias de suas peripécias teve que deixar o Colégio Universitário devido a sua incompatibilidade com o mestre Pudim, titular da química. Nesse corre-corre foi parar em Visconde do Rio Branco, onde quis ser playboy. Conversou uma garota para iniciar um romance, mas não deu sorte porque a moça não gostava de careca e ainda por cima usa calça frouxa.

Como jogador de futebol não deu muita sorte, porque nunca foi além de reserva.

Na vida estudantil foi um homem tão cheio de problemas que chegou a esquecer de fazer matérias, mas só de conveniência, para que seu currículo ficasse mais enfeitado que o dos outros.

Viçosa - MG - Praça Silviano Brandão - Bar Universitário.



A. Alberto, o bochechudo da esquerda.

ANTÔNIO ALBERTO DA SILVA

Nos arredores de Viçosa, no local denominado Paraíso, a 15 de novembro de 1950, nascia o nosso amigo Antônio Alberto da Silva. Pouco tempo depois, ele viria provar que viera ao mundo não apenas para marcar o dia da Proclamação da República, pois desde garotinho já se revelava um pequeno gênio.

Aos 7 anos, iniciou o curso primário em uma Escola particular, na própria fazenda, onde "enrolou" os três primeiros anos. Quando veio terminar o curso primário, no G.E. Ministro Edmundo Lins, é que teve a chance de conhecer a cidade.

Fez o curso ginásial e científico no Colégio de Viçosa e o pré-universitário, em 1969. Em 1970, fez o vestibular e instalou-se no apartamento 27.

Em todo intervalo, ia até a cidade "comprar lâmpada". O interessante é que ele nunca encontrava. Também, esqueceram de dizer-lhe que no portão da Escola Normal não se vendia esse material!

Era considerado "Caxias" e por isso diversificou-se em Fitotecnia (Fitão). Gostava de apostar notas de prova, valendo cervejas. Nunca pagava.

Devido a suas tendências de poliglota, estudava inglês no Instituto Cultural Brasil - Estados Unidos, e teve que sacrificar um período para passar em Solos.

Endereço: Av. Santa Rita, 533 - Viçosa.



Jegue, o namorado de Zezé.

ANTÔNIO SÁ MAGALHÃES FILHO

Antônio Sá Magalhães Filho, nascido a 03 de agosto de 1939, em Ipiaú, estado da Bahia, por um triz não foi recrutado para a 2ª Guerra Mundial. É filho de Antônio Sá Magalhães e Deocleciana Cardoso da Silva, contando com a fortuna de 4 irmãs.

Cursou o primário no Grupo Escolar de Ipiaú, o secundário no Ginásio Rio Novo da mesma cidade e o colegial em Salvador, no Colégio Estadual da Bahia.

Inteligente como um bom baiano, tornou-se professor de matemática e ciências no Ginásio Rio Novo. Frequentou e recebeu diploma do curso de Cooperativismo. Prestou vestibular no ano de 1969 nesta universidade, diversificando em Fitotecnica. Durante o curso foi apelidado por Coelho Alegre, Baiano e Vovô.

Jovem, com barba rala, não por contar apenas 16 anos de idade, mas porque assim a natureza o quis, sorriso amplo de acordo com o seu apelido

alegre, é dotado de boa esportiva e de excelentes qualidades ao que se refere à improvisação.

Improvisação, digo, por sua versatilidade como alfaiate, açougueiro, curandeiro-cirurgião, incomparável cozinheiro e conhecedor profundo de bebidas, constitui um fenômeno digno de admiração, pois foi o único estudante que entrou na Universidade com 33 anos de idade e saiu com 34 incompletos!

Corpo atlético, bem proporcionado, apresenta certas vantagens, como, por exemplo, com uma orelha forra o chão, deita, e com a outra orelha cobre o seu corpo como se na verdade fosse um perfeito cobertor.

Apesar de sua tenra idade, tem como passatempo falar da vida alheia, aliás, atividade desempenhada com muito euforismo nas horas de lazer.

Endereço: Ipiaú - Bahia.



Ary, erguendo a cauda.

ARY FERREIRA DE FREITAS (Pinico)

Nasceu no dia 13 de março, filho do Sr. Franklin Pereira de Freitas e D. Balbina Ferreira de Freitas.

Aluno aplicado, bom desenhista, recordista em descer a reta da UFV. Fazia este trajeto 04 vezes por dia no mínimo para ver sua estimada noiva. Por ser tão afim aos seus deveres e ser um dos mais antigos namoros da turma, sem ficar noivo, foi chamado ARY HERÓI.

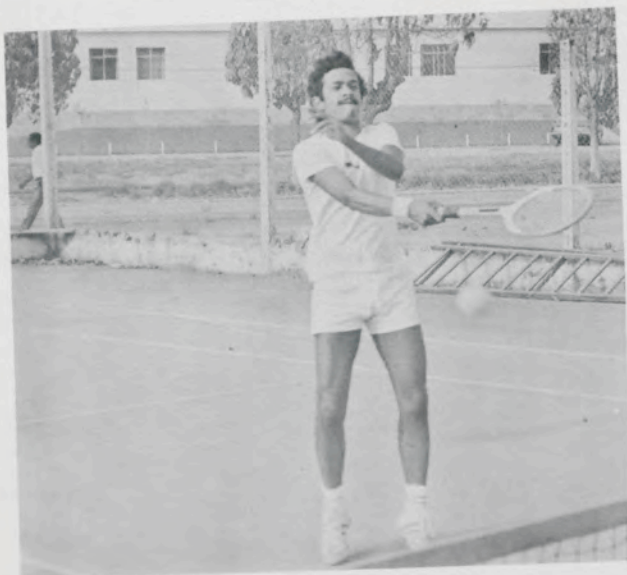
Seu número de sorte é o 07, pois veio para Viçosa em 1967, logo se enamorando de um "Bro-tinho".

Seu noivado lhe deu muito problema no 2º semestre do 4º ano, pois era obrigado a dividir seu horário entre a noiva e os porcos (material usado na pesquisa do CNPq).

Pelo seu bom preparo físico nunca perdeu uma corrida de final de aula para o refeitório. Justificando estas jardas andadas, consumia normalmente uma bandeja superlotada do saboroso MENU do Centro Social.

Exímio jogador de futebol de salão, a única coisa que o atrapalhava um pouco em campo era o tamanho da bola.

Espera que os amigos o procurem futuramente: Rua Padre José Godinho, 14 - São Pedro dos Ferros - MG.



"Brochinha, o tenista da raquete furada"

ANTENOR JOSÉ MONTEIRO DOS SANTOS (Brochinha)

Dos 10 filhos do senhor José Pinheiro dos Santos e Sarah Monteiro dos Santos, Antenor é o 3º.

Em Cachoeiro do Itaperimim, onde nasceu em 12-11-50, cursou todo o primário, ginásio e científico, e em 1969 iniciou sua luta pelo vestibular, sendo aprovado em 1970.

Das muitas atividades, como participação em dois congressos brasileiros de estudantes de Engenharia Florestal, estagiou na Companhia Brasileira de Reflorestamento (SP), Cruzeiro do Sul (GB) e ACARES.

Dar uma de "bom" é muito pouco para ele. Adora gozar, mas se o gozarem a bronca vem na hora.

Indivíduo bastante versátil nas diversas modalidades de vida do cotidiano, tanto no setor esportivo, quanto no social. No primeiro tem o tênis como esporte de maior destaque, onde conseguiu vários títulos que o consagraram.

É inconveniente por gostar demasiadamente de sua terra natal, sendo, portanto, um bairrista por excelência.

Por ser um indivíduo bastante entrosado na chacinha entre os colegas de classe e outros, não poderia de forma alguma deixar de oferecer-lhe sua residência à Rua Estrela do Norte, 22 - Cachoeiro do Itaperimim - ES.



Saporetti, o galã em 1º plano.

AMÍLCAR WALTER SAPORETTI

Para felicidade do povo ponte-novense, veio ao mundo em 24 de outubro de 1946 uma robusta criança. Foi batizada com o nome de Amílcar Walter, o que lhe valeu mil elogios de certa professora, nos tempos de calouro.

Fez o curso secundário em Ponte Nova e Juiz de Fora. Em 1970, veio tentar a sorte em Viçosa e por aqui ficou.

Com seu jeitão tranquilo, nunca dispensou uma soneca nas aulas, assim como suas frequentes esticadas a Ponte Nova, nos fins de semana para rever a noiva.

Numa noite de boêmia foi forçado a subir o São Bartolomeu a nado, em companhia de Beбето, Luiz Coelho e Marcão.

Entusiasmado com a profissão, fez 2 estágios: um na ACAR e outro na Secretaria da Agricultura de Goiás. Participou da I Semana Estadual do Frango e, preocupado com nossa Minas Gerais, participou do estudo dos problemas mineiros.

Como é grande amigo de uma chacinha pica-retana, terá muito prazer em recebê-lo para um "drink" no seguinte endereço: Rua Olegário Maciel, 59 - Ponte Nova - MG.



"Xaxá, o bitelo em pé a direita"

ALEXANDRE DA SILVA FERREIRA

XAXÁ, XAXA'S ou mesmo XAXÁ RODELA são os nomes comuns do nosso colega Alexandre da Silva Ferreira (1946).

Nativo por excelência, não poderia deixar de fazer Agronomia e ainda por cima FITÃO, não fugiu à regra.

Figura popular, esbelto, alto (1,30m) bigode amarelo (deficiência de nitrogênio), "caderninhos" bem copiados, letreirinha caprichada (Putz grila não sei como XAXÁ consegue estudar naquelas bagunças que carrega debaixo do braço), sempre sorridente e pronto a "gozar" qualquer um ou "bater" uma chacinha com sua peculiar gagueira, passos curtos e apressado (procurando MARRETAS época de prova, Fabinho e Jorge Abe que o digam), "metido" a entender de Administração Rural (aulas particulares com TIO (prof. Moura)), eis que desponta no 4º ano de agronomia o Doutor XAXÁ, bom colega e amigo.

Endereço: Vila Gianetti, 48 - Viçosa - MG.



"Dedeca, enfeitando o ambiente"

ADELISE DE ALMEIDA LIMA

Aos 15 de maio de 1948, nasceu Adelise, a primeira filha do casal Adelino de Oliveira Lima e Elisabete de Almeida Lima, na cidade de Itabuna - Bahia.

Revelando desde cedo uma grande vocação musical, começou a frequentar a Escola de Música da Bahia aos 8 anos de idade, onde frequentou curso de piano, recebendo diploma aos 17 anos. Sempre alegre e comunicativa, após o término do científico e normal, veio prestar vestibular para o curso de agronomia na U. F. V., onde em 1970 veio a ser mais uma picaretana. Conquistou logo a simpatia e amizade do povo viçossense e de todos os colegas ufevianos, devido ao seu modo alegre, discreto e atencioso para tratar cada um.

Conhecida popularmente por Dedeca e devido a sua boa estatura, foi convidada a participar do atletismo, embora não aceitasse o convite.

Participou do 1º concerto para piano na UFV, além de outros entretenimentos onde gostava de tocar um sambinha como boa baiana. Soube aproveitar bem suas férias em estágios realizados no CEPEC, no Departamento de Fisiologia Vegetal, e na CEPLAC, no Departamento de Extensão Rural.

Atualmente deixou-se amarrar por um colega picaretano para maior integração Zootecnistas x Fitotecnistas. Com grande senso de humor sabe superar todas as situações e dela todos levarão saudade.

Que você, colega e amiga Dedeca, encontre nos novos caminhos de sua vida muita gente a lhe sorrir, como você nos sorriu.

Endereço: Rua Francisco Benício, 171 - Itabuna - BA.



"Tolange, entre tantos capixabas o da esquerda"

ANTÔNIO ÂNGELO GRASSI PASSOS

Nascido na cidade turística de fama internacionalmente conhecida, a deslumbrante Guarapari das areias monazíticas. Hoje, porém, reside na simpática Alfredo Chaves.

Começou seus estudos no Grupo Escolar "Camila Motta", onde concluiu o curso primário, ingressando logo depois no Ginásio e Escola Normal Pio XII, onde fez até a 4ª série ginasial, tudo isso realizado em Alfredo Chaves. Posteriormente foi para o Colégio Agrícola de Santa Teresa E. S., onde nasceu sua vocação profissional e, daí, o desejo de estudar em Viçosa.

Suas atividades em nosso meio estudantil tiveram grande realce e numa delas surgiu um dos seus apelidos. "Conterra", na época em que desfilava com sua máquina fotográfica a tira-colo e por todos os arredores da U. F. V., batia "umazinha".

É bastante conhecido em algumas cidades da Zona da Mata, graças ao seu bom futebol jovem.

Participou do Projeto Rondon em julho de 71, na cidade das Rosas, Barbacena, e fez estágio de Meteorologia no Rio de Janeiro pela Operação Mauá.

Como bom capixaba que é, e, para manter acesos o contato e amizade com os colegas, oferece sua residência à rua Costa Pereira, 15, Alfredo Chaves -ES.

ANTÔNIO CARLOS TORRES
(Cauzinho-Cemitério)

Em 7-12-48, Viçosa estremeceu com o nascimento de Antônio Carlos Torres, que viria a ser, mais tarde, uma das figuras mais aborrecidas do Picareta.

Cursou Jardim da Infância, Primário, Ginásio e Científico aqui mesmo, como autêntico nativo que é. Em 1970, fez vestibular para Agronomia e iniciou sua carreira gloriosa de "terror dos professores".

Seus pedidos insistentes de explicações-extras o levaram ao cúmulo de importunar os professores nas próprias casas, culminando com um jantar na casa do prof. Jafar, sem aviso prévio, durante o qual exigiu a revisão completa do curso de Desenho.

Nas frias madrugadas de Viçosa, à luz dos postes da CEMIG, seu passa-tempo predileto era decorar sua completa coleção de marretas, o que lhe valia quase sempre as maiores notas da turma. Como resultado dessas extravagâncias, Cemitério adquiriu um "exuberante" físico, uma cor amarelo-esverdeada característica e a mania de dormir em aulas.

Foi professor no Colégio Estadual e no Colégio Raul de Leoni, onde não admitia que os alunos o imitassem em seus choros e queixas.

Nos esportes, só se entusiasmou pela capoeira, mas desistiu logo.

Pretende ser extensionista da ACAR, onde a título de treinamento já fez 2 estágios.

A turma do Picareta lhe deseja muito sucesso na vida profissional.

Endereço: Rua Virgílio Val, 237 - Viçosa.



"Cauzinho, num dos raros momentos de sossego"

"Argeu, o Poeta Rural
da esquerda"



ARGEU DIAS DE ARAÚJO

Nascido em Arapongas, nativo por aproximação, onde prestou relevantes serviços à comunidade, chegando a fundar um Ginásio em sua terra natal para que seus parentes não sofressem tanto como ele, na árdua tarefa de cortar banana.

Sua vida estudantil foi muito entrecortada por outras atividades, obrigando-o a abandonar o curso por diversas vezes. Finalmente contamos com sua presença junto as alegrias do Picareta.

Tem uma veia de poeta. Na Zona da Mata é conhecido como teatrologo que tem o curso de agronomia como seu passa-tempo predileto.

Durante o seu convívio, que com o "picareta" se resume em um ano, teve a ousadia de apresentar aos colegas dezenas de namoradas. Sempre a apresentada era a candidata ao altar. Tudo passou e seu costume permanece inabalável.

Dentre as suas atividades extras, a mais relevante foi a presidência do T. U. V. Além disso participou de diversas comissões e como não poderia deixar de ser, esteve presente ao XV Congresso Internacional de Poetas Rurais em São Paulo.

Endereço: Praça Silviano Brandão, 29 - Viçosa - MG.

BALBINO VIEIRA DA ROCHA
(B. H. C.)

Quando aqui chegou, as portas do antigo Agro se abriram e aí concluiu o Curso Técnico-Agrícola, ficando logo a seguir uma temporada em inatividade, até que voltou decidido e disposto a ser um bom Engenheiro-Agrônomo, diversificado em Zootecnia.

Nada que se quer fazer é tarde para o amigo BHC. É só convidá-lo e pronto. Não soma nem diminui esforços para bebemorações. Não divide e sim multiplica por n seus fatos irreais, levando parte considerável da turma na conversa. Faz o gênero esportivo, está sempre bem humorado, jamais teve incidente algum com um colega. Seus momentos na UFV são dos mais preciosos para sua vida futura, já que em São Pedro dos Ferros mora sua digníssima esposa, Sra. Terezinha M. Rocha, e seus dois filhos, Gustavo e Marcelo.

Gosta muito de fazer graça em aulas práticas, dando uma de solteirinho com suas molecagens. Tem sua mente poluída porque de sua boca só sai asneira misturada com vocábulos de baixo calão. É mero incentivador às brincadeiras de mau gosto, comparando o trio BHC - Febril - Xico Ladrão.

Fica inquieto, doido varrido, para que a semana passe depressa para ficar junto de seu cobertor de orelha. O dia se torna desagradável para o próprio, se não lhe surge a oportunidade de "pelar" pelo menos meia dúzia de colegas. Mas foi por isto mesmo e outros predicados menos brilhantes que conseguiu adaptação total no seio picaretano. Pode-se até, portanto, considerar o nosso inseticida como um bom menino; será sem sombra de dúvida um profissional de alto gabarito, e nós muito o desejamos. Ele pode e espera receber-nos em sua mansão, lá em São Pedro dos Ferros - Minas Gerais.

"Bárbara a única com broche
e cinto de âncoras"



BÁRBARA HELIODORA MACHADO

Nasceu capricorniana, não por acaso, em 17/01/52, na cidade de Viçosa, MG. Após um tremendo "susto", resolveram chama-la de Bárbara Heliodora, quase de Alvarenga Peixoto. Como boa nativa, nunca saiu de Viçosa. Assim sendo, cursou o primário no Grupo Escolar Cel. Antônio da Silva Bernardes, ginásio e científico no Colégio de Viçosa, sempre disputando o primeiro lugar na turma.

Teve vários "casos" durante sua estada conosco, mas só agora parece ter "lançamento". Mal sabíamos que desde o 2º ano, nas aulas de Máquinas Agrícolas, tentava pescar o "motor". Passou pelo "arado de rabiça", pelas rédeas dos "animais", mas sabe-se que no final chegou ao "balancim" por insistência. Não se sabe, realmente, se foi por aptidões ou tentativas de aproximações, mas a verdade é que se diversificou em Engenharia Agrícola, dedicando 25 horas por dia a um Opala branco.

Em sua vida social passou todos os colegas para trás, adquirindo o título de Rainha dos "Cem anos" em Viçosa.

Nos momentos de folga do seu atarefado dia a dia, foi Monitora do Departamento de Matemática, participando também do Conselho Picaretano.

Como vêem, a menina não é mole.

Endereço: Av. Santa Rita, 50 - Viçosa - MG.



BHC, e a família dos clorados (Atrazina, Clordane, e Lindane).

CÉLIA REZENDE

Em um dos doze meses dos 365 dias do ano, no século XX, nasceu a menina Célia na cidade de Muzambinho - Minas Gerais. Seus pais, Cornélio Valentim de Rezende e Maria Felícia Juliani de Rezende, ficaram satisfeitos com a chegada de tão bela garota; apenas um pouco tristes com o tamanho de seu nariz. Mas notaram ser isto seu charme, pois apenas Ingrid Bergman possuía igual.

Entrou para a U.F.V. em 1970 e foi batizada como Aquarela. Por ser uma pessoa muito versátil, destacou-se bastante em suas atividades extracurriculares, chegando a representante do corpo discente no Conselho Departamental da ESCD; membro da Comissão Divulgadora da UFV pelo sul de Minas, Relações Públicas do TUV, Locutora do Programa Universitários no Ar e outros. Foi a maior artista de teatro da UFV no período em que participou do mesmo. Talvez por ter chegado à Universidade um pouco desnutrida, mereceu o título de "Rainha da Colheita", devido às suas incessantes visitas ao pomar. Coursou o mais alto grau de Química.

Seu primo Himeneu era a adoração das pica-couves e principalmente das calouras.

Excelente catimbadora em provas, notas e festas em casas de professoras. Nunca conseguiu assistir a um filme, nem mesmo às matinês, pois já entrava dormindo.

Frequentadora assídua do Elefantinho e Brasileiro, botava fogo na turma e iam todas de trajes típicos e muito incrementados. Fica possessa ao sentir o simples cheiro de álcool. Em excursão a Ouro Preto, Aquarela chegou, sentou num barzinho e só levantou na hora em que o ônibus foi buscá-la. Jamais gastou um tostão em suas viagens, pois ia sempre no dedão.

Célia não tem endereço fixo, podendo ser encontrada à rua Amáral Costa, 501 - Campo Grande - Guanabara - Fone: 394-15-47.



Célia-Kuarela - a própria.



Safiotte, em pose para prosperidade.

CARLOS ANTÔNIO MOREIRA LEITE (Safiotte)

Safiotte, esta peça rara, nasceu a 26.1.52, em Viçosa, onde fez o primário e o ginásial. Concluiu seus estudos secundários em Belo Horizonte. Em 1969, não resistindo às suas tendências altamente rurais, retornou à boa terra para fazer o colégio Universitário e por aqui foi ficando.

Desde o primeiro ano, teve atuação destacada no nosso meio pelo seu espírito de liderança e coleguismo, ocupando vários cargos na diretoria do Picareta e no DCE.

Aluno dedicado, seus cadernos tipo "apostila" eram muito apreciados pelos colegas, nas épocas de provas.

Nos esportes, apenas sobressaiu no tênis, mas numa prova de ciclismo ele só encontraria adversário à altura na pessoa de Juscelino (Safiotte "pilotava" sua bicicleta quase 8 horas por dia).

Duas coisas que o caracterizavam entre nós eram sua inseparável pasta preta e a famosíssima bicicleta azul, que constituem seu único e valioso patrimônio.

O rapaz é um dos campeões nas atividades extracurriculares. Foi professor de Matemática na Escola Normal, fez estágios na Secretaria de Agricultura (SP), na CEPLAC (BA), Ruralminas, além de ter conseguido ser, uma só vez, Monitor de Economia Rural e Administração Rural. Possui também admirável coleção de diplomas.

Devido ao seu fenótipo característico, frequentes incursões no campo da filosofia e gosto acentuado pela poesia, diversificou-se em Economia Rural, campo no qual ele, certamente, dará muito bem o seu recado.

Endereço: Rua Silva Pontes, 109 - Viçosa.



"Chita, trocou Tarzan pela U.S. Navy"

CONSUELO EUSTÁQUIO DOS REIS

Consuelo Eustáquio dos Reis, de passagem por esse mundão de Deus, resolveu dar alegria de nascer aos seus pais no dia 16 de junho de 1949, na metrópole de Patrocínio - MG.

Dizem que ao nascer, a primeira palavra que disse foi: Viçosa. Desde então o menino foi crescendo com fortes tendências às ciências agrícolas, fato que o levou a ingressar na UFV em 1970, onde concretizou seus sonhos. Em sua vida acadêmica, deixou várias passagens que terão recordações. Era abstinente, mas certa feita, numa tentativa de testar a sua força de vontade, provou alguns mililitros do destilado de cana e acabou fazendo uma disputa de resistência com uma palmeira, na qual saiu vencido, fato que quase o levou ao Salão Nobre.

Amigo dos esportes (e inimigo dos adversários), deixou vários calombos na canela de muitos "colegas de guerra"; CHITA, como era conhecido entre nós, começou tarde (para a felicidade das "nativas") suas investidas ao belo sexo, pois a providência fez com que ele já estivesse terminando o Curso de Agronomia.

Gostava de contar histórias de pescarias e caçadas, mas depois ficava embaraçado para explicar a força e o tamanho da onça.

Entre a turma foi sempre um colega leal, alegre e amigo de todos, e pela sua dedicação aos estudos com certeza será um ótimo profissional.

Querendo encontrá-lo: Rua Governador Valadares, 218 - Patrocínio - MG.



"Carlos Alberto assustado ao centro"

CARLOS ALBERTO LOPES

No dia 10 de novembro de 1950, um dos recantos de Viçosa, numa fazenda denominada Bon-sucesso, nascia uma criança que mais tarde viria brilhar entre os nativos.

Sua dedicação aos estudos começou cedo. Aos 6 anos veio para a "cidade", ingressando no Grupo Escolar Cel. Antônio da Silva Bernardes, onde concluiu o curso primário. O ginásio e o científico, ele cursou no Colégio de Viçosa.

Para evidenciar o seu nativismo, em 1970 fez o vestibular na UFV, passando então a pertencer ao clube Picareta.

Para realizar seu sonho que sempre foi de trabalhar com roseiras e plantas olerícolas, diversificou-se em Horticultura (Fitinha).

Nunca entrou em concorrência para ganhar alguma nativa; o motivo disso é lógico: seu coração ficou amarrado em Carangola, onde passou um mês estagiando na ACAR.

Por isso mesmo todos os fins de semana ia ao cinema, não lhe importando o filme; em todos recordava o amor distante, fortalecendo ainda mais o seu juramento de que nativa alguma teria o seu coração.

É vulgarmente conhecido pelos amigos mais íntimos como Beto, o nativo.

Endereço: R. Gomes Barbosa, 686 - Viçosa.



"Boca, longe da briga apaziguando"

CARLOS ROBERTO CASELA

Tocantins produziu a 22/6/51 e exportou para Viçosa aquilo que viria a ser o nosso colega "Boca".

Batizado como Carlos Roberto Casela, cursou o ginásio e primário em Tocantins, vindo a concluir o científico em Ubá.

Em março de 1970 ingressava na UFV um rapaz calmo, tímido, com o espírito cheio de aspirações dentro do campo agrônomo, que recebeu o apelido de "Boca".

Apesar de sua timidez, não deixava de ser um péla-saco de primeira categoria, isto porque com um simples aproximar o ambiente se tornava intranquilo e cheio de gozações baratas.

Esquecido completamente dos esportes, nosso amigo aos fins de semana procurava divertir-se com os canudinhos, jogando buraco ou lendo livros poéticos, isto quando a namorada lhe dava uma folguinha em Tocantins.

Vibrador com química, procurava ainda preencher seu tempo lecionando particular o parque das pontes de hidrogênio.

Dentre suas atividades extracurriculares, participou de um estágio no ESLOC em Tocantins pela ACAR e outro no CEPET - Capinópolis pelo PIPAEMG.

Nº 4º ano diversificou-se em Fitotecnia e promete ser no futuro um competente Pica-Fumo.

Não deixa em Viçosa, nem nativa, Pica-Couve ou ACARINA. Quem quiser encontrá-lo depois de formado, poderá fazê-lo no endereço abaixo ao lado de sua querida conterrânea: R. Teófilo A. de Mello, 324 - Tocantins - MG.



Holofote, o agrícola
sentado no pára-choque.

CLEBER MORAIS GUIMARÃES

Em PIRACEMA-MG, no dia 21 de setembro de 1943, Dona Maria Madalena de Moraes e o Sr. Francisco de Oliveira Guimarães ganharam um neném, o qual foi batizado com o nome de Cleber.

Cleber, vulgo Holofote, começou a ficar famoso, quando da mudança de sua família para Itaguara, arraial na beira da Fernão Dias, onde cursou o Grupo escolar e ginásio.

Fazendo o científico em B.H., veio para Viçosa, ingressando na U.F.V. onde conseguiu atingir o auge de suas virtudes.

Foi considerado calouro dos calouros, pois na sua aclimação no meio dos doutores "Augustíssimos" recebeu trote de "nativos" não estudantes que o obrigaram a fazer reverência e jogar beijos à estátua do saudoso Arthur Bernardes, o que nem com isto lhe abriu o caminho da "velhaquice".

Autor de teorias famosas, que sempre defendeu com unhas e dentes. Eis algumas:

PAQUINHA (inseto), em Itaguara, dá origem a árvore.

Bananeira da sua terra só produz de dois cachos, pois é programada pelo C.D.I. (Conselho de Desenvolvimento de Itaguara).

Adepto e defensor do C.D.I., órgão que, segundo ele, reabilitou a bacia leiteira de sua região, com a compra de vacas holandesas, meio sangue, de 800 mil contos.

Considerado cara de sorte, pois de três rifas que foi obrigado a comprar, ganhou duas.

Conservador. De tão conservador ficou famoso porque usava uma calça Lee, que de Lee só tinha o formato devido à qualidade de remendos.

Tinha prazer em contar os seus golpes que marcavam época na sua passagem pela escola.

Dizia que o seu maior dilema foi decidir-se em que diversificar, pois estava entre as vacas holandesas de 800 mil contos e as bananeiras de dois cachos.

Macetou que experimento de competição de feijão que foi inutilizado, pois seu pai o colheu todo misturado, porque não tinha sido devidamente instruído.

Namorando num dos projetos Rondon, passou crises de vergonha, quando o zipper de sua ex-calça Lee arreventou.

Foi pego em flagrante pelo prof. Moura, no sítio da economia, fazendo uso do pomar, gazeando a aula, e de tão distraído o susto foi tal que saiu em desabalada carreira.

Muniu-se certa vez de sua força de vontade e meios, conseguindo vencer com meritos a maior resistência imposta por determinado professor em determinado curso.

Apesar de todos esses contras, tem os seus prós, de ser antes de tudo um bom rapaz e amigo.

Um lembrete ao colega: fumo, bebida e mulher (farra), de vez em quando, nunca fez mal a ninguém e que jogue na loteria esportiva aproveitando melhor sua sorte.

Seu endereço em sua casa à disposição de todos: Rua Monsenhor João Rodrigues, 154 - ITAGUARA - MG.



"Entre baianas, Claudinha"

CLÁUDIA ALENCAR VANETTI

Cláudia nasceu em Viçosa, numa chuvosa manhã a 20 de outubro de 1951, para ajudar a compor o time de futebol da família Vanetti, conquistando a posição de ponta-direita (número 7).

Na idade adequada, entrou para a vida estudantil, dissipando as reinantes luvas da ignorância, na Escola Normal Nossa Senhora do Carmo onde cursou o primário e Ginásio.

Não foi por acaso que foi batizada por "Colombola" nos tempos de caloura, pois desde muito é apaixonada pelos "bichinhos" da Entomologia. Ainda hoje, saindo das características entomológicas, apaixonou-se pela Ornitologia, conquistando o coração de um "canarinho".

Muito tímida, não deixava transparecer seus dotes artísticos, arduamente adquiridos em cursos de balé e piano.

Nas noites das Picaretanas participava ativamente com seus dotes de desenhista, na confecção artística dos cartões das mesas.

Como boa agrônoma, fez 2 estágios no IAC Campinas, no setor de Entomologia e participou do Congresso da Sociedade Entomológica Brasileira, em Viçosa.

Claudia terá muito prazer em receber você à: Praça do Rosário, 43 - Viçosa - MG.



"Punhas, comemorando o 5º arrego"

CARLOS MAGNO CAMPOS DA ROCHA (Charles Punha's)

Em São Sebastião do Alto, perto de São João de Cima, ao lado de São Juca de Baixo, no estado dos comedores de goiaba, apareceu o único filho do Sr. Manoel da Rocha Ferreira e Sra. Arany Campos da Rocha. Isto ocorreu no dia 12 de abril de 1952.

Em Cabeceiras do Valão do Barro cursou o primário e depois progrediu bastante, indo cursar o ginásio e científico em Niterói (Capital dos Barrigas Verdes).

Na U. F. V. entrou em 1969 no Colégio Universitário, prestando vestibular em 1970.

Por aqui fez uma porção de coisas boas como: curso de cooperativismo, curso de inseminação artificial, estágio no ICI Florestal, ACAR-CONDEPE em Montes Claros e Conselheiro do DAAB e DCE, além de premiado na Exposição de Uberaba como Reservado Campeão da Raça.

Era muito vibrador com os esportes, praticando uma variedade deles como: karatê, judô, capoeira, tênis, cama elástica, natação, mas apesar dos esforços e apoio de todos não conseguiu marcar época em nenhum deles e somente os vizinhos de quarto é que reclamavam de seus treinos no banheiro.

O Colégio Salesiano foi o alicerce para sua estrutura musical e religiosa, tendo ganho várias competições na Banda, mas suas glórias não terminaram, pois foi um ativo participante do coral religioso e monitor de religião da U. F. V.

Entre os zootecnistas, era muito comentado pela sua mania de estar sempre perguntando nas aulas, causando irritações no Gilson Computa's que não concordava com tal situação, mas mesmo assim era ativo participante das chacinhas e rodas de caninha.

Qualquer dificuldade, procure-o à Rua Santa Rosa, 130/501 - Santa Rosa - Niterói - RJ.



Bebeto - Moreno de camisa estampada.

CARLOS ALBERTO SIMÕES DO CARMO

Natural de Vitória - ES, desabrochou para a sua atribulada vida no dia 21 de fevereiro de 1950, para ser idolo incontestado do Zezinho do refeitório.

Filho do casal Alberto Queiroz do Carmo e Cely Simões do Carmo, fez, como todo rapaz bem comportado, todos os seus cursos anteriores (primário, ginásio e científico) no Colégio Americano na capital Capixaba.

Participou de várias atividades extracurriculares, destacando-se entre elas as seguintes: 1º Congresso Brasileiro de Pragas e Doenças do Café, em Vitória - ES; estágio na ACARES, Linhares - ES; participante ativo da Comissão de formatura.

Das suas muitas atividades em Viçosa, destacaram-se várias "corridas forçadas", ultrapassando diversos obstáculos naturais como: rios, bananeiras, etc., terminando sempre as mesmas em seus aposentos, onde o mesmo dava por falta de sapato, camisa, relógio, óculos, etc., que, por descuido, tinham ficado no trajeto percorrido quase sempre à noite.

Conhecido em nosso meio mais comumente por Bebeto Farofa, Preto, Rex e outros. Como todo rapaz bem intencionado, nos fazia ouvir diariamente uma frase que o caracteriza bem: Ai mamãe, eu quero casar.

Endereço: Rua México, 12 - Jardim América, Vitória - ES.

DALVA FERNANDES

O lar do Sr. José Fernandes e de dona Sebastiana já havia sido agraciado pela cegonha com dois varões. Mas a vinda de uma menina estava bastante difícil. Depois de inúmeras promessas de dona Sebastiana, surge certodia a cegonha em sua casa novamente, trazendo uma bolinha que chorava e esperneava. Era Dalva que chegava para trazer a alegria há muito esperada pelos seus pais.

Cresceu conservando a forma com que nasceu, pois permaneceu sempre rechonchuda. Logo cedo começou a se destacar na sociedade de sua terra natal - Rolândia - Paraná. Dos primeiros destaques, conserva até hoje uma carteirinha de Cantora-Mirim. Ela é o protótipo do sonho dos seus familiares.

Bem cedo desenvolveu o gosto pela música. Podemos imaginar a menininha loura, de laço grande na cabeça e vestido de babadinhos, indo para as aulas de acordeon. Já nos tempos de ufeviana, trocou o acordeon pela escaleta e pelo violão. Mini também gosta de escrever, mas é muito modesta e dificilmente mostra as suas poesias a alguém.

Sua família apaixonou-se tanto por ela, que uma de suas tias resolveu fabricar uma cópia fiel da sobrinha. E surgiu a Mini Chopp, que chegamos a conhecer, pois conviveu conosco alguns meses.

Em 1970, ingressou na UFV. Antes mesmo do batismo oficial, que consagrou seu apelido de universitária, já se tornara conhecida como Mini Brahma. Foi figura bastante popular e ativa no ambiente universitário. Popularizou-se de tal forma que não há quem não a conheça em Viçosa, atualmente.

Mini é a menina de todas as horas e deixará muita saudade em todos com quem conviveu.

Seu endereço: Caixa Postal 257 - Rua Sta. Catarina, 928 - Rolândia - Paraná.



Mini-Brama, a única de copo na mão.



"Dora, decote central"

DORACY DE OLIVEIRA LIMA (Dora)

Atenção! Vamos passar a falar da Dora natureza tudo acontece, ainda mesmo que descuido. Foi então a 15 de janeiro de 1948, a cegonha vinha perturbar o mundo, aterrissando em Canavieiras, deixando uma garotinha. A menina foi crescendo, fez o curso primário em Itaju, ginásio e científico em Itabuna-BA. Para Viçosa em 1970, quando prestou vestibular. Deu azar, passou, e aqui ficou para sorver a vida da técnica ufeviana. Na qualidade de boa aluna sempre se interessou pelos acontecimentos referentes aos estudos, chegando bastante adiantada para a aula seguinte.

O seu hobby preferido foi ler romances às vésperas das provas. Talvez devido às suas leituras constantes era também conhecida como "dicionário ambulante", pois sempre dava uma mãozinha às suas colegas de quarto, nos problemas com a redação.

Infelizmente, não realizou o maior sonho de sua vida dentro do setor zootécnico. Baiano como todo baiano, queria obrigar a galinha a botar o ovo do tamanho de um coco-da-baía. Não né, Dora?

Uma de suas características peculiares é lembrar Dedeca, Marília e Rosalva, suas amigas de quarto, para lhes desejar uma boa noite.

Quando o negócio apertava, resolvia esconder a Elogia Rosalva como oradora oficial e na sala da folha do caderno Dora já se encontrava com os braços de orfeu" com sua filosofia de vida, sempre uma palavra de alento a todas que se acercavam. Embora parecesse séria, quis a amizade de todos que tiveram a oportunidade de conhecê-la.

Com grande espírito humorista, não deixou nunca de fazer gozação, mesmo das coisas sérias.

Quem a conheceu, sei que não a esqueceu. Dora deixou lembranças conosco. Ela se vai, mas fica um pouco dela com os picaretanos e com os viçosenses.

Endereço: R. Ramiros Nunes de Aquino - Pontalzinho - Itabuna - BA.



"Denizar, o bigode da esquerda".

DENIZAR TEIXEIRA COELHO

Denizar Teixeira Coelho, natural de Layras, Minas Gerais, derramou suas primeiras lágrimas aos sete dias do mês de março de mil novecentos e quarenta e sete. Reside atualmente em Viçosa. Seus progenitores são o Sr. Eduardo Teixeira Coelho e Sra. Isaura Paiva Coelho, sendo o quarto filho do casal. Cursou o primário em Itumirim - MG, Ginásio Agrícola em Inconfidentes - MG, iniciou o científico em Ouro Fino - MG, terminando-o em Viçosa: fez Colégio Universitário na U.F.V. em 1969 e vestibular em 1970, tendo diversificado em Fitotecnia. Por apresentar uma "bicaria" pouco comum, não foi difícil seu ingresso como professor no Colégio Raul de Leoni, Colégio de Viçosa e Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos. Na cidade e Universidade foi pouco conhecido pelos apelidos de "VITÓ-TIO" e "G.O.".

Pelo tempo que viveu em Viçosa foi flechado pelo cupido, acabando por se tornar "nativo". A jovem ganhadora de seu coração, ex-moradora no término do aclave da Rua Papa João XXIII, fê-lo, por algum tempo, praticar, involuntariamente, uma forçada educação física diariamente. Quando resolveu comprar uma vespa para economia de energias, a mesma mudou-se de lá.

Atuou como fotógrafo amador oferecendo aos colegas boas recordações do tempo de universidade.



Eliane - a figura central.

ELIANE PEREIRA SANTIAGO

No dia 7 de fevereiro de 1950, na cidade de São Miguel do Anta, apareceu, não se sabendo de que modo, para a família do Sr. Geraldo Pereira Santiago e D. Maria de Lourdes, a Eliane.

Eliane, depois de cursar o primário e ginásio em sua terra, partiu rumo a novas aventuras, e lá se foi ela para Juiz de Fora receber um diploma de professora, mas não se contentando só com isso, em 1970, ingressou nesta Universidade. Com muita facilidade, adaptou-se ao meio universitário, recebendo logo de início os apelidos de Roselitz, sendo o que mais ficou foi o de Spirro.

Spirro na sua calma, espirrar quase que não espirrava, mas em época de provas sempre dizia demonstrar grande afobação: "Mini, minha filha, você tem matéria?" E assim passou sua vida nestes 4 anos. Sobre o seu sossego, não se fazem nem comentário...

Spirro, tomava o cipó quase todos os dias para o seu São Miguel, sem deixar, entretanto, alguns destes dias para ir ao Braseiro e também para dar umas boas paqueradas.

Podemos encontrá-la neste endereço: Praça Padre Adalberto, 19 - São Miguel do Anta - Minas Gerais.



Edson, 3º da direita (pé)

EDSON ANTÔNIO GONÇALVES

A cidade de Monjolos (MG) esteve em festa no dia 21/9/46, com o nascimento de uma criança que mais tarde viria a se constituir em nome de destaque no desenvolvimento do Brasil. Seus pais, João Gonçalves Filho e Aracide Assis Gonçalves, até hoje se vangloriam do Edson, mais conhecido na UFV, onde entrou no ano de 1969, como VEXAME.

Edinho mora atualmente na próspera cidade de Diamantina (MG), onde seus 9 irmãos o esperam com todas as honrarias civis e religiosas na época das férias. O nosso prezado é o 1º dessa batalha de irmãos.

Para galgar os degraus do sucesso, nosso colega estudou o curso primário na cidade de Monjolos e o ginásio e o científico em Diamantina. Para não parar somente nisto, ele foi estagiário na Operação Mauá, fez estágio na ACAR no ano de 1972 e no CONDEPE, no ano de 1973.

Apesar disso tudo, Edinho continua frequentador assíduo da Biblioteca Central, onde, segundo a lenda, só entra Caxiã lá dentro, isto logo cedo, permanecendo lá até altas horas da noite.

Brevemente, ele deixará de lado as farras e papo ou chacinhas para entrar no roldos homens serios. Sua princesa é nativa e, segundo os papos, ele não irá passar o conto de bicicleta nela.

Desejamos ao ilustre colega um feliz emprego e vida conjugal para completar esta linda vida de rapaz sério.

Endereço: Rua Mariana Higina - Diamantina - Minas Gerais.

ELIANE TEREZINHA FIQUEIREDO MARQUES

Aos 26 de outubro de 1950 surge em Abaíba, município de Leopoldina, Eliane Terezinha Figueiredo Marques, quarta filha do casal José Marques e Maria José Figueiredo Marques.

Fez seus primeiros estudos em Volta Grande e Recreio, prestando vestibular na U.F.V. em 1970. É picaretana nata.

Foi batizada na U.F.V. como Zangão e se popularizou com este apelido, desde os mais humildes até os mais graúdos da Escola.

Muito mimada em casa, pois é a quarta entre os quatro, foi um custo amansá-la. Sua voz é inconfundível; seus arrotos funcionam sempre como despertador para as dorminhocas: Lucia, Mara, Sisal. E às vezes para Pingo e pessoal dos quartos adjacentes. Com admirável conhecimento químico, conseguiu cursar três vezes esta matéria.

Muito integrada com a turma, participou ativamente desde as bagunças internas, no Elefantinho, nas excursões, levando também a sério seus estudos, inclusive como integrante de um Simpósio em Extensão, com várias caninhas na cuca. Só não se perdoa nunca de haver soltado bombinhas dentro do alojamento e por isso ter sido convidada a visitar a diretora da ESCD.

Apesar das pingas, conseguiu participar, juntamente com sua amiga inseparável - Popa - de cursos dados na Escola. No estágio feito em Extensão elaborou um projeto para o governo. E no final do trabalho assinou - Zangão.

Na semana do cachorro, Zangão podia ser encontrada zanzando pelos sombrios corredores do LU, com o seu característico chapéu de palha e envolta em um charmoso e lindo xenil vermelho.

Tem estado sumida no segundo semestre, pois seu tempo está todo dedicado às festas da Floresta.

Endereço: Eliane Marques, Rua Floriano Peixoto, 16 - Abaíba - Minas Gerais.



Zangão no seu devido lugar - No lixo.



Compota, e sua mão indiscreta.

EVALDO TEIXEIRA DE OLIVEIRA (Compota)

Evaldo Teixeira de Oliveira nasceu em Paula Cândido, subdistrito de Viçosa. Resultado: nativo por proximidade geográfica.

Travesso que era, ainda cedo, para tranquilidade de seus pais, foi matriculado numa escola rural. Enganaram-se: pois aí é que o garoto desenvolveu sua habilidade que hoje o caracteriza: quando não era suspenso das aulas era porque estava matando-as. Naquela época era encontrado por demais nas chачaras dos vizinhos ou na afilente do São Bartolomeu tomando banho de praia.

Prosseguindo sua gloriosa carreira estudantil, conseguiu no oitavo ano escolar um terno de brim e colar o graúda escolinha particular, equivalente ao quarto ano primário.

Após este breve período de oito anos no meio rural, foi expandir-se sócia e intelectualmentena majestosa cidade de Paula Cândido (Barroso) fazendo o seu curso ginásial, mais tarde cursando os dois primeiros anos do científico em R. Pomba.

Em 1969 cursou o pré-universitário na UFV sendo logo aprovado no vestibular.

Agrônomo desde infância, diversificou em Zootecnia e seu sonho é possuir uma fazenda, um bom carro e recriar bezerros.

Em se tratando de um plantel de chacinha ele sempre foi o coordenador geral, principalmente se o assunto é mulher.

Ultimamente tem-se destacado em suas conquistas amorosas, pois é considerado entre os colegas como o dominador das menos avisadas.

Considera-se bem relacionado entre os colegas da turma, aos quais deixa o endereço, esperando merecer a honra de uma visita quando aparecerem em Paula Cândido - Minas Gerais.



"Taiguara, sempre na dele"

EDMILSON ABREU CARNEIRO

No dia 7 de março de 1948, Alfredo Chaves viveu sua grande desilusão: Já nasceu fazendo serenatas, das mais horríveis, o nosso flores-teiro cantador Taiguara. Depois de ser tocado de Alfredo Chaves (Curso Primário) e de Santa Te-reza (Colégio Agrícola - Ginásio e Científico), despontou pelo "campus" da nossa Universidade. No começo era um sujeito meio quieto, depois (lá pela altura do 2º ano) deu com a cabeça em algum lugar, pois resolveu aparecer.

Serenatas e mais serenatas fez para as pica-couves, subindo nas árvores defronte ao aloja-mento feminino; aliás, bem cedo descobria e amava cada vez mais sua profissão.

Apareceu muito em festas e outras reuniões, principalmente as etílicas, onde fazia por ser no-tado. Já no quarto ano se fez um pouco mais sé-rio, cortando sua vasta cabeleira e aparando sua barba de bode, que era parte integrante de sua figura; nem por isso deixou de lado suas serenatas. Perguntava-se, a princípio, se ele apenas estava dando uma de louco ou se era seu normal aparecer tanto assim. Até hoje esta questão não está resolvida, sabe-se apenas que gosta muito de Carço de Manga e que o encontramos pelas bandas de Vitória onde reside como bom capixa-ba que é.

Endereço: Avenida Campo Grande, 3 - Campo Grande - Vitória - ES.



Enzo "fugindo da aula".

ENZO SÁ BENETTI

Enzo Sá Benetti, nascido em Colatina no dia 17 de agosto de 1949, é um cara altamente dis-traído. Basta dizer que numa prova, em vez de escrever soro antitropical, ele escreveu "anti-batracóico". Deve ter sido pelo sentido da pala-vra, o descobridor do soro contra picada de sapo.

Outra vez, ao chegar à casa de sua namorada (naquela época), tirou os sapatos, pois estava fa-zendo muito calor. A namorada, quase morrendo de rir, chamou a família para ver o Enzo usando um sapato em um pé e uma bota no outro pé. Isto sem contar a vez que ele, distraído, ia saindo do refeitório com a bandeja na mão. Mas, fora disso, ele é um rapaz muito brincalhão e fácil de fazer amizade.

Andando em companhia de seu conterrâneo Angelo Frechiani, cuja alcunha é "Guruça", não teve problemas com o sexo oposto, pois ambos se julgavam os machões da UFV desde que che-garam um domingo de manhã, bêbados, vindo do Brazeiro, dizendo: "Eu não sou cachorro, não".

Endereço: R. Bartovino Costa, 236 - Colati-na - ES.



Elva a terceira da direita para a esquerda.

ELVA DO CARMO MACHADO

Em 28 de dezembro nasceu em Campinas, São Paulo, mais uma filha do casal João Machado e Else do Carmo Machado.

Cursou o primário e ginásio em São Sebastião do Paraíso, onde reside atualmente, e o cientí-fico em Ribeirão Preto - São Paulo.

Sentindo-se atraída pela carreira agrônômica, ingressou nesta Universidade, diversificando-se em Fitotecnia (fitinha) um dos seus sonhos.

Elva, colega simpática, alegre e tão "preocu-pada" com os estudos que preparou para fazer prova final de Botânica e a prova era de Meteo-rologia.

Dotada de grande senso de humor e devido a seu modo discreto e correto de encarar os acon-tecimentos, logo se sobressaiu como boa colega e não foi à-toa que conseguiu amarrar, ainda quando caloura, um quartanista do qual em breve será esposa.

Não perdendo a calma, mesmo nos maiores apertos, nunca deixou de namorar pelo menos duas horas por dia. Podemos garantir que daí pela frente nunca trocou uma prova pela outra, pois o José Carlos era quem olhava os horários para ela.

Participou de curso de Fruticultura - C.E.E., Silvicultura e Dendrologia, além de um estágio de Olericultura em Sete Lagoas no IPEACO.

Nós que vamos partir, sentimos a sua falta, mas levaremos uma lembrança feliz desta tão querida colega.

Endereço: Praça Comendador João Alves, 250 - São Sebastião do Paraíso - MG.

EROS BRAGA DE ALBERGARIA
(Baixinho)

Era 1 de fevereiro de 1950, D. Ormezinda deu à luz uma criança. Dizia a parteira que era linda, mas o primeiro desgosto causado a seu pai, José de Assis Braga, era seu tamanho diminuto.

Cresceu junto aos seus recebendo os mais fortes alimentos, mas mesmo assim não deu jeito. Ficou pequeno mesmo.

Cursou o Primário no Grupo Escolar Melo Viana, e o Ginásio no Ginásio Divinense.

Em 1969 terminou o curso colegial, com o título de TÉCNICO AGRÍCOLA; de técnico não tinha nada.

Incentivado por colegas, prestou em 1970 o vestibular em Viçosa, saindo vencedor. Bailarino de primeira classe, logo recebeu o nome de PÉ DE VALSA. O forte dele era uma nativa, mas nas horas de folga gostava muito de uma "chofer de fogão".

Sempre alegre e gozador, viveu com seus colegas em harmonia.

Ninguém aguentava o BAIXINHO quando voltava das férias, ou mesmo dos recessos, pois era conquistador e, sendo assim, não deixava ninguém tranquilo. Até seu colega Ednosor aguentava escutar as suas conquistas, pois eram dias de palestras. Dentre os nomes que recebeu: Naspras, Mineiro Tijolo e Albergaria.

Atividades: Estágio na ACAR em 1972 e MS de estágio em 1973. Participação na 8ª Convenção Estadual de Avicultura e Estudos dos Problemas Mineiros.

Seu esporte mais forte era o de colecionar namoradas.

Seus colegas desejam que você vença em sua vida profissional como venceu estes anos aqui.

Endereço: Rua José Victor, 5 - Divino - MG. Está às ordens de qualquer um que queira procurá-lo.



Baixo, chupando, hein???



Gaguinho, o rapaz do Teodolito.

EDSON MAIA CARDOSO

Edson Maia Cardoso foi o nome que deram um menino que nasceu em Entre Rios de Minas Gerais, em 14 de agosto de 1945 (nascido após o dia do azar).

Cursou o primário e o ginásio em sua cidade natal. Como a cidade era muito monótona, foi para a capital das Alterosas, onde fez o científico no Colégio Arnaldo. Sua preocupação era vestibular, então matriculou-se no Cursinho Pedagógico do Colégio Santo Antônio, também em Belo Horizonte.

Em 1970 ingressou na ESA-UFV. Quando calou foi batizado com o nome de "Xexê", "Gaguinho".

Na sua vida social em Viçosa foi um frequentador assíduo do "Brazero", mas não conseguiu fisgar nenhuma nativa; interessou-se por uma paca-couve, mas acabou só nas ilusões, pois perdeu a parada para um calouro.

Nos esportes sempre destacou-se nas peladas, pois sempre foi um fominha.

Fez estágio na ACAR, curso de Cooperativismo e participante da 8ª Convenção Estadual de Avicultura. Participou das excursões a Ponta Nova e Rio Branco. É um zootecnista "quente" em suinocultura, e com isto ganhou uma bolsa do C.N.P.q., mas no seu experimento só pensava no dia em que iria saborear o pernil.

Nas exposições agropecuárias que visitou, enquanto seus colegas observavam animais, ele preferia girar na roda gigante e descer de tobogã.

Pretende ser um futuro empresário em suinocultura ou avicultura.

Para os amigos deixa seu endereço: Rua Brumado, 125 - Entre Rios de Minas - MG.

EPAMINONDAS SANTOS DE AQUINO
(Penalti)

Aos 18 de fevereiro de 1949, no signo de aquário, portanto, nasceu no lar do casal Epaminondas-Iracema de Aquino, em Barbacena-MG, um menino que posteriormente foi batizado com o nome do pai.

Diziam ser uma beleza de criança e, como testemunho disso, apelidaram-no de "Bolão", ao iniciar a sua brilhante carreira no Grupo Escolar Adelaide Bias Fortes.

Depois que lhe "deram" o canudo do primário, seus pais, para maior sossego, colocaram-no para fazer o ginásio no Colégio Agrícola "Dias Abreu".

Nesse colégio, às voltas com a Física e a Matemática, curti a sua vida de estudante, aprendendo por osmose, pois andava sempre com os livros debaixo dos braços.

Em 1970, para tranquilidade dos pais e vizinhos, ele veio para Viçosa, onde foi aprovado no vestibular de Engenharia Florestal.

Apesar de muita dedicação aos estudos, nunca esqueceu o lado amoroso da vida, deixando, como muitos, a bicicleta para a nativa.

Durante sua vida de universitário participou de outras atividades, tais como: Secretário do DANA, curso de Elaboração de Projetos, estágio na ACAR, etc.

Para ampliar seus conhecimentos, esteve em Santa Catarina, estagiando na RIGESA, onde considera ter-se despedido da vida de solteiro, continuando agora somente por correspondência, pois desde que voltou viu-se algemado em sua terra natal, estando com o firme propósito de perpetuar a espécie com a vizinha.

Com a sua maneira fácil de fazer amizade, conquistou todos os seus colegas e professores que o apelidaram de "Partido no Meio".

Seu principal objetivo é trabalhar em uma empresa florestal, promovendo o Brasil neste setor.

Aos que desejarem bater um papo com ele, dirijam-se ao endereço abaixo.

Rua Cruz das Almas, 157 - Barbacena - MG.



"Penalti, o dono do barzinho"



P.Q.P., o japonês viajante.

EIITI KUROKAWA

O Sr. Masaki Kurokawa e Sra. Kiyoko Kurokawa resolveram lançar ao mundo o seu primeiro rebento aos 02-08-51, Eiiti. Nascia em Atibaia, e por ser o primeiro filho, Eiiti foi impregnado do nome do herói japonês.

Nasceu para dormir e estudar agronomia, conforme as escrituras, pois não gostava de uma cama, mas a cama é que o adorava com seu calor especial.

"Boy"? Travesso que era, não se sabe o certo, foi expulso para Viçosa, para alegria de um povo e tristeza do outro. Cumprindo as escrituras, conseguiu, por ser um boa cabeça ludibriar os examinadores, tendo ingressado na UFV em 1970.

Em seus primeiros anos aqui nada fez a não ser a pesquisa da "simbiose homem cama", onde o próprio pesquisador foi a unidade experimental. Quando cansado de sua pesquisa, deslocava-se para São Paulo para amainar as saudades de sua pequena.

Gostava de fazer tudo bem feito, jamais levou 2ª época e nunca se cogitou que carregasse o "doce fardo" de uma dependência.

P.Q.P. foi o seu apelido, mas por muitos desconhecido; porque não se dava ao luxo de ser exposto a todo instante. Praticava esporte e como japonês não esquecia o judô, teve até a ousadia de participar de um campeonato em Belo Horizonte; onde deu o braço a torcer, e como menção "horrorosa" lhe deram a taça de braço enfaixado.

Um excelente amigo e atencioso companheiro, revela-se nestas páginas deixando seu endereço com merecidas honras de propiciar-lhe uma visita quando passarem por Atibaia. Rua Delfina, 213 - aptº 3 - Vila Madalena - São Paulo - SP.

EZIO G. COSTA

Talvez por um erro do destino, veio ao mundo em uma noite tempestuosa do dia 10 de setembro de 1949, num dos recantos das Minas Gerais, mais precisamente Nova Modica (São Jorge City), um parrudo bebê de 3 kg e alguma coisa a quem deram o apelido de Ezio.

Por deficiência ou enfezamento ficou de parrudo só até os 8-10 meses de idade, crescendo um molequinho muito serelepe, calado, inquieto, encrenquinha e inteligente.

Desde pequeno já manifestava suas tendências zootécnicas, com engenhosas armadilhas, capturava gatos bravos da vizinhança e, munido de uma velha faca sem cabo, castrava os bichanos, em seguida passava limão, pimenta e sal. Não sei se por assepsia ou malvadeza, o certo é que os felinos ficavam doces após a cirurgia.

Cursou uma peculiar diplomacia, cultivou a amizade de todos. Sempre presente nas chacrinhas, peladas e noites de boemia, e apesar de seu jeitinho paçato, era um elemento bastante ativo e companheiro certo para qualquer peripécia.

Era famoso no meio picaretano pelo seu enorme repertório de mentiras, que podia mesmo ser comparado ao do Artur.

No campo sentimental, não era muito de dar "colher-de-cha" às nativas, e muito menos às pica-couves, porém foi pouco velhaco e quase na época da formatura se "amarrou" em uma delas.

Seu desejo é voltar para Governador Valadares, onde atualmente reside, e esperar prazerosamente a visita dos colegas, para relembrar os bons tempos de estudante, e por certo um bom Whisky não faltará.

Endereço em Governador Valadares: Rua 14, nº 16, Ilha dos Aranhos.



Ézio, 1º sentado à direita.



Dinó, o testa longa a esquerda mostrando os dentes.

EDNOSER DAMASCENO DE SOUZA

Como as boas coisas acontecem de repente, aconteceu que em 16 de maio de 1952 nasceu DINÓ alegrando a vivência de seu Zé Rodrigues de Souza, D. Edna e todo o povo do Divino.

Dinó foi o primeiro da série em ordem de nascimentos e o mais arteiro deles; foi um verdadeiro capeta.

Começou seus estudos no Grupo Escolar Melão Viana no Divino e desde cedo apresentou grande inclinação para o turismo, partindo logo após para Juiz de Fora, aperfeiçoando-se mentalmente no Colégio Mariano Procópio e indo terminar seus estudos numa temporada no Colégio Estadual de Carangola.

Como já mencionamos, Dinó sempre gostou de viajar e raros foram os fins de semana que passou conosco. Todos os sábados, ao ser encerrado o Mobral, Dinó cascava fora, indo em direção à sua noiva, futura mãe de seus filhos.

Em se falando de noivado, Dinó foi um dos primeiros a assumir o sério compromisso, o melhor, a cair nas malhas do pre-matrimônio. E só está esperando a formatura para ver com o que fica. Breve saberemos da união Dinó-Eli siaria e do aparecimento de mais alguns DINO ZINHOS para alegria de todos.

Dinó também foi classificado entre nós com uma das melhores cabeças que já passaram na UFRV, pois dorminhoco demais era sempre um dos melhores alunos.

Como atividade extracurricular só citamos viajar para a casa da noiva, dar um pulo em casa todo fim de semana e não desgrudar do XA MEGÃO, seu amigo e confidente.

Endereço: Rua José Ássimos, 133 - Divino MG.

FÁBIO MILAGRES RODRIGUES
(Roseta)

Talvez poucos saibam da estreita relação que há entre a estrela de Belém, a coruja e o pica-pau. Isto é um assunto vasto, mas para sintetizar basta que se lembre: Em Senhora de Oliveira, cidade não mapeada, ocorreu um fato inédito: em 25/9/50, em plena primavera, na semana da árvore, o mais prolongado canto da rainha das corujas ecoou ares a dentro, anunciando o infortúnio dos Milagres Rodrigues o nascimento deste pica-pau.

Sorte, muita sorte. Era isto que se ouvia. Má sorte, muita sorte. É hoje nossa conclusão.

Desde cedo todos já sabiam a vocação do belo garoto. Em suas atividades extragrupo escolar, pode-se enumerar: incêndio em 3 pastos, 1 na fazenda, arrombamento de 4 açudes, matança de algumas centenas de passarinhos. Na serraria de seu pai, muito ajudou, enguiçando por 6 vezes consecutivas o engenho de serra e finalmente dando uma paulada na meleira do mestre de serras.

Quando de sua passagem pelo ginásio e científico, um fato notório se faz ressaltar: encontra-se registrado no livro de ouro da cozinha do Colégio de Viçosa, um desfalque de 12 litros de vinagre. E a razão disto é seus grandes conhecimentos químicos: "Conseguiu confundir ácido acético por álcool etílico".

Por fim passou na "raça e no peito" pelo vestibular, ingressando na Engenharia Florestal Picaretana. Na UFV não há quem não o recorde. Galgou altas lideranças estudantis, foi tesoureiro, secretário executivo, etc., e ainda estagiou na Cia. Champiom Celulose S/A e na Mannesmann Agro Florestal. Não conseguiu ingressar no clube alterocopista e relevante chacrinhheiro. Não gostava de ser visitado, porque só era encontrado nos quartos vizinhos.

Finalmente uma velhaca pica-couve picaretana conseguiu por fim em suas noites de boemia, ou seja, o Fabinho (Roseta ou erva daninha), assíduo participante das peladas ufevianas, foi por ela divinamente ludibriado. Isto é um fato que lamentamos, mesmo assim.

Para saber da vida de seus colegas, o Roseta deixa aqui o seu endereço:

Fazenda Boa Vista - Senhora de Oliveira - MG.



Roseta, em pé, descabelado.



"Fábio, tirando uma de estudante"

FÁBIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

Esse é mais um sobrevivente da Paula Cândido, os restos do êxodo rural da Zona da Mata, portador do gene dominante do provincialismo.

Foi lá que nasceu em 7/7/45 e cresceu, e aqui passou de frangote a "frango d'água". Quem não se lembra dessa? Foi numa tarde de domingo, das mais quentes do mês de setembro, com o Estádium da "Rua Nova" lotado de gente, onde desenvolvia o clássico da Zona da Mata, entre Cantinho do Céu x Rua Nova, que Fabinho apareceu para apresentar seu show particular, no intervalo do primeiro para o segundo tempo. Seu "jeep" vinha em direção a Viçosa, com a alta velocidade de 10 km horários, por sinal ele nunca passou muito disso, não sei por que "cargas d'água", sua direção foi desviada, e lá se foram os restos da Segunda Grande Guerra Mundial para dentro do São Bartolomeu, nas proximidades da Rua Nova. Isso foi um enigma, talvez seja devido a suas novas aventuras em Paula Cândido, ou talvez à mistura gasosa de álcool etílico, que estava muito rica e houve um ligeiro afogamento. No entanto, o que se pode afirmar é que aqui ele não "amará" mais, mas também pudera o Braga já era.

Fabinho também se destacou como "perguntinha", caracterizado em todos os pontos, até por sinal as respostas eram acessórias, no entanto era essencial perguntar. Isso o limitou a fazer poucos cadernos de miscelânea durante todo curso.

No entanto, durante todo esse período de convivência, ele pôde mostrar sua visão ampla, seu espírito de pesquisa que o fez bolsista do CNPq em Química e Fertilidade do Solo. Desenvolveu ótimos trabalhos em seu estágio na CEPEC, no setor de Fertilidade de Solo. Participou também do curso Fertran, Segunda Semana da Agronomia de Pinhal e Estágio na FNI Howard S. A.

Como era de se esperar, pela sua grande versatilidade em química e Fertilidade e Fisiologia Vegetal, diversificou-se em Fitotecnia.

Estou plenamente consciente que em qualquer local que for exercer sua profissão, será de forma magnífica pelo seu grande potencial.

Endereço: Rua Alfredo Potech, 139 - Paula Cândido - MG.



FERNANDO ANTÔNIO MARTINS PEIXOTO

Decorria a década de quarenta. Teresópolis-RJ, cidade turística, era só flores. Estava na primavera. Altas horas da noite, na residência do casal Francisco e Maria de Lourdes Nogueira Martins Peixoto, algo fora do comum acontecia. De repente um choro de criança era ouvido. Afinal o tão esperado filho e único vinha à luz. No mesmo ano a criança recebia o nome de FERNANDO.

As primeiras letras foram-lhe ensinadas no Grupo Escolar Higino da Silveira. Em Teresópolis continuou até terminar o curso secundário no ginásio Teresa Cristina. Cedo os seus dotes de engenheiro-agrônomo se faziam notar. Após ganhar o canudo do curso ginásial, partia para Minas onde fez o curso científico no colégio de Viçosa. Em 1967 fez o curso DAAB-UFV. No ano seguinte entrou triunfalmente na Universidade. Como era um típico, recebeu o sugestivo nome de "Barbante".

Não quis morar no Campus da Universidade, preferindo a cidade. No seu quintal cultivava, com grande carinho, plantas exóticas, tais como: maracujá, laranja, maçã, mamão, etc. E o vento levou sua bananeira que produzia dois cachos simultaneamente. Nesse momento o "Barbante" sentiu a sua maior desilusão.

A sua vida social é um pouco obscura. Sabia-se apenas que frequentava o Braseiro, Atlético, Ligeiro Operária. Nas horas de folga dava assis-

Fontes, o congressista barbudo.

Barbante, o cego do meio.

Rua Seca, quando certa vez teve que sair a 120 por hora. Se o seu Fusca falasse, por certo teríamos boas notícias. Não era em vão que nas altas horas da noite ouvia-se o ronco do seu automóvel. Entre os seus divertimentos prediletos destacam-se descer em tobogã e girar em roda gigante.

Por longo tempo teve uma grande admiradora, a quem também admirava, mas nunca chegou a declarar-se. Porém o seu fim mesmo era dar o golpe do bau, daí preferiu filha de fazendeiro a filha de professor. Quando em maio de 1973 casou-se. Todo o morro da Conceição chorou. É que as donzelas perdia a grande oportunidade de amarrar mais um doutor agrônomo.

Durante a sua estada na UFV, teve oportunidade de adquirir alguns conhecimentos, participando da primeira Festa Estadual do Frango, Primeiro Festival Internacional do Filme Científico, etc.

Ocupou o cargo de conselheiro da CEAPUL em 71-72. Atendendo a um chamado da Nação, participou ativamente dos Projetos Rondon VI e VII.

Acreditando no grande futuro reservado à avicultura brasileira, promete dedicar-se de corpo e alma a tão nobre causa.

Como um grande apreciador de aves que é, aí está o Barbante (o do meio) devorando aquele frango.

Seus maiores objetivos são fazer pós-graduação e continuar paroquiando o Alto da Conceição.

Endereço: Av. Delfim Moreira, 463 - Teresópolis.



FERNANDO ANTÔNIO FERREIRA FONTES

Era uma bela noite, dia 13 do conhecido de junho, mês de Santo Antônio (muito conhecido pelas mulheres), quando ouvimos estourar bombas, foguetes, balões, gritos de alegria, rufar de tambores vindo da casa do respeitável Sr. Rubens Rezende Fontes (só faltaram ser tinas e coca-cola).

Pensamos de momento que se tratava de uma das fogueiras que são muito conhecidas realizadas nessa época do ano. Porém, nada disto e sim um acontecimento muito importante, era o nascimento do famoso CUE (Fernando Antônio Ferreira Fontes).

Rapaz forte, esbelto, olhos verdes, firmes suas atitudes e opiniões, tendo como charme (segundo ele) seu bem podado "bigode". Sua cor favorita e música preferidas são, respectivamente, roxo-caixão, carne branca e vai que deu. Vou.

Nesta Universidade pôde dar evasão a mais exóticos estudos, destacando-se entre eles o de ver algum dia seu nome em letras garrafais estampado na entrada dos estúdios de Hollywood. Para isto fez curso de cinema, porém não teve êxito.

Daí para frente dedica-se dia a dia cada vez mais à profissão que sempre "amou" (Engenharia Agrônoma), tendo como meta principal trabalhar para o engrandecimento da família, do país e da nação (sei lá!!!).

Endereço: Av. Sta. Rita, 82 - Viçosa -



Cacha's, cachimbo na boca.

O elefantinho Shell.

FLÁVIO ROBERTO GOMES

27/6/43 - É noite, diferente das muitas outras para o Sr. Felisberto, que nervosamente passeia em seu quintal de um lado para outro. Os minutos parecem horas inacabáveis, e eis que surge a parteira. Sr. Felisberto? Nasceu e é do S.R. O Sr. Felisberto, bastante contente e emocionado, foi ter com D. Judith para ambos adorarem aquele belo "rebento".

Deram-lhe o nome de Flávio e, para não haver controvérsias, completaram com Roberto Gomes. Cercado pelo carinho natural, cresce um menino vivo, saudável, lindo, como dizia a sua progenitora nos momentos de Acalanto.

Brilantemente cursou o primário no mesmo local de nascimento, a famosa Rodeiro.

Em plena ascensão, cursou o ginásio em Ubá (local onde hoje moram os seus familiares) e o madureza e científico no Rio de Janeiro, onde trabalhava no Ministério do Planejamento.

Em 1968 veio para Viçosa, onde fez o Cursinho DAAB para sair vitorioso do Vestibular de Engenharia Agrônoma em 1969.

Quando calouro, protegido pelos "augustíssimos": Aloísio, Jacu e Jacutinga, facilmente entrou com a vida social universitária, tendo como esconderijo o famoso apt? 38.

Um grande amigo, Flavinho, "cachaço" ou "Macaco", era um nome conhecido e solicitado em diversas atividades estudantis.

Vice-presidente da LUVÉ - 72. Vice-presidente da LUVÉ - 73.

Participou do Projeto Rondon estadual e federal e estagiou na Massey-Ferguson e ACAR-MG.

Jovem dinâmico e entusiasta, Flavinho sempre teve participação ativa nas "transas" universitárias, sendo um colega de "chacrinhas".

Encontrou um problema sério no curso básico: conseguiu não ser promovido em Botânica, que, por incrível que pareça, lhe custou um ano perdido. Gostava imensamente de umas "picaretagens" e sempre era visto com o Gontijo, rifando algum "badulaque" ou tentando passar algum produto.

Diversificado em Zootecnia, era famosa sua aversão ao leite, contudo adorava vaca, galinha, etc.

Trazia sempre uma fisionomia alegre, apesar de sério e sempre disposto a uma pelada, "caixeta" ou mesmo uma esticada a "city" para uma higiene mental.

As mulheres não deram sorte com o Flavinho. Apesar de ser terrivelmente paquerado, nativas e pica-couves sentiam frustradas as suas intenções com o belo jovem.

Considerado como o mais elegante da UFV pelas pica-couves, manteve-se sempre fiel aos seus princípios celibatários em Viçosa.

Bom, Flavinho é isso e muito mais. Hoje, Engenheiro-Agrônomo diversificado em Zootecnia, desempenhando bem as suas funções.

Endereço: Rua 15 de Novembro, 277 - UBÁ - MG.



"Fernandinho, o índio banguense"

FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO

Nascido em 30 de março de 1951 em Cuiabá, Mato Grosso, "médio" (devido as suas origens) e o filho mais velho do Sr. Alcy Duarte de Figueiredo e de D. Maria do Carmo Marques.

"Fernandinho", iniciou a vida estudantil no Grupo Escolar Bernardina Rich, em Mato Grosso, onde cursou o primário e o ginásio no Colégio Salesiano S. Gonçalo. Posteriormente, cursou o científico em S. Bernardo do Campo, São Paulo, no Instituto de Educação João Ramalho, e, em 1970, entrou para o "Picareta".

Pinduca, durante o curso de Agronomia, estagiou pela Secretaria da Agricultura do Estado de Mato Grosso, onde desenvolveu trabalhos na área de meteorologia e pela SANEMAT no laboratório Microbiológico de Água; participou também do IX Projeto Rondon na cidade de Caratinga, o que lhe valeu o apelido de "Rutineti", em homenagem à maior façanha de sua vida amorosa: Viveu intensamente um namoro com a mana do cantor Agnaldo Timóteo, a Rutinete.

O referido namoro prejudicou um pouco a vida estudantil do nosso colega, mas felizmente ele se recuperou rapidamente e voltou a ser o aluno excelente que sempre foi.

Endereço: Av. Presidente Marques, 347 - Cuiabá - MT.

FEBIANI LOPES DIAS

Numa tarde de tempestade, com chuva e raios, nasce em Campo Belo FEBIANI LOPES DIAS, filho de José Lopes Dias e Naida Neves Dias. Seu curso primário foi feito em Campo Belo, como também o ginásio, o primeiro e segundo científico. Como a localidade não oferecia meios educacionais para o desenvolvimento de sua cultura, foi para Belo Horizonte concluir o científico. Lá prestou vestibular para Engenharia Civil, mas o destino não foi bom para com ele.

Vendo sua vocação voltada para a produção de víveres para a humanidade, veio para Viçosa prestar vestibular em 1970, ingressando assim no meio universitário, diversificando mais tarde na área de Fitotecnia, mais especificamente em Fitinha. Assim foi batizado com o nome de "so-vaco", mais como já era chamado por "sapo", este prevaleceu sobre o outro.

Sua vida social em Viçosa se destacou numa época com o nome de "celestial" e também "3/4", cantando a música ÍNDIA. Uma vez tirou uma de médico consertando o pescoço de alguém que... Entre muitos "foras" dado na vida estudantil, destacou-se ao querer dizer Bengala'falando Benguelinha'. Como dos últimos acontecimentos da sua vida noturna, talvez influenciado por um determinado filme, começou a ser chamado por colegas de quarto (1222) de "O último tango no Atlético". Como atleta se destacou nos tatamis da Academia de Judô, como um eterno faixa branca.

Como atividades extracurriculares se destacam: 1ª Semana de Diversificação, 2ª Semana de Diversificação, 1ª Semana de Estudos dos Problemas Mineiros, Diretor de Departamento de Divulgação e Intercâmbio do DCE 72/73, Levantamento topográfico em Campo Belo. Vemos que era um jovem um pouco interessado pelas atividades da Universidade, mas o importante para ele era percorrer o asfalto até o Sul de Minas onde se encontrava com "mamãe" ou uma pessoa muito "gloriosa".

Seu endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 51 -



Febiani - O excêntrico teórico do centro.



Xiko, saboreando até os ossos.

FRANCISCO SILVÉRIO DE CARVALHO (Xiko)

Eis que numa tarde chuvosa, quando os relâmpagos riscavam o céu Viçosense, surge para graça de seus pais e infelicidade dos colegas mais um "chato nativo".

No lar do distinto casal Ilidia e Adão Ladeira apareceu, portanto, o 1º "CAIM" no dia 22-07-49.

Na tendência de consertar o XIKO, seus pais o matricularam na Escola Normal Nossa Senhora do Carmo, seguindo para Colégio de Viçosa, e finalmente a "almejada" profissão de agronomia.

Para eximir as culpas nada melhor do que o período em que fez o T.G., onde só não foi preso e expulso por influências paternas.

Dentre suas atividades, participou da VIII Convenção Estadual de Avicultura em Viçosa, além do estágio na ACAR, realizado na "deslumbrada Teixeiras".

Destacou-se bastante no meio esportivo pela versatilidade, sendo um dos bons arqueiros do PICARETA.

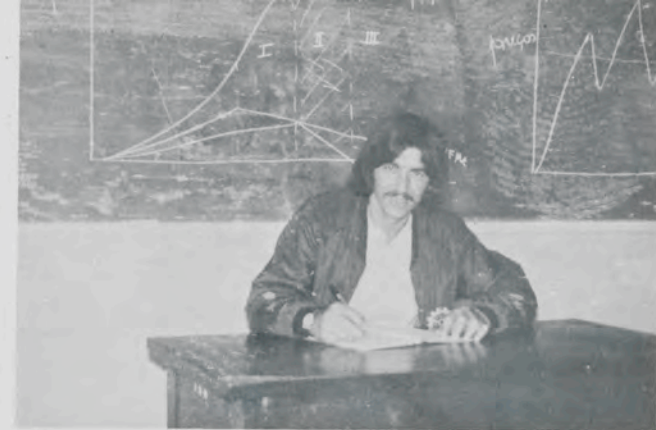
Devido a suas "amáveis" brincadeiras, concederam-lhe, dentre outros, o apelido de "XIKO DELICADEZA".

Apesar de nativo, adaptou-se muito bem entre os estudantes picaretanos, conseguindo amizade e coleguismo de todos. Em aulas práticas muito se destacou, disputando "campeonato de aborrecimento" com Febril e Pluto.

Querendo assegurar o futuro, partiu para mais uma conquista amorosa, e em suas horas vagas se encontrava na Agência Local da Volkswagen.

Velhaco heim, XIKO!

Como bom "Gentleman", terá o prazer recebê-los "diplomaticamente" na Rua Padre Serafim, 60 - Viçosa - MG.



FRANCISCO XAVIER HEMERLY
(Chicão)

Numa quarta-feira chuvosa, na cidade de Rio Novo do Sul (ES), às 5 horas da manhã, toda a população acordou com os gritos de uma criança. Todos se assustaram, pois tinha porte diferente das demais, o comprimento do tronco superava o triplo dos membros inferiores.

Coitado dos colegas que com ele praticavam esporte. Era ponta direita, mas sua melhor atuação era com o pé esquerdo, nas "sarrafadas".

Depois de fazer uma visita a vários colégios do Espírito Santo e Rio de Janeiro, chegou à conclusão que deveria ser o tenor das "nativas" e cidades vizinhas. Integrou-se facilmente com os colegas e seu passa-tempo nos fins de semana era com colegas visitar cidades vizinhas a convite de autoridades. Por fim, foi preciso que escrevessem nos estabelecimentos que não aceitavam tais visitas (canos).

Numa festa junina encantou-se com uma cigana e, se tivesse uma "Aquarela", sabemos que o tigrinho se pintava de amarelo e preto para ser o Rei dos Ciganos.

Em sua vida de estudante quase deixou o curso de Agronomia para cumprir os compromissos extracurriculares. Foi redator da revista Seiva, Monitor de Estatística, foi Secretário-Executivo da Secretaria da ESA no DCE, participou de diversas comissões, Projeto Rondon IX e teve a ousadia de participar do XV Congresso Internacional de Economistas Agrícolas em São Paulo.

Apesar de tudo isso, sobrava tempo para praticar "halterocopismo" e ir às missas todos os domingos, como um bom menino.

Endereço: Praça Getúlio Vargas, 55 - Rio Novo do Sul - ES.



Xico, com o seu sorriso aberto, sentado no fogão.

FRANCISCO ALVES FERREIRA
(Mortinho - Xico Magrelo)

Agosto nunca foi mês de chuva. Mas na madrugada do dia 12 de agosto de 1950, algo de anormal estava ocorrendo. Chovia torrencialmente. Confundindo-se com um ruído de uma forte trovoadas, ouviu-se um frágil choro de criança. É que, para a alegria de Agenor Bazílio Ferreira, o XICO MAGRELO acabava de nascer.

Entrando para a escolinha rural, em Florália, sua terra natal, foi logo sobressaindo como exímio caçador de caga-cebinhos e ótimo escalador de árvores frutíferas de toda a vizinhança. Também nessa época, foi campeão de jogo de birosacas, nas ruelas de sua cidade, sendo bastante favorecido pelo seu vasto nariz que lhe servia como alça de mira.

Desde cedo manifestou o gosto pela Engenharia Florestal. Tanto assim que em sua terra, uma das pioneiras do reflorestamento mineiro, carregou almoço para grande número de plantadores de eucalipto.

Garoto inteligente que foi, passou por vários estabelecimentos de ensino, galgando sempre os primeiros lugares. No curso científico, no Colégio de Viçosa, numa aula de Biologia, foi confundido com esqueleto humano, ganhando, com isto, o apelido popular de MORTINHO. Após cursar o Colégio Universitário, foi logo aprovado no vestibular de 70, tornando-se um dos pica-paus picaretanos.

Era um universitário tão organizado que suas gavetas podiam ser comparadas com as de um alfaiate. Seu guarda-roupa lhe servia para inúmeras finalidades: "Tinha de tudo e não conseguia encontrar nada". Nem por isso este nosso vibrador pica-pau deixou de ocupar cargos importantes, tais como: Tesoureiro do DANA, Conselheiro do DCE e Diretor da FOLHA FLORESTAL, sendo, inclusive, um excelente jornalista técnico.

co. Fez estágios na ACAR, CINAGRO e na Manesmann Agro-Florestal.

Apesar de um "QI" elevado, não soube utilizá-lo para as suas conquistas amorosas, conseguindo passar sete anos em Viçosa sem sentir o calor de uma nativa, ou o carinho de uma pica-couve. Sabemos somente que certa vez esteve bastante afeiçoado à uma nativa, mas, por falta de coragem, nem com ela conversou. De qualquer forma avisamos às menos avisadas: Para sua primeira namorada só falta uma.

Este nosso grande companheiro nas chacrinhas e que dificilmente rejeitava um convite para tomar uns goles, deixa aqui seu endereço para receber suas visitas: - Xico Magrelo, este que está sentado no rabo do fogão, mora na rua da Estação, 94 - Santa Bárbara - MG.

GERALDO GONTIJO RIBEIRO

Nos idos de 1946, mais propriamente no dia 4 de março, nascia em Coração de Jesus, nas Minas Gerais, o menino Geraldo Gontijo Ribeiro, moreno, olhos castanhos e do sexo masculino.

O Sr. Ari Mota Ribeiro e Sra. Maria de Queiroz Ribeiro encaminharam o moleque aos bancos escolares em Coração de Jesus, indo para Montes Claros cursar o ginásio e o científico em Diamantina, vindo para Viçosa fazer o cursinho DAAB e machucar o coração das nativas.

Com autorização da antiga UREMG iniciou sua carreira acadêmica-zootécnica na década de 60, mais próxima de 70, tendo aversão a certas disciplinas do ciclo básico, obrigaram-no a cursar mais alguns anos de especialização, tendo conseguido o grau de M. S. por antecipação.

Estagiou na ACAR, na fazenda Colorado na Bahia, tendo dois cursos de cooperativismo e participação na semana de estudo dos problemas mineiros, ele se prepara para a vida profissional.

Companheiro das noites sabatinas, mantendo sempre ao seu lado Inflação, Jacutinga e Jabuti. Este último com seu violão e Gonta's com sua voz de Silvío Caldas, fazendo em suas serestas estremecer os corações femininos.

Grande parceiro das chacinhas do apartamento 38 e posteriormente transferido para o 1133, procurava estar nas novenas rezando sua ladainha.

No jogo do amor ele foi mais feliz, mantendo-se sempre com IBOPE alto na preferência feminina. Do norte ao sul do país, Gonta's deixava sua marca no coração das meninas, marcas estas inapagáveis, porque nas estradas pisadas por ele não ficou pedra sobre pedra.

Elemento muito badalado nas rodas sociais femininas de Viçosa e muito temido pelas pica-couves, levava uma vida de Jece Valadão ufeviano.

Sempre procurou ser integrante da equipe de futebol da LUVE, mas por motivos de contusões sérias não teve oportunidade de mostrar suas jogadas pela zona da mata, defendendo as cores amarelo e preta da U. F. V.

Tonta's, ao lado da mansão



Estando insatisfeito com a carreira zootécnica, tentou mudar de ares trocando sua roupa de vaqueiro-estudante por uma batina de sacerdote católico, tendo até feito muitas confissões e perdoado muitos pecados das nativas de Patos de Minas. No entanto, estava atuando sem autorização da Diocese de Patos, o Sr. Bispo criou-lhe vários problemas obrigando-o a deixar o sacerdócio.

Em Uberaba, por ocasião da exposição Agropecuária de 73, Gonta's, por motivos alheios a sua vontade, ou por descuido, foi colhido por um carro Fórmula-1 que quase lhe deixou sem a perna esquerda.

Exemplar zootécnico de fácil identificação, Gonta's estará sempre de braços abertos para receber os seus colegas onde quer que se encontre, incrementando a pecuária nacional ou em seus momentos de lazer.

Seu endereço: Rua Cel. Francisco Ribeiro, Coração de Jesus - MG.



Gerival, o cansado da esquerda

GERIVAL VIEIRA (Sergipano)

O homem das coisas certas no lugar certo, fato muito conhecido entre a turma como teoria.

Mas, devido a fazer a coisa certa no lugar certo, entrou na maior fria: foi dar uma de suas inúmeras ferradas na Biblioteca central e cochilou, quando acordou viu-se trancado em seu interior.

Na manhã seguinte do outro dia foi visto (guarda-chuva na mão em pleno sol) saindo seguramente do referido prédio, ocasião em que foi notado pelo Matuka que se prestou a divulgar a "nova".

Também conhecido pelo apelido de Bugre, nasceu no Sergipe, em Neópolis, no dia 11 de fevereiro de 49.

Na mesma cidade ainda deixaram que cursasse o primário e ginásio, depois em Aracaju cursou o colégio agrícola e se mandou para Viçosa. Muito adepto da fotografia, fica muito satisfeito ao ser questionado sobre a arte fotográfica.

No colégio Raul de Leoni, foi professor de genética, onde fazia questão de descontar o que saía fria na Universidade.

Nunca foi visto em bailes e outras reuniões etílicas. Houve uma época em que andou desapercebido da UFV, pois morava na cidade, hospedado na casa de conhecido alfaiate.

Quem quiser bater um papo agradável é procurá-lo.

Endereço: Neópolis - SE.

Tendo como centro de origem a Capital mineira, surgiu aos 04-08-49 nosso colega "Irmão Gerson". Sob os cuidados do Sr. Thobias de Lucces Fortes e da Sra. Marieta da Silva Fortes, ele cresceu, percebeu que a vida é um longo caminho e resolveu seguir dois, um dos quais rumo ao céu. O outro caminho passou a seguir a partir do 7º ano de vida terrena, quando então, iniciou sua carreira estudantil. Em 1968, quando chegava ao término do 2º científico, sentiu que Belo Horizonte se tornara pequena ante a grandeza de seus ideais e então, seguiu para Viçosa.

No novo habitat, ingressou no Colégio Universitário em 1969, onde concluiu o curso secundário. No ano seguinte, com muita fé, conseguiu passar no vestibular. Sua vida universitária foi marcada com muitas atividades extracurriculares, entre as quais: diversos cursos; participou dos Projetos Rondon VIII, X e XI; foi coordenador e monitor do DCE-UFV English Course; participou do XV Congresso de Estudantes de Engenharia Agrônômica (Sta. Maria - R.S.); VIII Convenção Estadual da Avicultura (Viçosa-MG); fez estágios na COPAS (SP), ACAR (BH), PIPAEMG (BH), Estação Experimental de Sete Lagoas, etc., etc. Paralelo aos estudos e às muitas atividades correlatas, jamais deixou de lado a Bíblia, tendo sido ainda Secretário e Presidente da Aliança Bíblica Universitária de Viçosa.

A vida universitária não conseguiu vulnerar nenhum de seus princípios básicos e consequentemente nenhuma nativa ou pica-couve, por mais "Irmã" que fosse, lhe seria a companheira ideal. Foi assim que num Projeto Rondon, lá pras bandas de Juiz de Fora, suas preces foram ouvidas. Preocupado com Deus, pois já cresceu e ainda não se multiplicou, será um dos primeiros a se casar.

Nos estudos foi sempre esforçado e, talvez devido aos seus frequentes e "bem dosados" desprendimentos de metano, tenha conseguido dominar o sono, se tornando um autêntico C.D.F.

Possuidor de amplo conhecimento literário, sempre foi simples e prestativo.

Muitas outras coisas poder-se-ia escrever sobre o "Irmão Gerson" e ao mesmo tempo nada seria necessário escrever, pois independente destas palavras, dele sempre recordaremos.

Endereço: Rua Brito Melo, 232 - Barro Preto - Belo Horizonte.



"Gerson, crente que é tratorista"



"Correndo para o refeitório"

GILBERTO FERNANDES CORRÊA
(Natureza)

Cooperando com a explosão demográfica de Uberaba, nasceu no dia 1º de novembro de 1947 o nosso colega Gilberto "Natureza" Corrêa. Após ter cursado o primário, ginásio e científico em Uberaba, viu que sua cidade havia esgotado em conhecimentos para oferecer-lhe. E assim partiu para Viçosa e foi passado no Vestibular. Ainda calouro foi batizado com o nome de "Natureza". Conta-se que foi uma passagem em certa aula prática quando ele, muito vibrador com tudo, a certa altura da aula, partiu no alto de um morro, viu aos seus pés todo o campus universitário e não aguentou - estufou o peito e disse com todo o coração: "Eu amo a natureza". Alguns colegas duvidaram dessa atitude por algum tempo, mas agora sabemos que o Gilberto é mesmo um amante fervoroso da natureza.

Gilberto "Natureza", como atividades extracurriculares teve diversas: Estágios no INCRA, IPEACO, ACAR e para confirmar sua fama foi para o Amazonas e lá ficou por 40 dias, que segundo ele, passaram muito depressa.

Deixará aqui pelo menos um coração saudoso, mas quem sabe, talvez não por muito tempo. Ira embora sem conseguir um de seus objetivos, que era de se firmar na equipe titular de futebol: mas vai com a esperança de algum dia conseguir vestir a camisa 10 de qualquer clube.

Do moço amante da natureza, sempre recordaremos. Agradecemos ao Sr. Adalgiso e a Dona Dalva tão belo exemplar para a humanidade.

Pode ser encontrado em Uberaba à Rua Rodrigues Alves, 56 - MG.

GILSON GONÇALVES COSTA

No dia 28 de março de 1951, nascia o 6º indivíduo da prole do Sr. José Gonçalves e Sra. Aurea, cooperando assim com a explosão demográfica de Pains, progressista metrópole do oeste mineiro, bastante conhecida nos meios científicos por ser o maior foco de "Chistose" e a maior reserva de calcário que se conhece no Brasil.

Apos cursar o primário, ginásial e iniciar o científico em Formiga, nosso personagem, dando vazão aos seus instintos rurais, veio tentar a sorte em Viçosa, onde fez o Colégio Universitário em 1969, logo no ano seguinte sendo empurrado no vestibular.

Sua vida estudantil na U. F. V. foi marcada por uma série de fatos pitorescos, que nosso espaço é pouco para comentá-los.

Cooperou bastante para que o clube Picareta tivesse conquistado um número fabuloso de vitórias nos esportes especializados, dos quais era um exímio praticante, além de vez por outra enganar na ponta direita nas peladas de futebol.

Devido a sua capacidade inata de liderança, tantas e tantas vezes contestada, era figura de realce em qualquer chacinha que houvesse, ou mesmo comandando o pessoal nas esticadas boêmicas. Fez do halterocopismo um dos seus passatempos prediletos quando folgado, mas também ficou famoso pela maneira como "ferrava" em época de provas finais (Safiot e Bárbara que o digam).

Como tinha espírito bastante inovador e como a evolução da moda tomou rumos incompreensíveis, às vezes dava das suas e era comum vê-lo esnobando um pijama nos grandes encontros sociais viçosenses.

Apesar de tudo isso conseguiu ser eleito conselheiro do extinto Diretório Acadêmico "Arthur Bernardes" e também vice-presidente do clube Picareta em 1971. Além disso realizou um estágio no IPEACO em Governador Valadares e também na ACAR-CONDEPE em Ituiutaba.

Temos certeza que sua separação vai deixar muitas saudades na turma por suas maneiras amigáveis e delicadas para com todos, especialmente entre as pica-couves que tanto o admi-



Formigão, o de bermuda

Apesar da sua índole calma, deve-se reconhecer que às vezes exagerava um pouco no refeitório quando manifestava sua insatisfação pela qualidade da comida ali servida; por um professor que aplicava mal sua matéria ou mesmo por qualquer atitude errada que algum colega seu cometia.

Por possuir um estilo esquisito de atuar nas peladas, semelhante ao do João Computador, que é um dos indivíduos mais estranhos desta Universidade e devido a observações injustas e até maldosas de alguns colegas, o certo é que absorveu totalmente tal apelido, isto quase no final do curso, sendo abandonado entre a turma a alcinha de Formigão que sempre o acompanhou durante a sua estadia ufeviana.

Seu endereço provisório é: Rua Dr. Newton Pires 105, em Formiga, Minas Gerais. Uma quase provável mudança para breve e aguardem nova comunicação.



"Guilherme, entre elas"

GUILHERME OLÍMPIO COTTA DE ANDRADE

Depois de muita expectativa do casal, que esta altura já tinham 2 filhos, a 20 de abril de 1950, em Sete Lagoas, nasceu Guilherme Olímpio Cotta de Andrade, tendo como progenitores Gerson Fernandino de Andrade e D. Rachel Cotta de Andrade. Cursou desde o primário até o colegial na cidade onde nasceu. Prestou vestibular em 1970 nesta Universidade e como calouro, ainda muito tímido, não participava da vida universitária, o que durou muito pouco.

Como atividades extracurriculares fez dois estágios no IPEACO e um na ACAR-MG.

Por ter se distinguido em solos, foi solicitado a fazer um curso de aperfeiçoamento que foi concluído de pleno êxito.

Em sua terra tem fama de pistoleiro, o que fez jus conquistando vários troféus de tiro alvo. É fanático por pescaria e caçador sendo que nesta última já caçou nativas, capixabas paulistas e ultimamente panteras. Tem mania cantor, porém, só canta mesmo pica-couve.

É conhecido vulgarmente por Guigui, Zezé, Zezinho, Dureza e outros.

É alegre, comunicativo, trovista, não deixa de fazer o que haja tristeza onde ele está presente. Entretanto, é sincero, leal e muito responsável nas coisas que tem a fazer.

Endereço: Rua Floriano Peixoto, 158 - Sete Lagoas - MG.

GERALDO GONÇALVES DOS REIS

Foi em Pedra do Indaia, um buracão da região mineira denominada de Cerrado, que, em 6 de junho de 1949, este moço nasceu.

O negócio é o seguinte: O SEGUINTE é, sem dúvida, o baixinho mais conhecido, atualmente, na U.F.V. Em 1969, quando aqui apareceu para fazer o Colégio Universitário, era um sujeitinho pacato. De pouca conversa e quando, de sua cavidade oral, desprotegida de bigode, saiam-lhe apenas seis palavras, com certeza, cinco delas eram: O negócio é o seguinte: E, daí, premiaram-lhe o apelido de SEGUINTE.

Mas acontece que os tempos foram passando e, de um baixinho pacato, o mocinho transformou-se num terrível falante, não perdendo uma oportunidade sequer de fazer um discurso ou falar de seu amor por Gracinha.

A princípio, não sabíamos se ele se transferiu da Agronomia para a Engenharia Florestal por paixão pela Gracinha, ou se foi realmente por sua grande afeição pelo ramo florestal. Hoje, felizmente, já chegamos à conclusão: Foi pelas duas coisas.

Também, sabe-se muito bem que o baixinho sempre foi um ótimo aluno. Ocupou cargos importantíssimos em nossas lideranças estudantis. Forjou-se por ser um dos maiores vibradores com a Engenharia Florestal, topando qualquer parada em prol do desenvolvimento dessa ciência.

Ultimamente tem duas principais metas a seguir: a primeira é casar-se, e a segunda é fazer pós-graduado. Para obter esse segundo objetivo, o mocinho já trabalhou bastante, ou seja, puxou saco de muita cartolagem. Um fato interessante é que o baixinho é igual folha de bananeira. Do lado que está o cartola, ele também está. Para expressar melhor, dizemos que a cada puxada que dava, estava com um ramo diferente para o pós-graduado: ora Entomologia, ora Fitopatologia ou Fisiologia, etc. Mas o baixinho vai chegar lá. Disso podem ficar certos.

Esse nosso boa praça e conhecidíssimo seguinte, nunca namorou. Quer dizer, externamente, pois, internamente, o seu "EU" esteve e estará eternamente voltado para sua colega de curso, Gracinha, causadora de suas longas bebedeiras e noites de boemia.



Guta (já disse) o pendurado.



"Seguinte", o do meio.

O negócio é o seguinte: breve, muito breve, a macumba vai quebrar o galho para o Seguinte e, então, a festa do seu noivado com PICA-PAU NATIVA será em sua residência, à Rua Rio Grande do Norte, 330, em Divinópolis - MG. Todos estão convidados!!!

GUTEMBERG PEREIRA DIAS (Já Disse)

Na manhã risonha Caratinguense de 15 de março de 1948, nasceu o nosso robusto Guta, que muito cedo mostrou grande interesse em mecânica.

E o geniozinho não parou mais por aí, começou a ferrar desde cedo, no G.E. Don Carloto, depois para o Colégio Estadual de Caratinga e culminando com o grau de Dr. Engenheiro Agrícola. Graças ao Xexa's que o introduziu na região e na Universidade.

Como diversão o nosso Guta, tinha o hábito de consertar rádio velho, fechaduras enguiçadas, lâmpadas queimadas, pilhas esgotadas e principalmente motocicletas velhas com motor fundido.

JÁ DISSE, sempre eclético, não perdeu tempo, sabia dividir e aproveitar tudo da melhor maneira possível. Foi um professor emérito, um monitor dinâmico e excelente mestre de obras no que se diz a consertos (moto é claro).

E além destes encargos todos, ainda lhe sobrava o precioso tempo para dar assistência à noiva.

Rapaz excelente este, mas compromissado.

Além de todas estas qualidades e requisitos, nosso herói era capoeirista de marca maior, ensinando aos baianos que mineiro também dá seus passes nessa luta. Mas a influência foi tão grande que o vibrador-capoeirista não podia ver ser vivo na sua frente que logo se manifestava atacando com neutras, rabo de arraia, gabirola e outros passes mais. Mas esta fase já foi superada. Hoje, em vias de assumir a responsabilidade do "SIM", ele já melhorou muito e está manso quase um cordeiro.

Se algum dia passares por estas estradas e virem um rapaz forte, com as mãos sujas de graxa consertando um jipe velho com a lataria amarrada, rodas com gatilho, podem ficar sem susto, encontraram o Guta.

E caso algum de nós necessite de um reparo em qualquer eletro-doméstico, veículo, etc... etc., é só escrever para: Rua Guilhermon, 32, Bairro dos Rodoviários - Caratinga - MG.

GERALDO MARIA DA CRUZ

Foi a "long time", quando televisão era artigo de muito luxo, a estação ferroviária alcançava apenas as cidades de maiores projeções. Com isso o simpático casal formado de Teodoro João da Cruz e Maria da Conceição não era perturbado em seu lar, em Coromandel.

Como não havia outra atividade, o casal resolveu ampliar o plantio. Foi assim que, no dia 17/05/1951, nascia o 7º filho, dos 11 que comporiam essa família.

O menino fugiu da raça e foi para Patrocínio, onde estudou o primário nas Escolas Reunidas e o ginásio no Colégio Estadual Dom Lustosa. Procurando mais cultura, foi a Belo Horizonte onde, no Colégio Estadual Central fez o científico.

Triste fim: Viçosa. No vestibular de 1970, ingressou no curso superior. No "batismo" recebeu o nome de Semana Santa e posteriormente ficou conhecido por Garapa também.

Destacou-se como excelente aluno e também por suas atividades extracurriculares. Ajudou o Brasil em dois Projetos Rondon (VII e XI) e participou de diversos estágios e cursos extras na Universidade.

Como artista de televisão (Itacolomi) aprendeu, e juntamente com outros colegas, participou do "Sequestro franguino" durante a criação dos alunos diversificados em Zootenia.

Aprendeu com o sequestro está querendo "levar" uma nativa (uma "fessorinha") e isso é bem capaz, pois o Cruz não tem bicicleta.

Endereço: Rua Cesário Alvim, 1718, Patrocínio - MG.



Cruzaço, o bravo de pernas abertas.



"Pé da serra, charmoso manequim"

HAMILTON ANTÔNIO DE ARAÚJO (Pé-da-Serra)

Um mineiro de Bom Despacho vidrado com Dores do Indaiá, cidade a qual enaltece tecendo os mais pormenorizados comentários.

Filho do simpático casal, Sra. Araújo e Sr. Alvim Antônio de Araújo, iniciou seus estudos nos bancos do Grupo Escolar Dr. Zacarias, ingressando mais tarde no Ginásio Cornélio Caetano e posteriormente o científico que teve como palco o colégio Estadual Oficial Francisco Campos, até que foi chegada a hora da derradeira opção - Viçosa, onde fez o Colégio Universitário e hoje formando diversificado em Zootecnia.

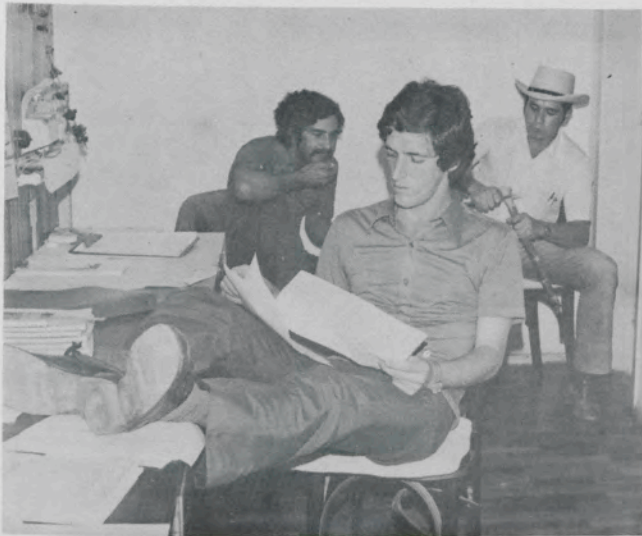
Dentre outras atividades extracurriculares podemos citá-lo como participante do Projeto Rondon XI, além de estágio na ACAR e 1º tesoureiro do PICARETA.

Perfil na INTIMIDADE:

Desportista, alegre, descontraído, às vezes aborrecido, assim começa seu perfil. Gozação é seu forte, motivo pelo qual, o levou a ser terror de pica-couves e de estudantes teóricos e puritanos. Encara a moda como uma devoção, aproveitando-se da ocasião para ridicularizar os menos avisados a tal respeito. Sua presença inquietava qualquer ambiente, perturba a tudo e a todos e, segundo pesquisas recentes nesse gênero, seu IBOPE é total.

Sua figura é portadora de um KNOW-HOW incalculável de inconveniências. Seu Week-end é regado a boa pinga, juntamente com sua turma barra pesada e ao final da noite diversos espetáculos são acontecidos e em sua totalidade o autor lidera todas as ações, graças a seu espírito humorístico e criativo.

Apesar dos pesares, suas relações públicas e humanas poderão firmar-se, quando na oportunidade oferece sua residência à rua Dr. Zacarias, 1528, em Dores do Indaiá - MG.



"Jairo, decorando marreta".

JAIRO ANTÔNIO DE OLIVEIRA

Em 9 de dezembro de 1948, nasceu em Viçosa-MG Jairo Antônio de Oliveira, filho do Sr. Jesus Silva de Oliveira e da Sra. Maria Apolônio da Silva. Cursou o primário no Grupo Escolar Cel. Antônio da Silva Bernardes, o ginásio no Colégio Raul de Leoni e o científico no Colégio de Viçosa e Colégio Universitário.

Em 1970 ingressou nesta Universidade. Além de cursar Agronomia, teve diversas atividades extracurriculares, destacando-se professor do Colégio Raul de Leoni, estágio na ACAR, estágio no IBC, estágio no Departamento de Genética Agrícola da UFV e estágio no Departamento de Economia Rural da UFV.

Atualmente, abraçou outra profissão, a de viajante. Viaja constantemente para buscar suas namoradas bem longe daqui, num total desprestígio para a prata da casa. Ultimamente faz a linha Viçosa-Ponte Nova com mais frequência que as próprias de ônibus da concorrida linha.

Endereço: Vila Matoso (UFV) - Viçosa - MG.



Jamas, amarrado e de pés cortados.

JAMILTON PEREIRA DOS SANTOS

Jamilton Pereira dos Santos, de natureza capitolina, conheceu a luz de sua pouca inteligência, no dia 15 de outubro de 1947, mas seu histórico racial data seu nascimento em 2 de dezembro de 1947. Sendo F1 dos progenitores Antônio Jonas e D. Malvina Rodrigues.

Reside atualmente em Capitólio, onde, no Grupo Escolar Coronel Lourenço Belo, terminava seu curso primário.

Seus primeiros contatos com técnicas agrônômicas foram no Colégio Agrícola de Muzambinho, onde fizera o ginásio e até o 2º ano colegial agrícola.

Procurando aperfeiçoar seus conhecimentos acerca das atividades agropecuárias, procurou a UFV, na qual se matriculou no COLUNI, em 1969.

Em 1970, foi batizado como "Calouro Picaretano - CZAR", tendo terminado seu curso de Fitotecnia, atendendo ao chamamento dos colegas por "Jama's", "Fitipa's".

Sua vida acadêmica foi muito tranquila. Também pudera, "ferrador como foi..." Seu tempo de estudos era por vezes dividido com atividades extracurriculares. Foi membro de diretorias da CEAPUL, Clube Picareta, DCE. Em 1973 representou o corpo discente junto ao Conselho de Pesquisa da UFV.

Atuou como professor de Botânica no COLUNI, Colégio Raul de Leoni e Cursinhos Pré-vestibulares em Viçosa.

Após três anos em Viçosa, apresentava evidentes sintomas de deficiência de amor. Prometia aos colegas por diversas vezes "dependurar o papo". Um dia, porém, encontrou e amarrou-se naquela garota de Ipanema. Ficamos admirados por vermos o Jama's namorando essa menina. Sorte a dele, pois ela é mesmo uma jóia. Conserve-a, Czar.

Endereço: Rua Avelino de Queiroz, 429 - Capitólio - MG.

JACINTO OLIVEIRA SILVA
(Thithius)

Nascido na vizinha cidade de Paula Cândido (MG) no dia 24-10-47. Por ter nascido em plena primavera, a sua constituição física veio a contrastar com a estação. Ao invés de se tornar um perfeito varonil, se fez um baixinho típico.

Como todos eles, é simplesmente invocado e um tanto reminado.

Era de seu costume dar uma invernada de japones, ou seja, passando dias, semanas e até meses sem falar aos colegas de morada. Contudo, foi um ótimo companheiro.

Jovem de grande experiência escolar, tendo cursado só no primário três estabelecimentos escolares, sendo agraciado com um diploma numa escola particular em Tocantins (MG).

Seu curso ginásial foi realizado num colégio de Padres em Ponte Nova (MG), onde se tornou um pouco velho e se rumou para Ouro Preto, cursando o Científico.

Depois de experiências vestibulares veio a ser aprovado na UFV. Aqui se tornou um grande amante da química, tendo concluído o pós-graduado e Bioquímica, defendendo tese de PhD.

Talvez por amor a Bioquímica se diversificou em Zootecnia, onde promete ser um grande técnico. Devido às suas características, foi pouco conhecido pelos colegas. Mas para aqueles que o conheceram de perto tiveram na sua pessoa um verdadeiro amigo picareta.

Foi um grande adversário no BURACO, corrente infalível para aperitivos antes das refeições ufevianas.

Por outro lado há uma pessoa que muito nos deve: uma distinta barrosense roubou-nos sua presença nas nossas noitadas nos sábados e domingos nativenses. Mesmo assim auguramos-lhe as maiores felicidades, pois já somos convidados para a união matrimonial.

Compareçam todos! Haverá muita pinga da boa!

Rua Alfredo Potech, 89 - Paula Cândido - MG.



Jacinto, o sério da direita.



Geré, o santo casamenteiro, de camisa branca e politó preto.

JEREMIAS AUGUSTO PAES

É natural de Barbacena-MG, sendo onde reside atualmente com seus familiares.

Nasceu a 24 de agosto de 1945, filho de José Francisco Paes e Geralda Augusta Paes.

É o quarto de uma "curriola" de 5 filhos, tendo cursado o Grupo Escolar "D. Adelaide Bias Fortes" em Barbacena. O ginásial foi feito na Escola Agrotécnica de Muzambinho, indo fazer o colegial no Colégio Agrícola "Diaulas Abreu" em Barbacena.

Depois de algumas "perambuladas" por aí, ingressou na Universidade Federal de Viçosa, no ano de 1970, e onde se graduou em Engenharia Florestal pela turma de 1973.

É considerado um "tranquilão", pois nunca se preocupou com aulas, provas, etc.

Na Universidade passou a residir com uma turma de "teóricos" e nem por isso mudou seu modo de viver, estando sempre à disposição para que quer que seja, mas muito pouco para algo como o estudo.

Acumulou, durante os quatro anos de estudos, várias atividades extracurriculares como: Curso de Promoção Humana, Curso de Projeto e Legislação Florestal, estágio na AGROMAM Empreendimentos agrotécnicos, etc.

Não foi um dos alunos mais brilhantes, mas foi um aluno que marcou sua passagem pelo "campus" através de sua maneira amistosa em lidar com as pessoas.

O apelido que o destacava era "Geré", apesar de outras tentativas, como sejam: tranquilão, turista, etc.

Ele estará à "escuta" dos amigos, na R. Marinho Campos, 151, em Barbacena, isto tão logo tenha concretizado seus sonhos.

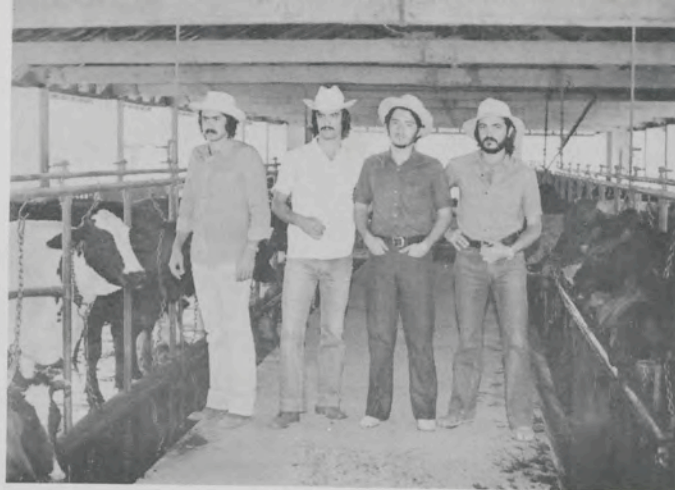


"Calcinha, nativo guloso".

JOÃO BOSCO DE SOUZA (Calcinha)

Nativo, que fez o curso de Agronomia, diversificando-se em Zootecnia. Tão interessado pelos problemas estudantis que não forneceu dados para que constasse seu nome no Álbum do Picareta.

Forneceu apenas o belo pôster, afirmando que ele também gosta de penosa. Tenho a impressão que não rejeitará sua visita; para isto se encontrará em Viçosa, à Av. Santa Rita, 546.



Kid pão, o Mazaropi a esquerda.

JOAQUIM NAVES DE OLIVEIRA FILHO

Joaquim Naves de Oliveira Filho, segregação de caracteres que surgiu em Araguari, para o bem de todos e felicidade geral da nação, em 2 de dezembro de 1946. Filho de excelente família, mas... Atualmente é noivo, mas era para que fosse há bastante tempo, porém seu sogro impediu a primeira investida, ciente que estava da qualificação da espécie "genro".

Iniciou seus estudos na sua cidade natal, seguindo para Goiânia e depois Brasília. Seu rumo acadêmico, escolhido que estava desde os 11 anos, quando por inexperiência foi quase morto numa de suas tentativas de identificação com seus semelhantes animais, era domar gado. Para tal veio para Viçosa, de lenço no pescoço, chapéu Panama, botas de couro pelica e bombache, deixando em sua terra, uma mula de sete palmos, um revólver Schmidt 32, uma capa ideal (3 còqueiros), uma boiada de 2 cabeças e muita saudade com as morenas, já que não era racista. Bom cantor que é nas horas vagas, faz dupla com o colega Tonto e chora suas magoas pela mineirinha de Araguari, não se esquecendo de cantarolar algumas músicas baianas.

Requisitado que é pelo sexo frágil, apelidaram-no Kid Pão. Assim é o Agrônomo Zootecnista "Quincas Berro d'Água" que a UFV trabalhou e entrega agora ao Brasil, com toda a força e amor.

Endereço: Rua Padre Lafaiete, 379 - Araguari - MG.



Joana com as mãos na massa.

JOANA D'ARC DAN

Jerônimo Monteiro, cidade do Espírito Santo, mas que nunca é encontrada nos mapas, recebeu com vivas o nascimento de Joana. Florentino Dan e Ana Pereira Dan quase foram à falência para sustentar esta menininha que de tão redonda não andava, rolava.

Fez seus estudos em sua cidade natal e mais tarde transferiu-se para Viçosa. Fanática pelo Gato Preto, exagerou de tal forma seu fanatismo que acabou permanecendo em Viçosa por 6 anos. Nesse ínterim acabou convivendo com o Picareta e gamando por ele.

Faz bem jus ao nome de Mártir, Joana D'Arc, pois de tanta caça acaba sempre no fogo.

Maria Joana é a mãe do alojamento e como toda mãe se desconhece tamanha condescendência.

Sua vida extracurricular na UFV foi bastante intensa incluindo vários cursos: Folclore, Teatro, Arte na Europa; estágios no Refeitório (Ipatinga), adjunta do Departamento Social do ex-DAOK, etc.

Participou também de todas as promoções sociais e se tornou frequentadora assídua do Elefantinho.

Joana é muito preocupada com seu emprego e enquanto este mal não vem, encontra-se na Fazenda Oriente, em Jerônimo Monteiro - Espírito Santo.



Matuka, sem camisa, dando
uma colher de chá ao chita.

JOÃO BATISTA JORGE (Matuka)

Foi no dia 23 de outubro de 1949 que o Sr. João Elias e D. Farides tiveram a grata satisfação de ver nascer o seu 3º filho, e o único representante do sexo masculino na família.

Procurando então prepará-lo da melhor maneira possível para o futuro, fizeram com que cursasse o primário e ginásial em Visconde do Rio Branco, mas sentindo que o garoto estava tornando-se muito tímido, não podendo manifestar suas reais capacidades, mandaram-no para a escola onde cursou o científico.

Aí mudou completamente, e, para por mais trabalho em nossas vidas, foi empurrado conosco para vestibular em 1970.

Na sua vida universitária ficou famoso pela maneira gritante de se intrometer na vida alheia, pois era possuidor de um espírito arguto de observação e uma língua extremamente felina. Além disso, foi um estudante bastante aplicado, para o qual as noites tornavam-se bastante penosas nas épocas das provas.

Nunca foi muito chegado a atividades extracurriculares, pois nem mesmo seus fins de semana eram desocupados: suas idas a Rio Branco aos sábados durante todo o curso chegavam mesmo a incomodar os colegas. Apesar de todo esse trabalho à namorada, ainda conseguiu fazer um estágio na ACAR (em Rio Branco, claro) e também participar do II Congresso Nacional de Fruticultura em Viçosa.

Por já se julgar um indivíduo seriamente comprometido, entre nós nunca foi muito chegado a esticadas noturnas e jamais foi visto em rodinhas boêmias pela cidade.

Era, porém, um mestre na arte de ensopar os colegas nas horas mais impróprias possíveis, sendo por isso o indivíduo mais temido e odiado da 11ª.

Trabalhou também durante 2 anos na Cooperativa (leia-se Currativa) dos Estudantes da UFV e possui atualmente um estoque de livros capaz de fazer inveja a qualquer biblioteca.

Elegeu-se líder dos alunos da Fitotecnia II e, para desespero deles, nunca esteve a par de qualquer atividade, jamais podendo prestar uma informação, quando lhe era solicitada.

Ainda no 4º ano ficou conhecido como Guarda Costa do Tripe, tal era o seu apego e dedicação para com o dito colega, e era comum vê-lo fornecer todo o material didático para que este pudesse realizar suas provas, além de tê-lo acompanhado algumas vezes a umas visitinhas pela cidade.

Matuka, nós lhe desejamos muito sucesso na vida profissional, e pode crer que você vai ser sempre lembrado por todos nós.

Para quem estiver interessado num bom papo, é só procurá-lo à Rua Cel. Geraldo, 214 - Visconde do Rio Branco, MG.



Budog, montado heim!

JOÃO FERNANDES ROCHA

Enquanto todos, melancolicamente, recordavam seus antepassados, já recolhidos aos braços do SENHOR, o lar de Joaquim Fernandes Maia, no Arraial das Formigas, hoje Montes Claros, aos 2 de novembro de 1948, se enchia de júbilo, pela chegada do novo rebento, João Fernandes Rocha (BUDOG). Talvez pelo contraste, se tornou sempre do contra.

Cresceu Joãozinho, e boa parte de sua vida passou orando entre as paredes do Colégio São José. Parece que por tanta oração na adolescência, Joãozinho hoje é "católico brasileiro".

Seu sonho era ser "João-dos-Bois" e para tal rumou para Goiânia (num cavalo bão de cela) onde "almoçou" o vestibular. De lá, atraído pelos "gases culturais" emanados de Viçosa, virou as redas de seu cavalo prá cá, onde "jantou" o vestibular.

Com firmeza e muita fé, não abandonou por um minuto sequer a vontade de ser "boiadeiro".

Participando de inúmeras atividades científicas e esportivas, na UFV, foi-se destacando pelo grande conhecimento prático em Zootecnia, adquiridos no Arraial das Formigas, nos primórdios de sua jornada terrena.

Budog nasceu em contraste, conviveu conosco sempre contrastando opiniões e procura um futuro, que contraste com os sofrimentos aqui passados.

Endereço: Rua Antonio Rodrigues, 334 - Montes Claros - MG.



Bosco, todo impenado.

JOÃO BOSCO CARVALHO DA SILVA

Era 16 de maio de 1951. A tarde havia morrido, mas numa casa nos arredores de Viçosa continuava iluminada pelo aparecimento de um "robusto" garoto que iria dar trabalho a muita gente.

Por ser um bom e dedicado nativo, iniciou e concluiu na sua cidade natal o curso primário, ginásial e científico.

Na sua infância destacou-se como um dos "melhores" no primário e durante o curso ginásial. Da mesma forma "conseguiu" adquirir o curso científico, o que era normal, pois conhecia todos os professores do colégio.

Ao entrar para a Universidade, em 1970, caiu um pouco de produção, mas foi apenas transitória essa queda. E atualmente voltou a brilhar.

A sua situação amorosa começou muito cedo. Num belo dia o "robusto" e "grande" João Bosco, quando somava-se 18 "aninhos", foi surpreendido por uma bela garota da próspera e vizinha cidade de Cajuri; daí para cá muitas coisas mudaram para o nosso bom amigo João.

Devido às dificuldades de transporte, muitas vezes não podíamos contar com o galã nas aulas, principalmente na segunda-feira, devido ao grande atraso do trem (que é normal), ou simplesmente porque a princesa não o deixava vir.

É possuidor de grande esportiva, nunca perdendo a estribeira. É metódico, chegando mesmo a ser teórico.

Endereço: Praça da Bandeira, 80 - Viçosa - MG.

JOÃO EUDES DE REZENDE (Pulgão Preto)

No dia 19 de agosto de 1951, na metrópole mineira de São Miguel do Anta, o Sr. Geraldo e D. Olívia estavam em festa pela chegada de mais um herdeiro da dinastia Rezende. Era um forte bebê de três quilos ou mais de peso, moreno e do sexo masculino a quem deram o nome de João Eudes.

Aos poucos foi crescendo e se tornando um forte menino e muito inteligente, mostrando suas tendências agrônômicas e para isto se preparou no curso primário e ginásial em São Miguel e o científico em Viçosa. Em 1969 preparou-se no COLUNI-UFV para em 1970 prestar com sucesso o vestibular.

Na UFV adquiriu os apelidos de Pulgão-Preto e John N, por causa de seu físico de pulgão e suas poses e atitudes do Far-West, lembrando o astro John Wayne. Morando com Ézio e Pluto, passou grande parte do seu tempo nas lutas com o Pluto, nas caçadas de rã, nas bagunças e no consumo de batidas e não-batidas do apartamento 1213.

Exímio violonista e na gaita não deixa por menos. Pulgão era um músico nato, era muito correto nos estudos, só que algumas vezes se esquecia de fazer sua matrícula.

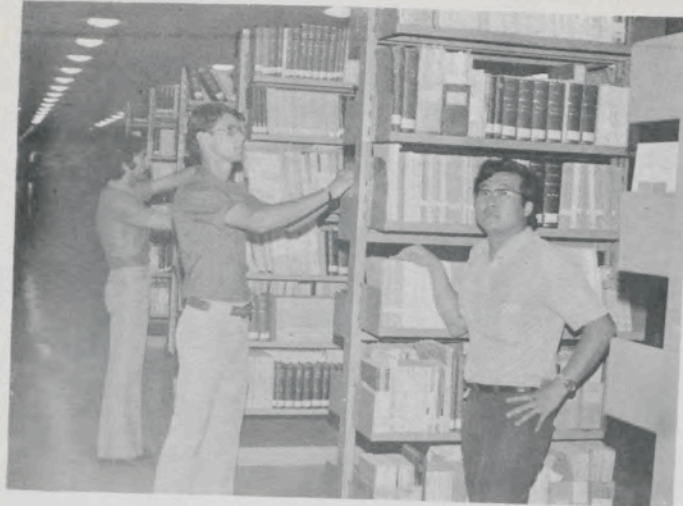
No futebol era frequentador das peladas com seu calção azul, e em campo era considerado jogador perigoso devido aos seus ataques maliciosos pela ponta direita.

No campo amoroso não deu colher de chá a nativas e pica-couves, tendo todas elas ficado frustradas em suas tentativas de conquistas. Mas como ninguém pode viver fugindo, John N foi agarrado por uma girl de "San Michael".

Engenheiro-Agrônomo, diversificado em Fitotecnia, tem atualmente seu coração em São Miguel do Anta, mas sua residência é em Juiz de Fora, onde estará sempre a sua espera para um "drink", à rua Baependi, 175.



"Pulgão, resíduo do Laboratório de Entomologia".



"Jorge, cansado de procurar".

JORGE HIDEO ABÉ

Um outro japonês que veio reforçar a equipe de nisseis do Picareta foi o Jorge. Nascido no seio da família Abé em Votuporanga, onde concluiu os seus estudos preliminares.

Tendo a sua estada indesejável como o do seu colega Ivo em Piracicaba, refugiou-se nesta universidade desde 1969.

Pertenceu ao Clube Trabuço até o início de 1972, quando o abandonou para realizar o seu grande e almejado sonho: "Ir para o Japão". Ganhou uma bolsa de estudos referentes à cultura de bicho-da-seda na Cooperativa de Sementagem e estação experimental de sericicultura de KUMA-MOTO (Japão), permanecendo por 1 ano.

Segundo as informações, quase foi linchado na ocasião do seu primeiro "banho misto", costume daquele país, e em outros, quando a sua diplomacia nacional superava as novidades daquela raça.

Regressando em 1973, fez parte dos formandos daquele ano "Clube Picareta", onde vangloriou-se não só dos conhecimentos sobre a sericicultura, mas também como da sua habilidade fotográfica. Seguido por seu assíduo discípulo Ivo, conseguiu penetrar nos caminhos complexos do alojamento feminino, onde aperfeiçoou ainda mais a "arte" de fotografar, segundo o próprio.

Endereço: Rua Iguassu, 287, Caixa Postal 337 - Votuporanga - SP.



"Jorge, quando compra cigarro tira foto".

JORGE MAGALHÃES GOMES (Xaxá, Trombadinha, Garça, Fumacinha)

Aos cinco dias de janeiro de 1951, era dado à luz um dos maiores filhos que Viçosa já teve. Jorge Magalhães Gomes, mais conhecido como GARÇA, Pitadão, Trombadinha, Xaxá.

Rapaz alto, pernas compridas e roxas, cabelos como asa de graúna, olhos castanhos, nariz afilado, pele morena e macia, lábios como favo de mel, sendo sem dúvida motivo de orgulho e admiração para seus pais e irmãos.

Goleador emérito, conquistou vários títulos jogando pelo Fumacê Futebol Clube, mas resolveu abandonar o futebol, trocando, segundo suas próprias palavras, "o aplauso das multidões e a glória efêmera do esporte pelas lides agropecuárias", que sempre foram seu sonho.

Sofreu sua primeira desilusão amorosa nos idos de 72, quando foi acometido de trauma tão forte que por pouco não perdíamos o nosso colega. Mas, segundo confidências à mesa de um bar, ele jurou que um dia ainda irá buscá-la e levá-la ao altar.

Obs.: Tem como "robe" fazer palavras cruzadas.

"Volks, o de camisa xadrêz".



JOSÉ JORGE DE FREITAS (Volks)

Numa tarde de inverno do ano de 1950, foi marcado o nascimento na terra da "celeola" (Guidoval), de uma criatura que viria mais tarde a cursar agronomia em Viçosa.

Após ter concluído o primário e segunda série ginasial (onde deixou lembranças pelas suas travessuras) em Guidoval, foi levado para Rio Pomba, de onde lhe nasceu o apelido que sempre o acompanharia (disparou pelas ruas da cidade atrás de um Volks de sua terra).

Dai foi para Barbacena, devido a problemas psíquicos, onde prestou o curso agrotecnico.

"Volks", famoso "trator sem roda" das peladas de futebol, mais tarde tornou-se adepto das poesias de Augusto dos Anjos, talvez devido ao convívio com os loucos.

Foi assim que apareceu um dia em Viçosa este "baixinho", disposto a se tornar boiadeiro (zootecnista), sonho este que viria a ser concretizado em 1973.

Agora partirá em busca de novos horizontes. Seu endereço: Rua Gama Cerqueira, 80 - Cataguases - Minas Gerais.

JOSÉ ADILSON DE OLIVEIRA

Além, muito além, lá naquela serra da saudade, que ainda azula no horizonte, nasceu o Top-top (vulgo José Adilson de Oliveira). Foi o primeiro rebento da família Oliveira, por isso foi decretado feriado municipal na montanhosa city.

Sua infância cheia de peraltices desenrolou-se tranquilamente e impregnada de perfume dos cafezais. Daí sua natural tendência fitotécnica.

Iniciou seu processo de civilização em Dores do Indaiá. Aí conheceu o 1º grande amor que o tornou poeta das horas vagas e por quem enfrentou a fúria de um velho (cada donzela tem um pai que... pode ter um 38).

O "Zé" sempre deu uma de velhaco, por isso desceu a serra rumando-se para Viçosa (berço da cultura e do etc., etc.). Deu uma de burro e deixou-se empurrar para o curso de Agronomia em 1970.

As saudades, a fossa costumeira, o frio, a química, o diabo do lugar enfim, com tudo isso não se pode dizer ao certo se o cara foi feliz. Mas vegetou, como todos os demais colegas, por todo esse tempão sem fim.

Foi presidente da Acrobacia UFV, professor da Escola Estadual Effie Rolfs e membro atuante do grupo de alterocopistas.

O Top, um cara sempre dotado de espírito paternal, cuidou, aconselhou e orientou o Picolé. Bom, isto até que um dia ambos ficaram de saco cheio com tanta demagogia.

Um cara sempre preocupado com a boa aparência e "empombado" à primeira vista. Sempre discutindo com o Betão (Galinha Preta) sobre um certo aspecto anatômico em que se rivalizam.

É a vida, foi o Top em nosso meio Picaretano.

Endereço: Rua Luiz Machado, 29 - Serra da Saudade - MG.



"Top-Top, provando que não é racista"



"Pitu, esperando o Jeep".

JOSÉ BENIGNO PINO LYRA

Filho de Eulálio Alves Lyra e Cledônia Pino Lyra, nasceu na década de quarenta, em São José da Laje, Alagoas.

Foi criado a base de camarão, siri e caranguejo, mas puxou mais para este, pois até hoje não gosta de ser o da frente.

Fez seu curso primário no G. E. "Carlos Lyra", em sua terra natal. Depois que lhe deram o primeiro canudo, ele se mandou para Maceió, onde fez o curso ginásial e científico no Colégio Estadual.

Em 1967, fugindo do polígono da seca, chegou a Viçosa onde frequentou o curso DAAB. Sendo aprovado no vestibular de 1968, prometeu a si próprio recuperar o tempo perdido, o que só aconteceu em 1973.

Nos estudos nunca foi fanático, preferindo namorar e participar de horas dançantes do Atlético Clube, Braseiro, Viçosa Clube e Liga Operária, obtendo 100% de presença. Muito querido pelas "moreninhas" de Viçosa, foi um assíduo frequentador do Reião, Vila Secundino e festas juninas em todos os cantos da cidade.

Dando um pouco de si para o Brasil, participou do Projeto Rondon IX, na cidade de São João del Rei, onde deixou inúmeras representantes do belo sexo a depelarem umas às outras.

Durante sua permanência na UFV, teve oportunidade de ampliar seus conhecimentos frequentando Curso de Cooperativismo, Festival de Filmes Científicos e palestras sobre avicultura.

Estagiou na Aviação Agrícola de Alagoas, demonstrando seu grande interesse para os problemas agropecuários, onde pretende fazer o máximo e não medir esforços em prol da melhoria do nível de vida social de nossa gente.

Entre seus colegas é vulgarmente conhecido por PITU, mas, entre as meninas de Viçosa, é tratado mais carinhosamente por "Beninho" ou "Lyra" quando ele faz questão de dizer que é Lyra com "Y".

Atividades: Professor de Matemática no Raul de Leoni; Consultor Jurídico no povoado de Silvestre; Delegado no Fundão e Orientador Espiritual no Pau de Paina.

Quem desejar bater um papo, acompanhado de uma cachacinha, com o Pitu, procure-o no endereço abaixo.

Rua Aminadab Valente, 165 - Jardim América - Maceió - Alagoas.

JOSÉ EMÍLIO TELES DE BARCELOS

Na antevéspera do Natal de 1949, em Sem Peixe, município de Dom Silvério, a casa do Sr. José Barcelos e D. Maria Aparecida Teles Barcelos já estava em festa. Era a chegada do primeiro filho do casal. Esse veio a ser o nosso caro colega José Emílio Teles de Barcelos, mais conhecido entre nós por "BARCELOS".

A perda da mãe, quando ainda pequeno, muito influenciou sua vida e de seus 2 irmãos. A partir de então passaram a sentir uma necessidade crescente de se unirem uns pelos outros. Como ele mesmo se refere: são "os 3 Mosqueteiros"...

Seus familiares residem atualmente na "Fazenda do Sertão", em Santa Cruz do Escalvado, nas Minas Gerais. Em quase todos os fins de semana vai o Barcelos à sua fazenda, e é quando ele é chamado a defender as cores do time da Sociedade Esportiva Santacruzense (S.E.S.) - que é o melhor time da região, segundo ele diz...

O Barcelos fez o primário em Rio Doce. Posteriormente, transferiu-se para Pará de Minas, onde concluiu o ginásio. O 1º e 2º científico ele fez no Colégio Salesiano em Paraguaçu-MG, o 3º ano no Colégio Estadual de Monlevade.

Ingressou na UFV em 1969, e foi do Clube Trabuco, de onde veio a ser, a partir de 1971, do Glorioso Clube Picareta; o neste ano ele levanta o Diploma de Engenheiro-Agrônomo, diversificado em Fitotecnia. O Barcelos é fã número 1 de um violão. Tal instrumento é seu parceiro certo dos momentos inesquecíveis e das noites de serestas muito apreciadas, principalmente em Santa Cruz.

Durante sua carreira aqui em Viçosa, o Barcelos foi professor no Colégio Raul de Leoni, participou de inúmeros congressos e cursos complementares. Estagiou no PIPAEMG, e entusiasmou-se mesmo foi com a cana-de-açúcar. Boa sorte com os canaviais e sucesso, meu caro colega.

Endereço: Fazenda do Sertão - Santa Cruz do Escalvado - MG.



"Barcelos", o de blusa preta.



"Saruê, tirando sua casquinha num calouro".

JOSÉ ROBERTO ALVES

A 23 de abril de 1950, nasceu José Roberto Alves, em Astolfo Dutra (Campestre). Aos 5 anos de idade, imigrou para Tocantins.

Naquela cidade cursou grupo e ginásio. Fez científico em Uba até o 2º ano.

Nessa época já defendia os interesses rurais e foi assim que em 1969 cursou o COLUNI, vindo a fazer vestibular em 1970 na UFV, onde foi aprovado, recebendo o apelido de "Saruê".

Quando residia em Tocantins, era o "dono das garotas" e foi assim que conseguiu ser fisgado pelo vírus da gamação. Símbolo de fidelidade, Saruê hoje se encontra nas portas do matrimônio.

Por todos os lugares por onde passou, "Saruê" marcou sua presença, graças a sua simpatia e habilidades futebolísticas, como lateral esquerdo.

Certa vez, jogando LUVE, "Saruê" saiu do campo desacordado, pois devido a uma finta quase quebrou a trave do gol, com uma cabeçada. Mas o "Saruê" era uma das peças mais importantes dos times de que participava (E.C. Itararé e LUVE).

Seu passa-tempo preferido era dormir (quando na UFV) e aos fins de semana, descer a serra de Divinésia onde namorava 24 horas por dia em Tocantins.

Além destas qualidades o baixinho Saruê participava de outros esportes e entre eles o tradicional jogo de Buraco, onde dizia ser o "campeão".

Participou de 2 estágios na ACAR em Tocantins (72 e 73). Apesar de ter seu tempo preenchido (dormir), Saruê (boa cabeça) saiu bem nos estudos, não perdendo em nenhuma matéria.

Diversificado em Zootecnia, teremos certeza de seu sucesso em sua vida profissional.

Endereço: Av. Professor Penido, 47 - Tocantins - MG.



JOSÉ VALENTE
(Pancho Vila)

Figura difícil, baixinho, queria ser alto com um metro e sessenta de altura, não deixava de lado uma bota de salto alto, para esconder o seu pequeno tamanho.

O Baixinho nasceu em Vila de Aldeia, no município de Conselheiro Pena-MG, há alguns anos, resultado da união de Manoel de Sales Valente e Amariles M. Valente.

Alguns anos depois, ingressou no Ginásio Agrícola de Colatina, deixando de lado os programas de índio. Aí se graduou em Mestría Agrícola, após quatro longos anos de mau trato.

A seguir, foi para Rive, onde em busca de aperfeiçoamento concluiu o curso de Técnico Agrícola.

Insatisfeito ainda, pois seu grande sonho era ser doutor, prestou exame vestibular em Viçosa, onde iniciou o curso de Agronomia em 1970.

Muito ferrador, saiu-se razoavelmente bem no curso, porém no tempo que morou na cidade não foi muito feliz, pois morou em república "Luxuosa", no tempo de cursinho.

O seu maior desprazer foi quando, proibido pelos médicos, deixou de beber, não podendo, assim, farrear com os colegas. Mas, nem por isso se intimidou, pois gosta muito de leite e refrigerantes existem por aí.

Diversificou em Zootecnia e é fanático por fazenda, tanto que pretende ser fazendeiro, nem que para isso tenha que mudar para o Estado do Acre.

Além de suas qualificações profissionais, pode ser considerado um bom amigo.

Endereço: Rua Tiradentes, 151 - Governador Valadares - MG.

"Valente, o Machacho da direita".

JOSÉ GERALDO DE PAULA FILHO

Nos idos de 1946, mais precisamente a ZERO hora do dia 20 de dezembro, nasceu na cidade de Formiga-MG o primeiro de uma série de dois, ao qual deram o nome de JOSÉ GERALDO DE PAULA FILHO, nome este herdado de seu pai, o Sr. José Geraldo de Paula, casado com a Sra. Umbelina Batista de Oliveira.

Pouco tempo viveu em sua terra natal, pois, com apenas 1 ano de idade, sua família transferiu-se para Campo Belo-MG para onde fora despachado em um caixote pela antiga RMV (Rede Mineira de Viação), em um vagão onde, além do pequeno animalzinho (até aquela época sem classificação zoológica), seguiam também bovinos, equídeos, aves e suínos. Isto influenciou grandemente para que este jovem viesse mais tarde tornar-se um Zootecnista.

Ao atingir seu sétimo ano de existência, foi matriculado no grupo escolar Prof. José Monteiro, onde após 4 anos de "intensa dedicação" recebeu seu primeiro diploma.

Quando ainda moleque, recebeu o apelido de BOMBEIRO, pelo qual é conhecido até hoje.

Foi então transferido para o Instituto Evangélico Armstrong, onde fez inúmeros amigos e juntamente com eles trilhou os primeiros caminhos para o "gole".

Permanecendo ainda em Campo Belo, iniciou o curso científico em 1966 no Colégio Dom Cabral. Por "livre e espontânea pressão", teve que procurar outro colégio para aumentar sua bagagem de conhecimentos e, para isso, preferiu ir conhecer a capital mineira, onde ingressou no Colégio Estadual.



"Bombeiro, de óculos" Valdick Soriano.

Em 1970, veio para Viçosa (trilhando o caminho de muitos bons campobelenses) tentar a sorte no vestibular e foi aprovado, ingressando na UFV.

Aqui, batizaram-no com o nome de "ENXAQUECA", nome este que desapareceu pouco tempo depois.

Ficou bastante conhecido no meio ufeviano por passar seus fins de semana no Hospital São Sebastião, onde recebia "pequenas doses de soro" para equilibrar os efeitos causados pelos vapores etílicos.

Dividia seu tempo na UFV entre os estudos e tirando, nas horas vagas, uma de professor de Biologia no Colégio Raul de Leoni e Cursinho Pre-Magi.

Nas férias, procurava sempre fazer um estágio para aprimorar seus conhecimentos e assim esteve por duas vezes na ACAR - Campo Belo - em julho de 1971 e 72, em Campinas-SP, no Instituto Agrônomo.

Aqui na UFV participou de alguns cursos como: Curso de Filme Científico - 1973; I Semana de Estudos de Problemas Mineiro - 1973. Foi ainda diretor do Departamento de Assistência - DCE, na gestão 72/73.

Assim, após passar dezenas e dezenas de noites "em claro", dando as famosas "VIRADAS" em vésperas de provas, conseguiu chegar ao final do curso e graduar-se em ZOOTECNIA.

Para qualquer correspondência, escrevam para: Vila Matilde, 428 - Campo Belo - MG.



José Américo, de camisa riscada.

JOSÉ AMÉRICO CONDE SANTOS

José Américo Conde Santos é natural de São Mateus, Espírito Santo, e reside atualmente em Vitória.

Nasceu no dia 12 de setembro de 1947, é filho de Alcino Santos e Diva Conde Santos. Possui quatro irmãos, sendo ele o terceiro da família.

Cursou o primário em Colatina, no Grupo Escolar Amancio Pereira; Ginásial em Vitória, no Ginásio Estadual do Espírito Santo, e o Científico também em Vitória. Daí veio "rolando" até Viçosa, onde foi "empurrado" no vestibular de 1966 da Universidade Federal de Viçosa.

Suas atividades extracurriculares durante sua permanência na Universidade foram: Cursos de Relações Humanas e de Cooperativismo, participou da VIII Convenção Estadual de Avicultura e realizou estágio, em Pinheiros, no escritório da ACAREŞ.

Ele é dotado de inúmeros apelidos, destacando-se: Emoção, Capichaba, Britão e Memeco.

O José Américo foi um estudante que mais comprou calçados, porque não havia sapatos que aguentassem as suas caminhadas diárias para dar uma namoradinha. Esse negócio de namorar com "nativas" dá nisto mesmo.

Vocês precisavam ver como o homem suspirou fundo quando o DCE adquiriu a Kombi.

Endereço: Av. Paulino Müller, 938 - Vitória - Espírito Santo.



José Rubens, nos poucos momentos de ausência feminina.

JOSÉ RUBENS CORDEIRO

No dia 27 de abril de 1948, em Tocantins, a família João Cordeiro de Arruda e Nilda Rodrigues Costa Cordeiro teve a grata satisfação de ver iniciada sua prole. Naquela mesma cidade iniciou sua vida estudantil, fazendo o curso primário. Fez o ginásial em Barbacena e logo depois cursou o Colégio Agrícola em Rio Pomba.

Sempre bom estudante, fez vestibular em 1970 na UFV, sendo aprovado.

Amante de um bom gole e violão, nunca esqueceu suas responsabilidades, sendo até professor em vários colégios de Viçosa.

Foi muito conhecido no meio feminino por vários apelidos, como: Pexerrão, Rubão, Engº-Agrº e Poeta Agrícola.

Dadas as suas tendências, escolheu a Zootecnia como diversificação.

Sempre gostou de um bom papo com os amigos, podendo ser encontrado agora no seguinte endereço: Rua Cezário Parmagiani, 385 - Bairro Santa Lídia - Mauá - SP.

"Naves, afogando as mágoas".



JOSÉ ROBERTO NAVES

Foi assim mesmo, nasceu como todo mundo nasce, só que mais feio do que nunca. E isto foi no dia 9 de fevereiro de 1950 (ano santo, mas a vítima não). Seu nome é comum. "Zé" (José Roberto Naves). Nasceu na Fazenda mesmo, em Comari-GO. Em Araguari (MG) foi alfabetizado. Daí fugiu para Viçosa, onde entre muita água preparou-se para o vestibular. Empurrado que foi, matriculou-se no 1º em 1970. Durante o curso teve preferência por algumas disciplinas, nas quais fez "doutorado" (química, bioquímica, etc.). No meio da turma sempre foi o "Naves". Nativou muito cedo, descuidou-se e teve que comprar um metal precioso. É aquário, mas o que ele gosta mesmo é de acarina. Será que está tentando uma contratação?

Não toca e nem canta, mas gosta de ouvir um violão em batucada. Mesmo fora do ritmo, cantava e participava de diversas "zuadas" da turma.

Coitado! Ficou bobo muito cedo e se não fosse isto, poderia aproveitar muito mais a sua vida de solteiro. Com aquela "pinta" e aquele "carro"... Aliás, muita gente não gostou da sua decisão tão rápida e drástica.

Mas a vida é esta mesmo; desatola uns e atola outros, não é, Zé? É a sorte.

Endereço: R. Rio Branco 56 - Araguari - MG.



Papagaio, o fominha da direita.

JOSÉ OSCAR NOVELINO

José Oscar Novelino, aos quatro dias do mês de setembro de mil novecentos e quarenta e oito, na cidade de Patos de Minas, Minas Gerais, abriu o "bico" pela primeira vez, no lar do Sr. Eurípedes Novelino e da Sra. Norma Albino Novelino. Fez o ginásio e científico na terra natal; prestou vestibular em 1970 nesta universidade, iniciando sua vida universitária. Recebeu o apelido de "PURUTACO", que posteriormente foi promovido para "PAPAGAIO".

Durante sua vida de acadêmico nesta universidade, desenvolveu várias atividades, tais como: Ex-membro do conselho do DAAB (suplente), Departamento de Publicidades do Cine-Clube e da Revista Seiva (UFV), Professor de Técnica Agrícola em Cajuri e Educação Física (cansava primeiro que os alunos), estagiou na ACAR, FNI-Howard - São Paulo, Departamento Nacional de Meteorologia - Rio de Janeiro-GB, Granja Planalto - Uberlândia-MG e é membro da Sociedade Brasileira de Fruticultura. Autou no internato como barbeiro, economizando alguns trocados dos colegas, mas pondo em risco suas orelhas.

Por ocasião de uma de suas andanças noturnas a procura de lazer, acabou por se amarrar a uma jovem na cidade de Ervália. No final do semestre andou preocupado a procurar ourives pela cidade, mas não sabemos se era para confecção do anel de formatura ou das alianças.

Endereço: Rua Dr. Eufrásio Rodrigues, 140 - Patos de Minas - MG.



Magid, de óculos, barba e boca cheia.

JOSÉ MAGID WAQUIL

No dia 17 de fevereiro de 1949, nasceu José Magid Waquil em Juruaia - Minas Gerais, filho do Sr. Magid Nasser Waquil e D. Ana Maria.

Atualmente residem na capital paulista. Curvou o primário no Grupo Escolar Cesário Coimbra em Muzambinho, vindo concluir o ginásio e 2º Técnico no Colégio Agrícola da mesma cidade.

Veio para Viçosa em 1969 ingressar no Colégio Universitário. Em 1970, prestou o vestibular na UFV, na expectativa de ampliar seus conhecimentos em técnicas agrônômicas.

Dentre muitas atividades extracurriculares exercidas, foi professor de Biologia no COLUNI, colégios e cursinhos pré-vestibulares em Viçosa.

Com seu metro e trinta de nariz não conseguiu nada na vida amorosa em Viçosa. Depois de 3 anos de vaca magra e várias tentativas de pendurar seu papo, equipou-se de um fuscão azul-pastel e conseguiu emplacar alguma coisa por fora. Aí está o "Magid Bomba", botando pra quebrar.

Endereço: A/C Magid Waquil Filho, Instituto Pesquisa Tecnológica, Cidade Universitária - Butantã - São Paulo.



Franga, solitário como sempre.

JOSÉ MARQUES DA SILVA (Franga)

Mineiro de Araçai, veio ao mundo com toda sua capacidade de "ferrar", a 5 de novembro de 1949. Irmão de Helvécio (galinha), que se formou em 71, manteve a tradição de família das penosas: ferrar e mais ferrar.

Sobressaiu-se na turma por suas notas estupidas, mas nunca foi visto em um baile ou atividades semelhantes, melhor dizendo, foi muito encontrado nestas ocasiões, mas sempre servindo no bar, onde era um dos maiores consumidores, ao lado de JÁ DISSE (Gutemberg).

Em matéria de banhos era PAD, ninguém conseguia passar pela 11ª seção sem levar uma ducha fria das mãos sempre certeiras de franga. Muito adepto à tal da química, foi monitor da referida matéria, muito concorrendo com o abaxamento do coeficiente da calourada. A maior dificuldade era encontrá-lo, pois sempre vivia entre as 4 paredes do apartamento 1134, até para que participasse das fotografias, foi quase que necessário obrigá-lo.

Não conseguindo adaptar-se a Sete Lagoas (primário), nem a Paraopeba (ginásio), nem Curvelo (1º e 2º científico), veio para Viçosa onde foi aceito pelo COLUNI (1969) e onde prestou vestibular em 70, conseguindo uma das melhores colocações, o que retrata toda a sua pessoa. Endereço: Rua Cel. Randolfo Simões, 1168 - Sete Lagoas - MG.

JOSÉ GERALDO RIVELLI MAGALHÃES

Nos primeiros dias do ano de 1950, a cegonha pousava na casa do Sr. Gordiano e D. Luzia, trazendo uma criancinha que foi a primeira de uma série de 5. Recebeu o nome de José Geraldo e entre nós era conhecido por Rivelli. E como era conhecido!

Rivelli era uma das mais perfeitas fontes de informações dos acontecimentos nos bastidores da UFV, era incrível como sabia das coisas. Foi o criador da CAPOP à qual era filiado o DIVA (Departamento de Informação da Vida Alheia) e devido a isso foi agraciado com o título "O linguinha de ouro", dado a sua grande capacidade de vocação para "comentar" sobre a vida dos outros e saber sobre os acontecimentos.

Foi um assíduo frequentador das famosas chachinhas ao lado do Roseta, Luís Ângelo e Taiguara, formando o quarteto mais famoso e perigoso da Engenharia Florestal, onde sempre revelara os últimos acontecimentos.

Nas atividades extracurriculares destacou-se dos demais companheiros. Ocupou 16 cargos de representação estudantil, dada a sua capacidade de liderança, de enrolar e também porque era um catimbador por excelência. Fez vários estágios, entre os quais destacamos os da RIGESA em Santa Catarina e da PLANTAR em São Paulo. Foi também professor em Viçosa.

Nos últimos anos, tornou-se um assíduo frequentador da Biblioteca Central, ultimamente abandonou a política estudantil e, depois de amolar muita gente, chega ao final de sua vida universitária amarrado em uma nativa, que passou a ser a razão das suas constantes idas à Biblioteca. A sua outra paixão antes era apenas a Engenharia Florestal. Jamais passara pela UFV um floresteiro tão vibrador e tão informado quanto este.

Se alguém, no futuro, precisar de algumas informações sobre os acontecimentos dos bastidores ufevianos é só procurá-lo na: Praça Capitão Vilela, 44 - Brás Pires - MG.



Rivelli numa noite de comes e bebes.



Coca's, na mesma praça, no mesmo banco, ...

JOSÉ DANIEL RODRIGUES RIBEIRO

No final da década de 40, nascia no sul das Minas Gerais, na Vila de Careagu, um menino do sexo masculino, a que deram o nome de José Daniel, muito peralta, que aos 7 anos, para o sossego dos pais, foi mandado à escola.

O término do primário se deu em Pouso Alegre, e o curso ginásial e científico também foi em Pouso Alegre, no Colégio São José. Mal começara o curso científico foi chamado para o Exército Brasileiro. No quartel desempenhou diversas profissões, tais como: pedreiro, pintor, mecânico e por último faxineiro, apesar de ser um soldado "voador" (chegou a perder o mosquetão), foi agraciado com "Honra ao Mérito".

Logo que deu baixa conheceu a Dea, que o estimulou a fazer o Vestibular.

Em 1969, veio para Viçosa, onde frequentou o cursinho DAAB, que naquela época tinha 7 alunos e 8 professores, foi ele e seus colegas que não deixaram o cursinho morrer.

Em 1970, ingressou na ESA-UFV; quando calouro recebeu o apelido de Côcô ou Coca's. A sua vida escolar parece um romance com tantas teses, classificação e desclassificação de matérias; deu oportunidade para o CEPE reunir várias vezes.

Sempre tinha alguma coisa para fazer em Viçosa durante as férias.

Foi admirador dos tubos de ensaios, pipetas e da Distribuição de Poisson.

Foi um grande cicerone na Universidade para os excursionistas. Entre outros, um dos seus divertimentos prediletos era ver a locomotiva da Leopoldina passar com sua numerosa composição.

Participou de várias promoções da Universidade, tais como: Coral, quarteto de flautas, etc.

Tem como atividades extracurriculares: Professor de Matemática no Colégio Raul de Leoni (1971), Curso de Irrigação e Drenagem (Pouso Alegre-1973), estágio na ACAR (2), Máquina e Motores Nogueira (Itapira-SP), IBC e participou da 8ª Convenção Estadual de Avicultura.

Pretende trabalhar em Extensão Rural e futuramente fazer M. S.

Seu endereço: Rua Olegário Maciel, 165 - Pouso Alegre - MG.

JOSÉ EDUARDO PENNA

É natural de Teixeira-MG, onde "apareceu" no dia 23 de agosto de 111 (ele não se lembra mais) e onde reside com toda sua família.

São seus pais José Alves Penna e Geny Nogueira Penna, que educaram um total de 7 (sete) filhos, sendo que ocupa a 1ª posição na escala de aparecimento desta curriola tão numerosa.

Tão logo aprendeu a andar e falar, iniciou seus estudos, começando pelo Grupo Escolar Antônio Carlos - Teixeira, Ginásio Vera Cruz - Teixeira, vindo depois para Viçosa onde fez o Curso Técnico de Agricultura da então UREMG, que mais tarde se tornou UFV.

Prestou vestibular em 1967, na UREMG, tendo estudado alguns tempos, parado e finalmente em 1973 terminado o curso de Engenharia Florestal.

Seu apelido é e será "ZEBRINA", posto que não usado foi nestes longos anos de universitário.

Sua principal característica é o andar apressado e o atraso para qualquer compromisso que tenha marcado.

Destacou-se na turma pela maneira fácil de ser prestativo e amigo, também pela reação alegre como encarava as brincadeiras.

Tinha a paixão por serenatas e cantava como em "Waldick Soriano", apesar de nunca tomar em "goli", qualquer que fosse o pedido.

Nesta sua passagem pelo "Campus", acumulou inúmeras atividades extracurriculares, como sejam: Curso de Elaboração de Projetos de Reforestamento, Estágio na Florestas Rio Doce S.A., diversos encargos na CEAPUL, curso de Psicologia do Comportamento Humano, etc.

Graduou-se em Engenharia Florestal em 1973, estando à disposição dos amigos, em Teixeira-MG, para qualquer papo-amistoso à rua Agenor Alvim, 47.



Zebrina, na porta da toca.



Zé Antônio, o solitário.

JOSÉ ANTÔNIO DIAS

Nasceu no dia 7 de março de 1949. Seus pais, alegres e satisfeitos, não pensavam que colocaram no mundo uma criança que mais tarde seria um pica-pau. Desde cedo começaram a aparecer-lhe os primeiros dons de "desligado", completamente a parte dos acontecimentos que ocorriam em volta dele.

Aqueles que conviveram e têm até hoje a felicidade de estar dentro do rol de seus amigos sabem que José Antônio esquece até de comer, se sua mãezinha não o alertar.

Quando no colégio, achava mais fácil inventar palavras em francês do que procurá-las no dicionário, por isso nasceu-lhe o apelido de "cachur".

É muito calmo, até que um lhe "pise nos calos", daí suas orelhas avermelham, e desocupem o caminho. Fala mais que pobre no sol.

Além disso é gozador, metido, bonitão, só conversa sobre futebol, depois de ter falado, é claro, sobre o seu assunto predileto: mulheres.

Pensa que entende de fotografias, mas é um embrulhão de marca maior. É flamenguista, atleticano e santista.

Sempre gostou de "botão de mesa", mas depois de levar tantos "coros", resolveu pendurar a chuteira. É um filhinho da mamãe, o caçulinha da casa e sempre tratado como tal. Quando no tiro de Guerra, não aguentava o peso do fusil. É magro, relativamente alto, podendo esconder-se atrás de um cabo de vassoura.

Recentemente coube-lhe, pelo andar e maneira de ser (sempre voando), o apelido de Pink Panther (pantera).

É um bom camarada. Amigo para todas as horas.

Endereço: Rua Álvaro Gouveia, 381 - Viçosa - MG.



Rolha, o velhaco.

JOSÉ CARLOS BALTAZAR

Quase nativo, nasceu aqui perto, em Coimbra, município de Viçosa. Este importante acontecimento (para a maioria) se deu no dia 7 de setembro de 1943. Como podemos ver, isto é que é dia de nascer, talvez seja por isto que o "berrante" já tenha nascido com uma qualidade que muitas pessoas depois de velhas, ainda não tem, a velhacaria.

Conseguiu sobreviver em Coimbra por pouco tempo e já novo se mandara. Foi para Juiz de Fora onde fez o primário e daí para Volta Redonda para fazer o ginásial e científico. Ficou lá em Volta Redonda por muito tempo e, depois de velho, descobriu que a sua vocação era ser mesmo "rural". Não vacilou, partiu para Viçosa e ingressou na UFV. Aqui na Universidade, quando sobrava um tempo ele estudava, o seu tempo era mais ocupado com outros afazeres, tais como: vendedor de ações, viagens para Coimbra toda semana e se tornou famoso por ser o "homem dos investimentos" era o próprio homem dos negócios. O seu apelido fala tudo, só dava dentro, lá pelo 3º ano. Ao invés de ir a Coimbra "melhorou" um pouco e passou a ir a Cajuri, com estas idas a Cajuri, o bicho ficou bobo mais cedo do que o esperado e noivou. Pensamento dele - "já que a idade avança, não vamos perder tempo".

Manda brasa velhaco, enquanto é tempo. Deixa muitas saudades.

Endereço: Rua Araribóia, 293 Bairro S. João, Volta Redonda - RJ.



"Canarinho, chapéu e botas".

JOSÉ LUIZ ANSANI

Da terra do vinho viveu entre nós "Canarinho".

Na sua infância foi um moleque comum, branco, sujo, briguento e chorão. Em brigas de rua, nunca ganhava ou empatava uma.

Filho de músicos, na sua juventude era um ídolo em sua terra, uma espécie de CHRISTOPH. No pavilhão do vinho em Andradás, tocava intercalado com o conjunto MPB-4; 3 do Rio, etc.

X gatas faziam parte do seu fã clube e por isto era obrigado a andar sempre acompanhado de guarda-costas. Nas suas apresentações viam-se posters, gritos, assobios, lágrimas, etc.

Aqui em Viçosa, a sua popularidade caiu muito, de cantor super "pop" passou a fazer dupla com o colega "Tonto", com apresentações em festas juninas, nos alojamentos em noites frias e chuvosas, melodiando: menino da porteira, cobra sucuri, cavalo baio e até churrasquinho de mãe.

Amava o vinho e as mini-Brahmas e como estudante 15 minutos bastavam na época de provas.

Foi laçado no final do 4º ano por nativa que também é formanda.

Canarinho, era isso aí!!!

Endereço: Rua Coronel Oliveira, 341 - Andradás - MG.



Parreirão, sentado a espera.

JOSÉ JÚLIO PARREIRA

Não foi preciso uma cegonha forte, mas que tivesse talento para no dia 4 de julho de 1943 trazer a encomenda do Sr. José Parreira e Sra. Ana Rosa Parreira. Grande como uma tábua de pau em que o escultor só teve material para o tamanho. Assim é o nosso colega José Júlio Parreira (PARRERÃO).

Nasceu em Cristais, iniciou seus estudos em Campo Belo, onde fez o primário no Grupo Escolar José Monteiro, o ginásial e 1º científico no Colégio "Dom Cabral" e o 2º científico no Colégio Santo Agostinho em B.H.

Em 1969 cursou o Colégio Universitário de Viçosa. No ano de 1970 passou no vestibular de Agronomia da UFV.

Tinha como passa-tempo predileto em Viçosa assistir às películas emocionantes do "Far West" italiano.

Nas peladas fazia lembrar o Dario "Pelado" Aço".

Nos amores ficou invicto em Viçosa. Não colher-de-chá a nenhuma pica-couve, interessado em ajudá-lo a passar o tempo. Conta-se, portanto, que em Campo Belo frágéis corações palpitam à sua espera. Considerado como tímido exceto em alguns fins de semana, conseguiu um dos mais populares e estimados pela turma. Foi também um grande "ferrador" de vésperas de provas, quando então à noite era criança.

Estas são algumas das muitas recordações que sempre guardaremos do nosso colega Parreira. Endereço: Rua Artur Bernardes, 194 - Campo Belo - MG.



"GCzinho, camisa aberta, olhar curioso". Nunca viu aranha.

JOSÉ RONALDO DE MAGALHÃES (GCzinho)

Pelas festas, aventuras, ilusões, o casal Mário e Odília pagou caro. Em 11 de julho de 1946, um pouco escondido, no município de Ubá, chorava o primogênito do time sem regra três.

Em Barbacena, alguns anos viveu extraindo coisas para sua formação, inclusive nos diálogos com os loucos. De lá trouxe canudo de Técnico Agrícola e de Executor em Aviação.

Aqui ingressou em 1970, batizado com o nome de ALIKOTA, o que durou pouco. Devido sua estreita relação com o Reitor GCês, passa a ser conhecido como GCzinho.

Poucos fins de semanas passava na UFV, devido ao cupido que o atingiu cedo, e isto o atraía para Ubá.

Entre as manchetes destacam-se: suas risadas depois da graça nos cinemas da cidade; suas acrobacias, a perturbação do silêncio quando tomava coca-cola; seresteiro dentro do quarto; consolador das perdas; fã número 1 da Arminda.

Entre suas atividades extracurriculares, apontamos: curso de inglês DCE; Pesquisa para CNPq, Participação no II Congresso de Fruticultura, no projeto Rondon VIII e XIX; foi professor de Biologia do Colégio Raul de Leoni, fez curso básico de cinema e realizou estágio na ACAR-MG, SA-SP e HOWARD-SP.

Ademais temos em Ubá um colega esportista para encontro nas nossas trajetórias.

Endereço: Vila Franel - Ubá - MG.



Zé Carlos, o cansado.

JOSÉ CARLOS PEREIRA

No decorrer da primavera de 1948, entre os raios e trovões de uma tarde chuvosa, nos arra-baldes de Viçosa nasceu José Carlos.

Sendo o primogênito da casa, não é de se estranhar o mimo com que foi criado.

Desde a mais tenra idade mostrou-se um menino prodígio. Aos 7 anos começou a ocupar uma carteira no Grupo Escolar Coronel Antônio da Silva Bernardes. Kursou o ginásio no Colégio de Viçosa, assim como o 1º e 2º científico, a seguir ingressou no COLUNI.

Em princípio da década de 1970, decidiu ingressar na carreira agrônômica, tendo brilhado durante os 4 anos. Antes mesmo de ingressar na UFV, seu desejo era ser zootecnista, principalmente no tocante à bovinocultura.

Foi participante do projeto Rondon em 71, estagiou no PIPAEMG em Felixlândia e também na ACAR em Pains, onde fez com que uma donzela desmanchasse seu noivado por sua causa.

Também nunca deixou de aterrorizar as nativas. Suas visitas às sogras são muito breves, com duração média apenas de dois meses consecutivos.

Mas como galinha de casa não foge da panela, de tanto embrulhar as pobres nativas, foi por fim fígado por uma enfermeira, com que se enforcara logo. É possuidor de grande repertório, principalmente quando o assunto é sobre caçada. A propósito diz ele ser o maior caçador da Paroquia e uma de suas grandes magoas é a instalação da polícia florestal em Viçosa.

Rua Gomes Barbosa, 721 - Viçosa - MG.



Fimose, o da direita "planejando".

JÚLIO CÉSAR DE AGUIAR

Júlio César de Aguiar, atualmente conhecido como "fimose", nasceu aos 30 dias de julho de 1949, às 15 horas e 5 minutos, em Corumbaíba (GO). Tomou o 1º banho às 16 horas e 35 minutos (o 2º foi por ocasião da 1ª comunhão; e o 3º quando surpreendido por uma tempestade em pleno campo e o 4º banho está previsto para o dia do casamento). Tomou a 1ª refeição às 17 horas (daí pra frente qualquer hora é de refeição). Pesou embrulhado 3,5 kg (atualmente pesa 59 kg, não engorda de).

Perambulou pelos bancos escolares do Externato Bom Jesus e Colégio Regina Pacis. Conta-se que desde pequeno sentia-se interessado pela avicultura.

Em um dia já distante, na "jardineira" das 18 horas, partia ele com destino a Viçosa, onde integrou a turma do "Picareta". À medida que os anos passavam, a distância entre Viçosa e sua terra natal diminuía (ou era o costume, ou a vontade de rever alguém que diminuía as distâncias), hoje, mais perto do que nunca, já está usando metal precioso num dos dedos da mão direita. Os seus três sonhos estão-se realizando: carro (já); formatura (falta pouco), casamento (menos ainda).

Sentir-se-á honrado em receber os amigos em: Araguari - Minas Gerais. Rua Cel. José Ferreira Alves, 716 - Fone: 3836.



Juscelino, o coçador de braços cruzados.

JUSCELINO ANTÔNIO DE AZEVEDO

Tudo começou no frio. Na noite enluarada de 12 de junho de 1952, nasceu em Viçosa, mergulhando em calor seus pais, Sr. Esmeraldino e D. Cecília.

Tom Dino desde cedo se destacou entre nós como praticante de futebol de salão, sendo campeão várias vezes pelo Picareta.

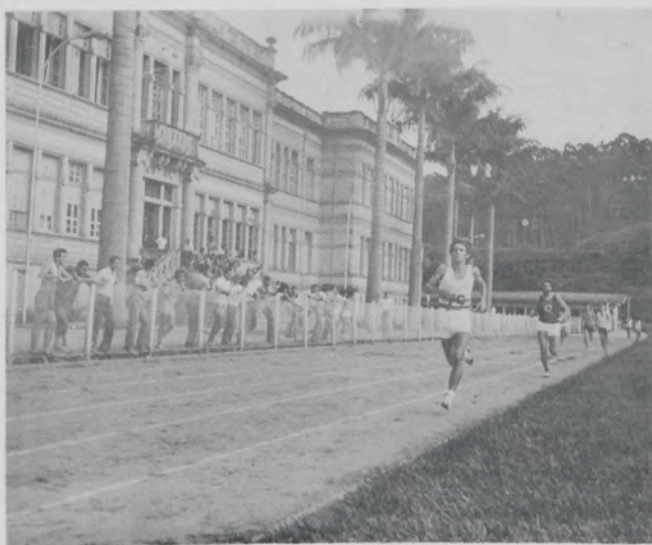
De estrutura óssea fina, ele era duro qual um pilar, e por isso mesmo se diversificou em Engenharia Agrícola.

Emerito imitador de professores, e altamente apreciador do Sirusca, foi um dos mais competidos na conquista de pica-couves, mas nelas sempre encontrou "mau caráter", sendo finalmente fisdado por uma nativa.

PhD em versatilidade, Tom Dino gosta de andar a pé, mas seu fraco mesmo era andar na bicicleta, vulgarmente conhecida como "Camelo". Ele e Safiote eram o páreo mais duro nos pegas pela reta da UFV.

Tom Dino também foi muito responsável e para demonstrá-lo foi professor da Cadeira da Agricultura no CEV, e com esta função recebeu o título de catedrático.

Endereço: Rua Papa João XXIII, 102 - MG.



Julinho, preparando-se p/São Silvestre.

JÚLIO MARIA ANDRADE ARAÚJO (Perereca)

O maior acontecimento ocorrido nos últimos tempos em Coimbra, grande centro industrial e comercial de M.G., foi o nascimento da figura imponente do menino a que José Lopes Valente Filho e Inês da Silva Araújo, na pia batismal, deram o nome de Julio Maria. Isto foi no dia 25 de maio de 1950.

Por lá cursou o primário, mas devido às limitações teve que se transferir para Viçosa, a fim de cursar o ginásial e científico. Fez o Colégio Universitário em 1968 e foi aprovado pro vestibular em 1970. A partir deste ponto começaram suas inconstantes atribuições nesta instituição. Participou de vários estágios: na CEPAC (BA); Escritório Nacional de Meteorologia (GB); ACAR (Uba) e projeto Rondon. No projeto Rondon, Julio teve participação destacada, pois além dele levou 2 secretários para auxiliar suas atividades.

No setor esportivo teve participação primorosa, destacando-se de maneira valiosa em diversas modalidades, sendo o atletismo o que lhe valeu os maiores trunfos. No futebol a LUVE contava sempre com a sua colaboração, e também sua presença era constantemente notada no campo de tênis.

No que toca à parte feminina, ficou 3 anos enrolado com uma nativa, mas atualmente está tendo pretensões sérias com uma pica-couve. Juntamente com o G C Rei, é um dos picaretanos que possui uma boa coleção de apelidos: Macaco, Album Seriado de Anatomia Animal, Mamão, Jaca, Perereca, Vassourão, etc.

A sua maior identificação entre nós, que por sinal marcou época, foi o seu notável espírito de ordem. Trazia sempre seu guarda-roupa, cama, livros, na mais perfeita ordem, no melhor asseio, tanto que lhe demos mais um apelido: Sigmundo.

As suas relações com o belo sexo eram sempre estimuladas pelo seu veículo motorizado, uma motoca, que as vezes trazia complicações em seu funcionamento e sua futura esposa pode até contar melhor. Segundo MATUKA, Tripé e Cia., existe uma estória de uma certa reação físico-biológica que nem Walter Brune consegue explicar - o Beliscão.

Estará de braços abertos para recebê-los. Praça Artur Bernardes, nº 5 - Coimbra - MG.

LACI MOTA ALVES

Dizem por aí que paulista é filho de polícia militar mineira e pau-de-arara. Felizmente o TONTO, um típico paulista, nascido em Conceição de Monte Alegre (SP), em 20/07/1947, só tem meio sangue desse nobre cruzamento. O recém-nascido, murrinhento garoto, recebeu, por parte de sua mãe, D. Terezinha, mais beijos na testa que filho de rei. Porém, por parte de seu pai, Sr. Jaci, recebeu um declarado inconformismo por não ter nascido mulher.

Desde pequeno, mostrava que veio ao mundo para trabalhar. Assim é que, até seus 11 anos, foi um exímio cozinheiro, em regime de tempo integral, do sítio de seu pai, sendo também o marmiteiro oficial de todos os seus peões.

Este garoto, em seus tempos de peraltices, mesmo superexigido, fez algumas coisas que agora vamos lembrar:

- Era um exímio atirador com bodoque, cegando três vacas e matando "n" gatos. Na escola foi um tipo sempre brigão, chegando muitas vezes apanhar e até correr de calça na mão; mas também bateu muito.

O ciclo secundário de seus estudos foi feito na raça, no peito e no grito. Para conseguir seu diploma de Madureza, chorou, gritou, berrou, etc. Por fim assaltou o gabinete do diretor, conseguindo assim seu irrefutável intento. Devemos ressaltar que fez isso por ineficiência da cartilagem vigente em nosso país, pois o TONTO tem, aliado à sua incomparável força de vontade, um elevado QI.

Pensava que sua sina era ser realmente Agrônomo ou então Pica-pau. Optando pela primeira, passou bem e direto pelo vestibular de 1970, sendo até 1971 um afeiçoado pica-fumo.

Apesar de gostar da Agronomia, por vastos argumentos de que não vamos falar, transferiu-se para o curso de Engenharia Florestal, sendo até então um dos mais vibradores pica-paus.

Sempre foi o melhor aluno da turma e, além de estagiar em renomadas firmas, ocupou cargos importantes em nosso meio: foi Conselheiro do DAAB, do DCE, Redator da Folha Florestal, Monitor de Dendrologia, Bolsista do CNPq, etc.



"Agora eu pego"...



Laci "o moreno".

Na parte amorosa, por ser bode, ou seja, protestante, nunca divulgou o seu fraco. Apenas seus colegas mais íntimos sabem de sua noiva por correspondência, também bodinha, que é de Curitiba. Seu casamento, logo após conhecer pessoalmente a dita noiva, será na casa desse nosso biografado, na Rua do Ginásio, 322 - Parguaçu Paulista - São Paulo.

LEOVEGILDO LOPES DE MATOS

Algumas coisas, mesmo sabendo que são chatas, não costumam ligar o desconfiômetro e assim vivem.

Nos idos de 1951, mais precisamente aos 20 de agosto, estava em festa a família Matos, nascia Pluto, resultado convincente do casal Galba Tolentino Ferreira e Terezinha Flora de Matos. Este ambiente de festa em seu nascimento iria perdurar por toda sua vida, pois assim é Pluto, alegre, brincalhão e bem disposto.

Sempre estudou no Colégio Presbiteriano em Governador Valadares, deixando-o apenas para ingressar no COLUNI-UFV em 1969, preparando-se para enfrentar o vestibular em 70.

Foi um sujeito de sorte por entrar com o Picareta ou o Picareta foi de sorte por entrar com o sujeito. Logo Pluto foi se entrosando com a chacinha e com sua alegria, suas loucuras e brincadeiras, agradou e ficou.

Sequestrador de carrocinhas de tomate, "se-resteiro" de pica-couves, atleta de "varias corridas", caçador de rã, preparador de batidas e também consumidor delas e Chacrete do Braseiro, foram algumas de suas atividades extracurriculares.

Como bom cidadão valadarense e afilhado do Poderoso Chefão Dr. Murilo, diversificou-se em ZOOTECNIA e, como não podia deixar de ser, era da turma "A".

Gozador, chato e boa cabeça, foi secretário do Ex-DAAB, presidente do nosso CLUBE PICARETA e representante dos discentes no Conselho Departamental da ESA.

No campo amoroso, quase que saía "invicto" de Viçosa, não fosse a ação de uma caloura que o deixou mais louco do que já era.

O Engenheiro-Agrônomo, Dr. Leovegildo, estará sempre à espera de sua visita em sua mansão, à rua Seis (6), nº 213 - Ilha - Governador Valadares - MG.

LUIZ ALBERTO DOS REIS

Na progressista cidade de Cabo Verde, nos confins de Minas, veio ao mundo no dia 16/7/47 uma criança que receberia na pia batismal o nome de Luiz Choquinho.

É o 4º filho da penca de 6 do Sr. Alberto Bonifácio dos Reis e D. Carlota Ferreira dos Reis.

Choquinho, cara viajado, fez primário em Barânia, Colégio Agrícola em Muzambinho e em 1968 veio para continuar a ser rural em Viçosa onde foi empurrado no vestibular.

O Choquinho "Bonitão" não deixou as nativas e pica-couves em paz, chegando a transar com uma "madame" da UFV.

Em atividades extracurriculares foi mais vibrador que com o próprio curso.

Diversificou em Economia e foi até participante do XV Congresso Internacional de Economistas Agrícolas em São Paulo, tendo aí seu primeiro contato com a civilização.

Foi "ferrador" com pinta de "coçador" e não perdia uma chacinha por nada.

Quem quiser encontrá-lo, procure-o no endereço abaixo:

Rua Capitão João Machado, 137 - Guaxupé - Minas Gerais.



Febril, o único montado.

LUIZ ANTÔNIO MONTEIRO (Febril)

Aos 5 de fevereiro de 1949, veio ao mundo um indiozinho, na cidade de JATAÍ (GO), o qual apelidaram LUIZ ANTÔNIO MONTEIRO.

Foi catequizado no Instituto Samuel Graham e Colégio Estadual Nestor Ribeiro de Jataí. Saiu da reserva índia vindo para Viçosa no ano de 1967, cursando o 1º colegial e sendo batizado com o nome de FEBRIL. Em 1970 mostrou ter aptidões "zootécnicas", sendo "julgado" e "selecionado" para o 1º ano. No decorrer do curso tornou-se popular e "todos queriam ser de sua turma", pela sua extrema delicadeza e alto bom gosto pelas más brincadeiras.

Assinar um contrato de pai para filho, com vantagens para ambas as partes: ele se apodera do patrimônio total e a outra parte se beneficia de todas as vantagens concebidas pelo FUNRURAL.

Em uma de suas viagens à tribo natal, conseguiu, com aquela artimanha que lhe é peculiar e um pouco de cachaça, matar dois coelhos de uma só cajadada: assinar... e toma uma inocente donzela (coitada) que ao que tudo indica, terá de trabalhar para sustentar a família, uma vez que agrônomo não ganha para tal.

Endereço: Rua José Carvalho Bastos, 85 - Jataí - Goiás.



Choquinho, o único com sede.

LUIZ CARLOS BHERING NASSER
(Lulu)

O Lulas, ou seja, o Lulu Bhering, vulgo Luiz Carlos Bhering Nasser, teve a honra e a glória de nascer nativo como o Arthur Bernardes e outros. Tal fato ocorreu faz tanto tempo (1947) que já foge à nossa geração.

Muito esforçado, vagou e andou sempre em busca de um lugar onde pudesse adquirir cultura e ampliar o horizonte nativo.

Acontece que estava escrito: - "Serás Agrônomo, Lulu, e preservarás os seus campos contra as pragas e doenças!" (Alá)

Prestou vestibular em 1969. Entrou de trabuco mas, como não tem pinta de pistoleiro e sim de trabalhador braçal, saiu com uma picareta.

De vários congressos participou, revistas escreveu e para encher linguiça se fez professor (de meia tigela) em vários colégios viçosenses.

O cara sempre teve um fraco pela Fitopatologia (prá quem não sabe, é a ciência que se preocupa com a vida de tudo quanto é pestinha de fungo, bactérias e vírus das plantas). Haja saco! Mas parece que o colega tem um super. Vive sonhando com uns tais Basidiocercetes, etc.

Tanto fez e vibrou que acabou sendo bolsista e não sei o que lá do IBC, seção de Fitopatologia. Seus estagios, seminários, palestras, papo com a noiva, chacinhas, etc... tudo versa sobre Fitopatologia. Dizem os entendidos que isto é uma doença causada pelo vírus X (vírus do vira-cabeça). Pró completar, o cara se diz professor do Departamento: "É, por que nós da Fito!... patati... patata, asneira prá lá e prá cá."

Fez-se membro importante da DIVA (Departamento de Investigação da Vida Alheia), dedicando-se de corpo e alma a esta atividade.

Em síntese, o Lulas é isso aí. Um bom amigo, um cara até porreta, apesar de nativo.

Endereço: Rua Virgílio Val, 129 - Viçosa - Minas Gerais.



O galã do centro.



"Caipora, craque frustrado".

LUIZ CARLOS NOGUEIRA DA SILVA

Nascido lá pelas barrancas do São Francisco onde o mesmo começa a ser navegável, ou seja Pirapora, veio a esta terra atracar, já aflito para chegar o primeiro rebento do casal José Nogueira da Silva e Maria Eunice Nogueira.

Luiz Carlos Nogueira da Silva, o causador dessa história, nascido a 13 de agosto, possivelmente numa sexta-feira, recebeu o apelido de Kaipora, pois é muita coincidência ao mesmo tempo.

Colega e amigo, mas não se aconselha arrancar-lhe palavra após sua "siesta", pois é procurar briga. Como o rapaz fica nervoso!

Falando em "siesta", o moço tem pouca reserva adiposa, mas hiberna de fazer inveja a urso.

Ai daquele que lhe cair em suas gozações! No entanto, quase ninguém consegue tirar proveito de suas falhas e defeitos.

Nunca tentou pegar porco numa "reta", mas se o tentasse também não o conseguiria.

Luiz Carlos, como bom desportista que é, sabe bater numa bola, mas seu esporte preferido continua ser a alterocopia. Ótimo levantador de copos.

É sujeito inquieto. Como provou ao nascer, foi o primeiro a chegar; está sempre mudando de pousada. Foi assim que procedeu ao começar sua vida de futuro agrônomo.

Precisa-se de pegar o mapa para mostrar a quantidade de cidades por onde já percorreu nas suas andanças entre colégios.

Imagine-se! Chegou a adquirir cultura com um elefante. Isto aconteceu em Brasília, onde iniciou o científico. Era um Elefante Branco.

Pica-couves até que não tem vez com ele, mas as nativas que não o conhecem, cuidem-se. Para isso, Kaipora tem tomado umas providências. O rapaz tá ficando um boy irresistível.

Não é passarinho, mas está cansado de viajar em gaiola e para isso sempre volta àquele sertão de Minas.

Esta é uma história ainda sem fim, aliás ainda pela metade, e daqui prá frente ficará a lembrança do amigo.

Endereço: Rua Paracatu, 139 - Pirapora - MG



"Perrep's, o testa longa sentado".



Leda na vida que pediu a Deus.



Ôio Rôxo, em mais um despacho presidencial.

LUIZ CARLOS CORDEIRO DE ALMEIDA

Aos 5 dias do mês de novembro de 1948, Itabuna teve sua grande surpresa. Surgiu um aventureiro que desde novo fazia questão de subir em coqueiro, pois nunca conseguiu compreender como poderia ali entrar água.

Filho de Agnelo Borges Cordeiro de Almeida e Clarice Silva Cordeiro de Almeida, cursou o primário na Escola Rui Barbosa em Ibicarai, o ginásio no Colégio Estadual de Itabuna e o científico no Colégio Estadual Alberto Torres, em Cruz das Almas, tudo isso na Bahia. Compreendeu que deveria mudar de ares e veio para Viçosa onde prestou vestibular em 1969.

Entrou na Universidade e recebeu vários apelidos, como Baiano, Pep's, Pepino, Papai, etc., mas é por todos conhecido por Perreps.

Nesta Universidade destacou-se por muitos motivos, nas brincadeiras, que sempre alegravam a turma, conseguiu inclusive ser tesoureiro da Gazeta Universitária; coitada dela, acabou...

Este jegue está disposto a tudo, inclusive receber visitas em sua casa lá em Itabuna. Quem quiser dar o prazer de aparecer por lá, é na Av. Félix Mendonça, 511, no Gois Calmon - Itabuna - Bahia.

LEDA WANDERMUREM DOS PRAZERES

Fruto de um amor, nasceu Leda no dia 24 de março de 1950, sendo a primeira filha. O Sr. José Lopes dos Prazeres e D. Edna mal podiam conter-se de tanta felicidade.

Leda, depois de ter cursado normal e contabilidade em sua terra, resolveu vir para Viçosa com todo o seu charme. Leda, além das matérias curriculares, procurou especializar-se em mais uma fora dele, o amor, e por este fez de tudo: matou aulas, provas e até noites de sono; sua maior alegria era quando se aproximava a sexta-feira, pois as malas já estavam prontas para seguir rumo a Água Limpa, terra onde seu amado trabalha.

Sua segunda paixão foi o querido e inesquecido baralho, que para ele sempre encontrava um tempinho, principalmente em vésperas de provas.

Frequentadora assídua das aulas de Administração Escolar, mas é tão modesta que o professor nem a conhece.

Apesar de estar prestes a mudar de endereço, pois Água Limpa a espera de braços abertos, por enquanto podemos encontrá-la em São Mateus - Espírito Santo.

LUIZ GARCIA DUARTE

Em 6 de junho de 1947, nascia em Linhares (ES) o 8º filho do casal Algemiro e Magdalena Duarte. Parece que já nasceu cansado, pois possui grandes olheiras, o que lhe valeu o apelido "Luiz Olho Roxo".

Como todo bom capixaba, é um grande bairrista, passando no E.S. grande parte de sua vida estudantil. Em 1969 prestou vestibular na UFV, sendo coroado de êxitos. Não se sabe se por entusiasmo de ter passado no vestibular, ou se foi para esperar a turma do Picareta, o que sabemos foi que ele perdeu o 1º ano.

Sendo um indivíduo muito dinâmico e bom papo, logo entrosou com todo o pessoal, sendo presidente do Clube Picareta no ano da formatura.

Em certa época foi chamado de "Luiz Dedo Duro", mas não por ele ser dedo duro, mas sim, por força das circunstâncias. Isto lhe foi de grande economia, pois o Elefantinho não o viu mais.

Nos fins de semana, dificilmente era encontrado em Viçosa. Sempre dava um jeito de ir ver sua nega.

Assim é Luiz, alegre, dinâmico, sobretudo amigo de todos.

Endereço: Rua João Franco Calmon, 1499 - Linhares - ES.

LUIZ ÂNGELO COELHO

No dia de Santa Aprisca, santa faladeira, veio ao mundo o Luiz A. Coelho, que parece ter nascido já pensando em fofocas.

Jovem dinâmico e desejoso de aumentar os seus conhecimentos, tratou logo de vir para MG, abandonando o ES, seu Estado natal, como todo capixaba inteligente. Assim, em 1970, ingressou na ESF, após passar pelo Colégio Universitário da UFV. Desde cedo revelou-se um grande demagogo e político estudantil, sendo presidente de quase tudo. Entre as suas atividades podemos destacar: foi presidente do nosso clube, presidente da Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal e da Gazeta Universitária.

Nunca deixou de frequentar o Braseiro, onde ia esquecer a saudade da namorada, abraçando a sua outra paixão, que era a famosa Guaraciaba, encontrada em qualquer botequim da cidade.

Nas chacinhas e "festinhas" era muito educado, permitindo aos demais fazer o uso da palavra enquanto estava com o copo na boca.

Foi um grande desportista picaretano, defendendo por longo tempo o gol e a festa do clube. Sempre gostava de uma briga, seja ela porque motivo ou com quem quer que fosse.

Como estudante conseguiu passar os 4 anos sem ter um caderno, pois nunca copiou uma linha de matéria, porque sua carteira era usada como cadeira de balanço durante as aulas.

Pertencente ao grupo dos floresteiros bem informados (Roseta, Taiguara, Rivelli, Chico, Tonto e Seguinte), atuava como advogado da "mafia", recebendo então o apelido de advogado tapetão.

Finalmente numas das suas inúmeras noitadas boêmicas, quando subia a famosa uta da universidade, encontrou com "prego bêbado" em plena madrugada, o qual foi estragado pelo seu pe.

Bem amigos, quem quiser participar dos comes-e-bebes do seu casamento e só ir brevemente a Castelo - ES.



Luiz, sentado na cadeira, com a revista.



Prexa's, o sitiante urbano segurando as calças.

LUIZ ROBERTO PEIXOTO MARTINS SILVEIRA

A hospitaleira e simpática Cataguases, a "Princesa da Zona da Mata", estava predestinada a entrar para os anais da História, com a rápida ascensão de um dos seus filhos.

Num mês de agosto, com o céu coberto de nuvens, com o samba-canção e bolero dominando os meios musicais, vésperas de campeonato mundial de futebol, no ano de 1949, dia 3 (três) do dito mês, o casal Geraldo Martins Silveira e Carmem Peixoto Martins Silveira anunciava aos amigos e parentes o nascimento de seu filho, que na pia batismal receberia o nome de Luiz Roberto Peixoto Martins Silveira.

Esta criatura de Deus, franzina e de estatura mediana, infernou (como acontece com as crianças precoces) tanto a vida de seus colegas, que seus progenitores resolveram remetê-lo para Belo Horizonte, após ter concluído o primário e 1.^a série ginásial em Cataguases.

E assim ele foi crescendo, subindo de posto até que no ano de 1968 apareceu em Viçosa disposto a mexer com as estruturas.

Em 1969 começou a querer estudar, mas houve diferenças entre ele e a Química, e o dito cujo resolveu a encarar os problemas de agronomia, a partir de 69, quando mais uma vez seu espírito perseverante e consciente o ajudou a atingir o 4º ano, na diversificação de Economia Rural.

Aos burgueses Luiz Roberto, aos chegados Precheca ou simplesmente Precha's. Pode, orgulhosamente, considerar realizado no meio estudantil da UFV, por sua marcante presença entre os discentes.

Suas façanhas em território nativo (nada com pica-couves, exceção de uma) e o grande círculo de amizades atestam que o seu lustro de permanência em Viçosa não foi em vão. Muitos seguirão a rota de suas opiniões, ao escopo de que era possuído, a fim de tornar mais construtivo e belo, este vergel de aspirações. Por isto e muito mais, foi e será o sempre "inconfundível".

Além de ter tomado parte de várias atividades extracurriculares, internas e externas, mostrou qualidades de atleta nas intermináveis peladas realizadas no Campus Universitário; ressaltou sempre, quando nas chacinhas tão desejadas, o espírito individualista dos estudantes na hora das decisões.

Um grande valor aí está, para o nosso bem e da comunidade.

Seu endereço: Luiz Roberto Peixoto Martins Silveira - Belo Horizonte - MG.



Lúcia Teórica, a morena de sorriso largo.

LUCIA FERNANDES NEVES

Conduzida pela cegonha até Colatina - Espírito Santo, baixou em casa do Sr. Oraldo Neves e de D. Gertrudes Fernandes Neves essa menina.

Desde cedo muito compenetrada, andava de fitinha amarrada na cabeça, não perdia uma misa aos domingos e ainda ensinava catecismo às suas coleguinhas. Estudou, brincou e trabalhou pelas bandas do Espírito Santo. Funcionária da ACARES, resolveu adquirir um "status" melhor e se mandou para Viçosa.

Chegou e ganhou um apelido - Teórica. Depois Xexelenta, e assim foi até se tornar uma moça muito prática. Costureira de mão cheia, dotada de mil habilidades, a Teórica sempre teve que se desdobrar para atender aos pedidos de costura, datilografia e outros. Foi presidente do ex-DAOK e trabalhou incansavelmente para a implantação do DCE na UFV; foi representante do corpo discente no Conselho Departamental da ESCD; divulgadora da UFV em cidades mineiras; e atualmente é monitora do Departamento de Economia Familiar, lecionando Educação do Consumidor para o Curso de Administração do Lar.

Além de suas atividades extracurriculares, traz em sua bagagem inúmeras participações sociais, tais como: integrante do 1º Simpósio de Trajes Típicos Picaretanos, realizado no Elefantinho. Teórica, quando se veste tipicamente, coloca sua sandália branca e seus óculos escuros, torna-se digna de receber uma esmolinha. Fabricante de músicas, versinhos, etc., só não conseguiu aprender a fumar. O DCE, o Elefantinho, o Brasileiro, a sala de jogos de buraco, a máquina de costura, naturalmente sentirão muita saudade dela. Seu endereço: Rua Projetada, s/nº - Vila Nova - Colatina - ES.

LENIR ANTÔNIO DA SILVEIRA

Cantam os galos lá pelas bandas da cidade de Cajuri. É madrugada de 31 de janeiro de 1944. A cegonha traz à Fazenda do Sr. Chico Silveira aquele que, em 1973, se transformaria em um pica-pau picaretano.

Brigou em 1970 para passar a pica-fumo, mas parece que seu destino estava realmente mal traçado e, assim, foi obrigado, no peito e na raça, a continuar pica-pau.

Na Universidade, desde cedo se destacou com as suas catimbas nos finais de ano até que estas falharam, no ano de 1972, ficando ele um semestre parado, para integrar no clube picaretano.

A fungueira é um dos seus maiores atributos, facilmente identificado, portanto, pela mesma.

Sendo senhor de duas "senhoras irmãs", raramente se apresenta junto com as mesmas, parecendo querer guardá-las para si, pois nenhum colega as conhece.

Assim, acabamos de apresentar alguns dados sobre o bem amado da Turca Faride, o pseudo-pica-pau picaretano, o maior catimbeiro da história da Escola Superior de Florestas, o sorrisal do tabuco, o cidadão cajuriense e amigo de todos os estudantes e professores da ESF no período 69-73.

Endereço: Cajuri - MG.



"Lenir, camisa escura riscada".



Luciano, com a noiva.

LUCIANO LAGE DE MAGALHÃES

No dia 8/2/49, a família Sebastião - Aurora Magalhães foi premiada com a chegada do filho Luciano.

Depois de ter cursado o primário e o ginásio em sua terra natal - Nano - assim chamado pelos mais íntimos, fez o curso científico em BH.

Muito criança teve o firme propósito de ingressar no sacerdócio, ideia firmemente combatida ao saber que a carreira não admitia a perpetuação da espécie.

Vibrador incondicional com o curso de Florestas, foi um bom aluno, apesar de não dedicar seu tempo integral aos estudos, pois as inúmeras atividades extras como: Conselho Deliberativo do Diretório Acadêmico Navarro de Andrade, estágios na ACAR, Florestas Rio Doce S.A., etc., roubaram grande parte de seu tempo.

Destacou-se na constante e incansável batalha contra a inflação ao exercer o cargo de Auxiliar de Departamento Comercial do DCE - cargo esse que lhe deu condições para adquirir um par de alianças.

Nano não é festeiro, mas em suas poucas idas às festas das meninas, no Elefantinho, conseguiu amarrar-se para sempre a uma pica-couve. Como bom menino, trabalhou sempre em silêncio e, em silêncio, mas criterioso, deixa a UFV.

Estará às ordens no endereço: Rua Cel. Linhares Guerra, 128 - Fone 2688 - Itabira - MG.



Martinez, em turismo com a baiana.

MÁRIO LUIZ MARTINEZ (Martinez)

Monte Aprazível viu nascer um geniozinho no dia 25/2/49. Mário Luiz Martinez foi mais um nome que passou a reinar no lar de Florentina e Pedro Martinez. Começou os estudos em Itapura, Colégio Agrícola de Jaboticabal, e finalmente ei-lo que surge em Viçosa.

Não foi preciso longo tempo para que comesse a se destacar como bom aluno na Universidade. Fez amizades com muitos e se destacou também no meio estudantil colegial, onde se tornou um admirado mestre. Além de Monitor do Colégio Universitário, foi professor na Escola Normal, Colégio de Viçosa e coordenador do curso DAAB-UFV. Mas ele não é só isto. Quem vê tanta coisa de expressão, não sabe o que se esconde atrás daquela cara de anjo. Dizem ser influência do meio, mas sempre foi querido no meio feminino Viçosense e nunca dispensava as transas no Brasileiro. Contudo seu coração já possuía um dono, e foi por isto que aconteceu a 13 de janeiro 1973, em São Caetano Sul (SP), seu enlace matrimonial com Ivete Galvão Silva (a espetacular BAIANA).

Para a família picaretana foi mais um componente, pois Mário e Ivete foram sempre um pedaço de nossa turma. Provavelmente devemos encontrá-lo por mais alguns anos em Viçosa, pois seu objetivo final é o curso de Pós-Graduação.

MARCELO R. C. RODRIGUES

Primogênito de Flávio Rodrigues e Maria Aparecida R., nascia na madrugada de 29-05-49, para a alegria de quem viesse a conhecê-lo, posteriormente, Marcelo R. C. Rodrigues.

Com o passar dos anos, cresceu e nutriu nele o idealismo de algum dia ser útil à nossa sociedade carente de alimentos de primeira necessidade.

Desde muito cedo muito se interessou e se apegou às técnicas agrônômicas, até que se matriculou no Ginásio Agrícola de Machado em 1963.

Na ânsia e sedento em aliciar conhecimentos agropecuários não podia jamais se estagnar aí.

Em 1967 ingressou no Colégio Agrícola de Muzambinho, onde só não se diplomou em TÉCNICO AGRÍCOLA porque se transferira para o "Coluni" da UFV, em 1969.

Com uma vontade e esforço extraordinários que sempre o caracterizaram, entrou para a Universidade em 1970, onde recebera no batismo o "nome" de ROLA, depois promovido a "ZÉ MARCELO".

Imbuído de sempre aprender técnicas agrícolas atuais, explorava, ao máximo, seus professores, leituras de livros e revistas especializadas.

Hoje, agrônomo diversificado em FITOTECNIA, parte para a vida profissional com a certeza de ter acumulado muito saber e sequioso em poder transmitir ao homem do campo todas as modernas técnicas agrícolas, participando assim na formação de um BRASIL GRANDE.

Endereço: Rua Jovita Cardoso, 357 - Campo Belo, MG.



Se abrindo no dia do noivado.



"Marílio, o baixinho simpático do centro".

MARÍLIO RICARDO DE OLIVEIRA CARDOSO (Garnize)

Foi numa bela manhã, mais exatamente no dia 26 de fevereiro de 1949, que o casal Antônio Cardoso e Maria Isabel Cardoso viu ampliada sua prole, com o nascimento de um robusto garoto, ao qual foi dado o nome de Marílio.

Após concluir o curso primário em Campo Belo, sua terra natal, já era patente sua inclinação para o campo agrônômico, ingressando no Ginásio Agrícola de Machado e posteriormente no Colégio Agrícola de Muzambinho.

Depois de uma experiência frustrada em São Paulo, onde terminou o curso científico, veio para fazer o vestibular em 1970, ingressando assim na família picaretana.

Bastante apegado aos livros, o que lhe valeu até mesmo uma certa fama de "ferrador", o certo é que foi apenas um aluno aplicado, mas de presença constante nas "chacrinhas"; e ainda pôde ser visto algumas vezes participando de umas esticadas noturnas.

Apesar de possuir uma estatura muito pouco elevada e ser Cri-cri por excelência, opôs tenaz resistência ao seu apelido de batismo, mas para os mais íntimos continua a ser simplesmente Garnize.

Além de um estágio na Massey-Ferguson, realizou mais dois no IBC, além de ter participado do Projeto Rondon XIII em Leopoldina, MG, sendo atualmente bolsista do CNPq para Pesquisa de Iniciação Científica.

Terá prazer em recebê-los à Av. Carandaí, 171 - Belo Horizonte - MG.

Os sinostocaram: Bão!... Fundão!... Bão!... Fundão!...

29 de agosto de 1946... Que júbilo! Que festa! Num pequenino arraial, denominado Fundão, nas proximidades de Viçosa, chegou o tão esperado MESSIAS, o enviado, o salvador daquele pequeno povo. É o Manoel Messias de Freitas.

Antes do nascimento desse grande engenheiro florestal messiânico, Fundão vivia triste e solitária.

Este rapaz dotado de qualidades excepcionais, sendo uma delas o seu peso desproporcional da parte inferior traseira - o ONINTIMBÓ. Ao nascer pesando 10 kg, 3 kg deste (10 kg) pertenciam ao ONINTIMBÓ. Imaginem o quanto é hoje!

Um rapaz simpático fazedor de arte (pois já trabalhou em teatro), conhecido também pelas alcunhas de Fundão, Picuman, Sanã e, particularmente, para as meninas, só atende pelo apelido de Lilico.

Estagiando, principalmente na TOLDI-REFLORESTAMENTO S.A., recebeu daquela firma os mais puros elogios de sua capacidade em relatoriar as principais atividades da empresa.

Incapaz de fazer inimizades; temos por ele o respeito de um verdadeiro amigo.

Seu endereço: Rua São José do Triunfo - Viçosa - MG.



Marinho, camisa zebra.

MÁRIO PINHEIRO DA SILVA FILHO.
(Maracanã)

Capixaba da terra de Roberto Carlos, é fã incondicional do cantor, tanto que treme ao ouvir sua voz.

Até hoje não sabe cantar uma só música e em matéria de invenção de letras é terrível, o pior é que pensa que sabe cantar. Muito conhecido também por Maracanã, devido a seu nome Mário Filho, nasceu em Cachoeiro, em abril de 1951, onde cursou o primário, ginásial e científico.

Como não o suportavam mais em sua terra, foi enviado para Viçosa, onde cursou o COLUNI e prestou vestibular em 1970, quando foi empurrado para a Universidade. Em 69, durante o COLUNI, recebeu umas aulas de xadrez de Xexeca e em 73 tornou-se campeão da UFV.

Gostava muito de correr e participando de uma corrida conseguiu a 9ª colocação - talvez devido a haver pequeno número de corredores, 10 ou pouco mais, talvez pesquisando seus antepassados descobrimos a razão.

Qualquer coisa é motivo para que mostre seu sorriso colgate, devido a isso se tornou mais conhecido.

Endereço: Rua D. Luiz Scortegangna, 27 - Cachoeiro do Itaperimim - ES.



Mané, o que não é padre.

MANOEL S. M. NETO

Chegava tenebrosamente o 3 de junho de 1950. Nesse dia, por incrível que pareça, vinha a este mundo uma criança que mais tarde seria chamada Manoel Silveira Marques Neto.

Começou sua vida estudantil no grupo Escolar Geraldo Landi, em Teófilo Otoni, sua terra natal. Passou a morar com seus tios em Viçosa, onde fez o ginásio e científico.

É uma pessoa bem particular. Acha que entende de tudo. Procura consertar tudo que lhe aparece pela frente. O seu canivete, ferramenta quase inseparável, já entrou em todos os aparelhos domésticos (rádio, televisão, geladeira, relógio) das casas de seus amigos.

As vezes consertava outras atrapalhava mais. É bom em eletricidade. Não gosta de futebol e não pratica esportes. Seu hobby é fazer curso para correspondência. É fanático com carro. Dentre 10 palavras que fala 11 são sobre carro. Nasceu-lhe o apelido de Mané Chevet devido a sua "carromania".

Não ficou velhaco (veiaço) ainda, pois já se amarrou numa nativa, coitado.

Tem uma maneira bem própria de reagir contra alguns casos que lhe contam "ah, não, isto é demais", "ah, não ligo pra isso não".

Só palavras, porque por dentro é bem diferente. Devido a uma completa ausência de sua parte posterior (traseiro), recebeu um apelido que ele sustenta com muito carinho. Mané Sb (Mané sem b...).

É bom camarada e bom amigo para aqueles que convivem com ele.

Endereço: Av. Bueno Brandão, 102 - Viçosa - MG.



"Manoel Messias, o que está no ar".

MARÍLIA COTA DE ANDRADE

Em 1º de março de 1948, para alegria do casal Gerson Fernandino Andrade e D. Rachel Cota de Andrade, nasceu Marília, carinhosamente chamada Lila.

Em 1970 ingressou nesta Universidade, passando a ser picaretana e sendo rebatizada como Piquira. Com a graça e meiguice que lhe são peculiares, logo conquistou a simpatia de todos os colegas.

Sempre disposta a um bate-papo, embora a dedicação exclusiva aos estudos não lhe deixasse muito tempo para assiduidade às chacinhas e aos célebres aniversários picaretanos comemorados no Elefantinho.

Conseguiu ultrapassar brilhantemente todos os obstáculos que são impostos gradativamente aos Ufevianos.

No último ano ela percebeu que "nem só de estudo vive o homem" e resolveu dar mais assistência a um certo engenheiro civil e classificar o noivado como uma matéria a mais no seu currículo.

Quando caloura, dedicou-se a estudos meteorológicos, embora sua verdadeira opção fosse fazer parte do time dos sofreadores, ou seja, Fitotecnia - Fitinha, de acordo com o seu tamanho.

Além de outras atividades extracurriculares, realizou estágios de: Botânica - IPEACO, Laboratório de Sementes, idem, em Sete Lagoas, e Fisiologia Vegetal - CEPEC - CEPLAC - Bahia.

Atualmente seus estágios são realizados em Sete Lagoas, Brasília, 1-2 vezes por mês a Integração Agronomia x Engenharia Civil, pois pretende ser fazendeira em Goiás.

Marília, conserve sempre a alegria e a espontaneidade que a fizeram querida entre nós.

Endereço: Rua Floriano Peixoto, 158 - Sete Lagoas - Minas Gerais.



Marília, em pé, a primeira a direita, com o seu famoso sorriso.



"Patureba, sem freios"

MARCOS DE BARROS VALADÃO

Para alegria de seus pais, surgiu ao acaso de uma má combinação de gens, na tarde fria e cinzenta do fatídico dia 2 de agosto de 1949, em Patos de Minas.

É o primeiro de uma série, o qual apelidaram de Marcos Barros Valadão, vulgo Marquinho.

Nasceu pato, cresceu Patureba, foi patense e depois de ficar velhaco virou patife. Viveu todas as travessuras de uma infância atribulada e mais algumas por sua própria conta.

Terminou o primário como todo bom pato. Aos 12 anos, a fim de sofrer um aprimoramento educacional, resolveu ser padre e com alguns meses de tentativa foi rejeitado devido às suas tendências em relação ao sexo oposto. Após sofrer alguns reveses no ginásio, entrou para o científico. Fez Colégio Universitário em Goiânia.

Sendo dotado de alguma massa cefálica, ingressou na UFV em 1970, para fazer o curso de pica-fumo. Foi batizado no campus com o nome de "Margoso".

Era adepto fervoroso da hidráulica na 12ª e membro atuante da turma de halterocopismo.

Numa das saídas para o santo recesso, por azar ou coincidência, soltou um foguete na delegacia local.

Vibrou com o curso, principalmente com algumas matérias básicas. Tanto que fez MS em Química e PHD em Bioquímica. Morou no 1234, junto com os doutores Papagaio, Lobão e Baianinho.

Em certa ocasião conseguiu quebrar os tabus puritanos do colega Lobão (até antes donzelo).

E assim depois de passar por diversos processos de intemperização, chegou ao 4º ano. Diversificou-se em Zootecnia, e como tal tornou-se grande conhecedor da suinocultura.

Fez diversos estágios: ACAR e AGROCERES em Patos, Granja Planalto, em Uberlândia.

Será um colega que levará junto grandes e sinceras amizades. Formou-se, temos certeza, um bom técnico. E em futuro próximo terá a "glória" que merece.

Podemos encontrá-lo na Rua Agenor Maciel, 250 - Patos de Minas - MG.

MÁRCIO DE ASSIS

Aconteceu no dia 10 de junho de 1951. Tocantins estava em festa, havia até baile, mas de repente tudo parou, começou a chover, os relógios pararam, até a sanfona parou de tocar. Nasceu TRIPE. Bicho esquisito, gordo, torto, já nasceu de bigode. Pai Gentil, com medo de vir desgracia maior no próximo, parou por aí. Foi o último de uma série de 12. Nosso colega Tripe começou a estudar bem cedo e aos 6 anos já saía de casa. Fez o primário e ginásial em Ubá, daí foi para Barbacena, onde fez até o 2º técnico no Colégio Agrícola. Num belo dia à tarde, depois do jantar, Tripe descobriu sua verdadeira vocação e não vacilou, partiu para Viçosa, fez o Colégio Universitário e hoje está entre nós, com bigode e tudo. Dentre muitas atividades extracurriculares destacam-se: estágio na ACAR de Ubá e Belo Horizonte, Projeto Rondon Federal em Goiás e Tesoureiro do Clube Picareta em 71/72; participação no II Congresso Brasileiro de Fruticultura. Aqui na Universidade dividia muito bem o seu precioso tempo; era membro ativo de todas as chacinhas, vida social muito agitada, e sempre acreditou na adubação orgânica em pistas de dança (isto lhe proporcionou noites de insônia). Uma de suas boas qualidades era não possuir cadernos em dia, de nenhuma matéria (gastou 8 cadernos em 4 anos), por isto, sempre nas vésperas de provas perturbava muito o "Irmão Gerson". Atividades esportivas foram diversas: Regra três de futebol de salão e de campo, nas "pelas" ainda conseguia atuar. Por fim começou a descobrir que o seu negócio era mesmo arbitro e chegou mesmo a apitar uma partida que lhe valeu muitos cumprimentos e abraços.

Deixa muita saudade o nosso querido Tripe, das noites de "zuada", dos falatórios da vida dos "Zotro" (nisto ele era o primeiro), saudades dos 4 anos.

Endereço: Estação de Tocantins - Tocantins - Minas Gerais.



"Tripe, o branco sem óculos"



MARIA JOSÉ DEL PELOSO (Zezé)

Aos 5 de outubro de 1952, em Ponte Nova, a família Del Peloso sentia-se feliz com o aparecimento de mais um rebento: era Zezé que chegava ao mundo. Como era uma criança muito travessa, seus pais a colocaram na escola muito cedo, para que a menina tivesse menos tempo para fazer das suas.

Com 10 anos chegou a Viçosa e pode ser considerada nativa. Coursou o ginásial e parte do científico no Colégio de Viçosa, foi para os States e voltou a todo vapor para ingressar na ESA.

Enrolou um baiano durante 4 anos, mas Zezé, muito viva, não quis saber de nada com o moço, partindo para outro. Desta feita ficou tão entusiasmada que até fazia novena para o Coração de Jesus, mal sabendo que havia gente fazendo despachos contra, para Orixás, como Oxalá e outros similares.

Foi uma das colegas mais disputadas, mas apesar de tudo continua livre e desimpedida.

Apesar de crescidinha, é a mais nova picaretana, além de ser das melhores da turma, passando muito marmanjo para trás.

Nas horas vagas dá aulas de inglês e é fanática por novelas, as quais transmitia para as colegas no dia seguinte.

Excelente motorista, o jipinho da ACAR estaria em ótimas mãos.

Fez 2 estágios no IAC, Campinas, no setor de melhoramento genético e seu maior sonho é fazer pós-graduado nos States.

Sempre presente nas festas picaretanas, com seu espírito dinâmico e sua espontaneidade, vendia mesas até a quem não era adepto de bailes.

Da Zezé ficara uma grata lembrança na mente de todos os picaretanos.

Endereço: Vila Gianetti, 35 - Viçosa - MG.

Zezé, a enganadora à esquerda.



Marco, pensando antes de saltar.

MARCO AURÉLIO DELLA LIMA

Natural de Três Corações, terra de Pelé. Era de se esperar que fosse bom de bola, mas negou a raça. Era regra 3 do time dos pernetas da UFV.

Os cursos primário e secundário foram feitos na terra natal. Foi exportado para Viçosa, para aqui fazer, no Colégio de Viçosa, o científico.

Fez 1ª opção para ser pica-pau (acho que é destino da família). Desde o primeiro ano que dava uma ajuda na Folha Florestal. No terceiro ano, com o acúmulo das matérias, pediu ajuda ao Xico, para tocar a folha.

Se fez um bom curso eu não sei, mas que aprendeu muito de namoro eu garanto. Namorava 7 horas por dia e 14 horas no domingo. Foi o campeão de horas-namoro.

Quando entrou na escola, foi encantado por uma nativa, permanecendo até hoje.

Não participava de farras, pois o freio da nativa era forte.

Rua Cel. Belchior Pimenta de Abreu - Três Corações - MG.

MARIA DAS GRAÇAS MOREIRA FERREIRA (Greice)

Nativa de coração, faz parte da maior família floresteira do Brasil, é pica-pau por excelência, garota muito atarefada com os afazeres, não sobrando tempo para uma paquera.

Foi a garota mais assediada pelo Seguinte (colega de classe) e deste ouvia muitas promessas e juras de amor. Apesar da insistência do colega, ela manteve firme seu ponto de vista, primeiro os estudos e depois... quem sabe?

É a estudante mais corajosa que conhecemos diante das câmeras das TVs Globo e Itacolomi. Declarou taxativamente não temer cobras e bichos. Também pôde mostrar a sua valentia e audácia em estágios realizados na ACAR-MG e na participação de 2 Congressos de Estudantes de Engenharia Florestal. Pertenceu também à Comissão Organizadora das 2 exposições florestais em Viçosa. Além disso é funcionária da Biblioteca Central da UFV, onde aumentou seus vastos conhecimentos técnico-florestais.

Seu endereço: Rua Gomes Barbosa, 180 - Viçosa - Minas Gerais.

Gracinha, com o noivo (Seguinte).



Mara na subida para o paraíso, a segunda.

MARA CRISTINA VENTURA GUIMARÃES

O casal Guimarães, de São João del Rei, insatisfeito com oito filhos, tanto fez e mexeu que aos 4/10/51 veio ao mundo o mais lindo pimpolho da família - Mara Cristina - nome mais tarde substituído por Mara Cretina, fazendo jus ao que ela é.

Com cara de santa e estudiosa, mas com espírito de capetinha, sua mãe sempre entrava em atritos no colégio, para defendê-la.

Despontou na UFV comendo livros, sendo considerada pela diretora da ESCD como a aluna que mais sabia planejar sua vida.

Teve várias participações como membro do Conselho Deliberativo do DCE, projetos, estágios, etc. No Projeto Rondon chegou a fazer parte do painel de degustação de mamona, quase se desintegrando e entregando os pontos.

Nas festas, comportava-se bem, até que tomasse o primeiro drink. Daí para frente ninguém a suportava.

Gozadora de primeira categoria, tomem cuidado quando a encontrarem. E se possível, afastem-se da rua Ribeiro Bastos, 186 - São João del Rei - Minas Gerais.

MARCOS ANTÔNIO BARBOSA

Eis que em uma hora qualquer do dia 4-02-47, nesta paróquia de Viçosa, vinha a lume o nosso popular Barbosinha. É o terceiro da série de 11 irmãos que compõem o operoso e simpático clã dos Barbosa. O processo de dissipação das trevas de sua ignorância teve início no Grupo Escolar Cel. Antônio da Silva Bernardes.

No colégio de Viçosa cursou o ginásio e o Técnico em Contabilidade.

Em 1970 passava pela barreira do vestibular e ingressava na UFV, dando início à encarniçada perseguição ao seu diploma de "pica-fumo". Sem nunca ter sido um "fominha" por notas, sempre se mostrou responsável em sua vida acadêmica, sem contudo chegar ao fanatismo.

Suas inúmeras atividades extraescolares mostram que tem sabido aproveitar o seu tempo com sabedoria. Entre seus estágios destacam-se os seguintes: ACAR em Conselheiro Lafaiete, Centro de Ensino de Extensão em Viçosa, CEPET em Capinópolis, PIPAEMG - IPEACO, etc. Teve participação ativa em todos os festivais e convenções da paróquia e adjacências. Seu grande xodó é um projeto de pesquisa de sua autoria que está sendo instalado em vários pontos das Minas Gerais pelo PIPAEMG.

Atualmente anda "encucado" que possui uma veia de jornalista e ninguém consegue demovê-lo de sua "parquimania". É redator da "Folha de Viçosa" e correspondente do "Jornal de Minas" de Belo Horizonte. O moço é realmente bastante atarefado e meio "aloprado", mas nos últimos tempos se fez presente a todas as promoções dançantes da cidade, sempre acompanhado e vigiado de perto pela sua encantadora Ana Angélica.

É hoje um grande entusiasta pelo Serviço de Extensão Rural e não vê o momento de se pôr a campo com a bagagem de sua diversificação eleita: a gloriosa Zootecnia.

Endereço: Rua Gomes Barbosa, 738 - Viçosa - Minas Gerais.



"Marcos, o da direita".



MARIA DAS DORES TEIXEIRA SARAIVA

Dorinha Rainha teve uma vida muito intensa. Nasceu em Guaçuí, morou e estudou em Alegre e atualmente reside com seus pais. Sr. Alcides Aparecido Saraiva e D. Diva Teixeira Saraiva, em Vitória - ES.

Desligada por natureza, nunca deu bola pra nada e ninguém. Aluna exemplar, ferradora de primeira categoria, só deixava os livros para as paqueras. Freqüentadora de todas as festas, sempre se candidatou a títulos de nobreza e foi por isso mesmo Rainha da Universidade em 1970, ano em que ingressou na UFV. Prolongou seu reinado até 1973, pois só então houve novo concurso.

Foi batizada como Maxixe, depois chamada por Rainha, Preta, Ninguém, até que surgiu um mais recente e bastante gringoso: - Dôra.

Não conversa com quase ninguém, até parece que por preguiça, mas morre de rir de um mau-feito. Além de namorar, tem outra atividade muito intensa, o esporte. Participou de todas as Olimpíadas Universitárias, conseguindo medalhas até para emprestar às amigas.

Suas roupas muito charmosas, sempre foram motivo de atenção para os outros: barriguinha de fora ou as pernas descobertas sempre foram o seu fraco.

Sua ficha extracurricular é rica em cursos, estágios e participações, como: Cursos de Folclore, Divulgação do Cooperativismo, estágios na Nestlé, SESC, SESI; Membro da Junta Eleitoral do DAOK e outros. Dôra não sabe se fica no Brasil ou vai para a Venezuela. Enquanto isto, deixa seu endereço para quem quiser procurá-la.

Seu endereço: Rua Araujo Aguirre, 8 - Vila Rubim - Vitória - ES.



Maria Amélia sentada - a 1ª da direita.

MARIA AMÉLIA SILVA CARVALHO

De uma voz maviosa, os ouvidos da Alaúne viviam sempre obturados para não ouvi-la durante as aulas práticas de Composição Decorativa. Aliás, a D. Cici e D. Mariinha viviam bem perturbadas com seus bate-papos com a Sandra durante as aulas, pois a corda e a caçamba estavam sempre juntas. Nossa curiosidade é saber se haverá coincidência também em uma coisa: a data do casamento.

Segundo informações bastante confidenciais de sua inseparável amiga, costuma destruir tudo o que pega. Há poucos instantes estava reclamando o estrago de uma pulseira. Aviso a um baiano desprevenido: cuidado com a nativa.

Filha do Sr. José Lopes de Carvalho e D. Erotildes Silva Carvalho, e a 3ª de uma família de 4 irmãos. E parece ser uma pessoa bem alegre entre os seus familiares. Fez seus estudos todos em Viçosa, desde o curso primário. Um dia do ano de 1970, concretizou seu maior sonho: entrar para a UFV.

Bamba no desafio, não há quem a supere, principalmente quando a música é "Cabelo louro, vai lá em casa passear".

Atividades extracurriculares, teve várias. E isto graças à sua versatilidade. Cursos: de Cinema, Teatro e Folclore. Estágios: ACAR (MG), COIMPAL (SP), Mendes Pimentel - BH, Hospital Márcio Cunha (Ipatinga-MG).

Como vêem, a moça é bem viajada.

Em Viçosa, pode-se encontrá-la à Rua Vera-no Faria, 26.

MARIA AUXILIADORA ROCHA

Num certo dia, acredita-se que de sol, despontou em Viçosa a louríssima Sisal. Capixaba de nascimento, goiana de domicílio e nativa de coração, seu apelido calhou tanto que hoje julgam ser Sisal o seu nome verdadeiro. Sempre desligada de tudo e de todos, só dava mesmo importância às suas bijouterias e mini blusas. Gostou tanto da UFV que aqui viveu durante seis anos.

É a primogenita do casal Vivalde Rocha e Maria Sebastiana Rocha, mas em Viçosa é filha adotiva do atual vice-diretor da ESA, Prof. Joaquim Campos. Quem quiser saber onde se encontra Sisal e só procurar Teresa Cristina.

Teve razoável participação nas aulas e por um descuido conseguiu fazer o curso de Arte Européia e ainda participar da VI Semana Nacional de Ciências Domésticas.

Sisal pode ser encontrada à rua 60, nº 70 - Goiânia - Goiás.

Por favor, não confunda os números.



Auxiliadora-Sisal - a loirinha sensual.



Celinha - debaixo do chapéu.

MARIA CÉLIA BRAGA

Nativa gigante, mas só como adjetivo, Celinha é baixinha de pai e mãe, neta de papagaio pelo tanto que fala. Nascida em Viçosa, aqui se criou, estudou e principalmente namorou! Quem não conhece o casal "mignon" que desfila constantemente pelas retas da UFV, pelo refeitório, pelo Braseiro, etc. Celinha se enamorou cedo, mas com pretensões tão fortes que logo, logo, será a Sra. Claudio. Pena que ela sempre troca o l pelo r. Logo, para ela "o Craudinho é um amor".

Seus pais - José Braga e Arminda de Freitas Braga - fazem gosto, tanto do casamento como de sua ida para a Transamazônica, onde servirá ou será comida pelos índios.

Como toda baixinha, é bastante invocada e às vezes até atrapalha. Algumas vezes amarra um foguinho e fica terrível. Mora quatro meses em casa e quatro no alojamento. Incrementa e participa de tudo, principalmente das festinhas.

Estagiária várias vezes na ACAR, SESI, etc.; fez cursos de Arte Européia, de Folclore e participou da VI Semana Nacional de Ciências Domésticas. Além de tudo isto, sempre meteu o nariz onde não era chamada.

Seu endereço: Rua Capitão José Maria, 73 - Viçosa - MG.

Em 17 de agosto de 1943, surgiu do primeiro junto de amor entre José Ribeiro Bhering versus Maria Aparecida Bhering.

Entre outros teve a infelicidade de ser nativo. Chegada a idade escolar, ingressou no Grupo Escolar Coronel Antônio da Silva Bernardes, onde concluiu o primário, logo em seguida matriculou-se no colégio de Viçosa, ampliando seus conhecimentos de ginásial, quando aí decidiu a entrar para o Curso Técnico de Agricultura da UREMG, onde se destacou como vice-presidente da ACTA em 1963 e em 1964 presidente da ACTA.

Aproveitando sua boa cabeça, prestou vestibular em 1966, sendo aprovado e imediatamente trancou sua matrícula.

No mesmo ano resolveu a ficar rico, fazendo o pré-serviço em Extensão Rural no CEE, dirigindo-se logo em seguida para a ACARMAT, onde passou de 1966 a 70 como extensionista agrícola.

Nesse período fez curso de armazenamento de grãos e montagem de silos, curso de crédito rural e curso de preparação para o casamento em julho de 68.

Após tomar conhecimentos básicos para o matrimônio, enforcou-se em Cuiabá.

Mais tarde, prevendo um futuro mais condizente, resolveu deixar sua esposa em terra mato-grossense e voltar a UFV para concluir o curso de Agronomia.

Tornando-se famoso pela sua aparência física e rebatizado pelos nomes: Chico-Pança, Pancho Vila e Barriguinha.

Durante seu período universitário estagiou na ACARMAT.

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 23 - Cuiabá - Mato Grosso.



Gracinha - a nativinha romântica.



Messias, único sem "Sombrero".

MARIA DAS GRAÇAS GOMIDE

"C'est la vie", como dizem os franceses, pois é incrível pensar na existência de uma francesa nativa.

Gracinha Gomide, a noivinha nativa, com cara de gente responsável e jeitinho de menina mimada, surgiu nesta terrinha, onde viemos passar uma boa quantidade de apertos, no dia 4 de julho, faz alguns anos. Este acontecimento ocorreu na residência do casal Pedro Gomide e Maria José Gomide, para acrescentar mais um, aos cinco filhos já existentes. Depois dela vieram mais seis, pois o time de futebol não poderia ficar sem um reserva, pelo menos.

Estudou sempre por aqui mesmo, e depois de concluir o curso Normal, resolveu entrar para a UFV. De uma inteligência marcante, dificilmente possuía uma anotação de aula. Na última hora, estava sempre querendo ouvir os outros estudarem ou em busca de alguma marreta para ir mais preparada para a prova. E sempre fazia para o café, pois tirava boas notas.

Seu maior problema era saber o máximo de faltas permitidas em cada curso, pois sempre aproveitou até a última oportunidade. Como boa picaretana, adorava quando se adia uma prova, principalmente se estava marcada para depois de um feriado. Desligadíssima de tudo, só sabia avisar que não teríamos MOBREAL, pois isto o noivo se encarregava de informá-la sempre.

Suas perguntas em sala de aula também ficaram memoráveis.

Menina bastante versátil, a Gomidinha tem sido um marco de destaque na juventude viçosense. Enquanto estudante, foi também professora de Ciências no Colégio Santa Rita local; professora de Francês na Aliança Francesa; vendedora de produtos de beleza, colaborando para o embelezamento de suas conterrâneas, etc.

Por descuido, conseguiu concluir o Curso de Ciências Domésticas e até participou da VI Semana Nacional de Ciências Domésticas.

Seu endereço: Praça da Bandeira, 36 - Viçosa - Minas Gerais.



Gracinha, tranqüilona, heim?

MARIA DAS GRAÇAS CAMPOS

Num dia 2 de janeiro, aposto como tinha sol, o lar do Sr. Edgard Rodrigues Campos e de dona Maria da Penha Campos estava em festas. A primogênita e frutos dos seus amores havia chegado - A Maria das Graças Campos. Achou bom chegar chorando, pois continua até hoje suas manhas.

Cresceu um pouco e estudou tanto que acabou vindo para Viçosa. Ficou quase lele da cuca, coitada!

Nunca se soube porque, mas Gracinha sempre sabia o que ia cair nas provas e colocava suas colegas doidas atrás de marretas. Conclusão: - levava chumbo e chumbava as colegas.

Seu nome não condiz com o original, pois o certo seria chama-la de "Maria das Dores". E atualmente, não tendo mais lugar no corpo para sentir dor, resolveu usar óculos; e até com este resolveu brigar, descobrindo que o mesmo estava com o centro ótico desviado.

Era inimiga do álcool; mas um dia, desiludida da vida, bebeu, bebeu e antes de desmaiar fez das suas. Gostou da experiência e de vez em quando, repetia dose das doses.

Participou de muitas atividades extracurriculares na UFV e quando sobrava tempo ajudava o Prof. Amaury na Escola Superior de Florestas.

Para qualquer eventualidade, encontra-se à rua Bernardo Horta, 62 - Jucutuquara - Vitória - Espírito Santo.

MARIA DE NAZARETH MACIEL

A Naza de nossos tempos nasceu há tempos mais remotos, em São Luís - Maranhão.

Seus pais - Militão Maciel e Marcelina Sampaio Maciel - vibraram com o nascimento de mais uma filha para completar a lista dos vinte.

Estudou por lá mesmo e de repente, sem que ninguém esperasse, surge esta figura esbelta sem ser magra, loura sem ser oxigenada, gozadeira sem ser irônica, enfim, uma imagem diferente, engraçada, mas dotada de muito bons sentimentos.

Algumas vezes, percebe-se claramente que ela está acometida de uma doença, felizmente não contagiosa, que a turma batizou como "cinismite". Nestes dias, sai da frente, porque ela é páreo duro para bate-papo.

Um detalhe importante: a panela e a tampa andam sempre juntas.

Naza é a menina-comunicação do Picareta. E suas relações sociais são variadíssimas.

Antes da formatura, teve que deixar sua chancela nas Olimpíadas Universitárias Estaduais em Belo Horizonte. Foi campeã de natação: nada de costas, nada de lado, nada de peito e nada...

A Nazarete, Magrela ou Naza, conseguiu fazer alguma coisa para preencher sua ficha extracurricular e neste aspecto apontamos: membro do Conselho Deliberativo do DAOK, estagiária na CEPLAC - Itabuna, SESI - Vitória, e outros.

Seu endereço: Conjunto São José, 10 - Bairro João Paulo - São Luís - Maranhão.



Nazaré - tentando enganar com seu caderno.



Maria José - a sem barba.

MARIA JOSÉ COTA LIMA

No dia 9-08-51, nasceu Zezé. Tendo como pais o Sr. Ataíde Ferreira Lima e dona Maria Cota. Desde cedo mostrou-se muito comunicativa e expansiva, o que lhe valeu o seu apelido: "Mesclada".

Mais tarde começou a se projetar no meio universitário, sendo Vice-Presidente do Diretorio Acadêmico Ocília Kümmel; fazendo também coleção de cursos, como: Curso de Cinema, de Folclore; estágios na ACAR, Nestlé, etc. Mas o que mais a empolgou foi um tal de DCE, no qual foi a primeira Secretária Executiva da Escola Superior de Ciências Domésticas.

Devido a isso seu tempo dedicado aos estudos passou a ser deixado em segundo plano. De sua pessoa passamos a ouvir constantemente: "Preciso ir ao DCE"; "o DCE me espera"; e assim por diante.

Mesclada dedicou-se também às festinhas, principalmente de aniversários onde o guaraná ardente com poucas gotas fazia com que ela se tornasse sorridente como quê!

Além das matérias curriculares, procurou especializar-se na disciplina "Dedicação Exclusiva sobre Estudos Florestais", tendo para isso um professor também exclusivo. Por demonstrar grande interesse nesta disciplina, foi condecorada com uma "joia" que a seguirá até o "enfim sós". Até segunda ordem ela terá prazer em recebê-los no endereço: Rua Dr. Novaes, 73 - Fone 3108 - Itabira - Minas Gerais.

Paulino Valentim da Fonseca e Gerviz Ribeiro da Fonseca se sentiram gloriosos com a vinda da terceira e última filha, Marita Ribeiro da Fonseca, aos 15 de maio. Passou toda a infância em sua cidade natal e iniciou seus estudos lá mesmo, Alegre - Espírito Santo. Ingressou na UFV em 1970 e a Química quase que a transferiu para Betim.

De espírito alegre, descontraída, tentada às bagunças, era uma verdadeira moleca. Nas mais diferentes ocasiões mantinha a calma, exceto quando a líder marcava as provas ou as nativas telefonavam ao Ney.

Falar em Marita é falar em catimba, em olho grande, em marreta de prova, etc. Brigar com ela é levar cuspidinha na cara. Falar em bagunça é tê-la por perto. Não bebe, não fuma, não joga, mas namora bem.

Nos apertos de prova, como cozinheira da Casa de Prática e em suas insônias, somente Zangão a suportava. Desportista nº 1 da UFV, foi campeã mineira de 200m rasos, em corrida.

Fez vários cursos e participou de muitos estágios, destacando-se a promoção do Curso de Criatividade Comunitária, em Alegre - Espírito Santo, e também como Secretária do Picareta.

Amiga de todas, muito incrementada, a Popa foi sempre uma grande colega e bastante animada para as festas.

Endereço: Praça 6 de Janeiro, 38 - Alegre - Espírito Santo.



Marita - a quadriculada atrás da moita.



Napoleão, entre 2 conterrâneos.

NAPOLEÃO SILVINO DE SOUZA
(Figurinha)

No dia 27 de janeiro de 1946, estava em festa o grande Estado de Mato Grosso, pois sua Capital, Cuiabá, aumentava de uma unidade sua população com o nascimento da "figurinha" de Napoleão.

Cursando o primário em Gustavo Dutra e o ginásio e Colégio Agrícola em Barbacena, ele se preparava para estar entre nós na UFV, e depois de muitas noites de estudos, muitos paradas e urubus, cá está Napoleão no Picareta - 73.

Diversificou-se em Zootecnia devido o seu sangue de boiadeiro e para incrementar a criação mato-grossense com suas capineiras, leguminosas, vacinas e hormônios.

No futuro pretende ser grande criador de Nelore no extensivismo do pantanal e até preparar-se para ser político, deputado talvez, com seus discursos e sua "labia" adquiridos no Clube de Oratória-UNI, na Universidade Federal de Viçosa.

No campo amoroso não deu "colher-de-chá" para as nativas e nem para "pica-couves", passando invicto todos esses anos em Viçosa. As candidatas ao coração do Napoleão sempre apareciam, mas eram eliminadas no julgamento por estatura excessiva, mas em Mato Grosso deve haver alguma com todos os predicados, sujeitos e adjuntos adverbiais exigidos por Napoleão, aí então não ficará pedra sobre pedra e haverá choro e ranger de dentes.

O Engenheiro-Agrônomo Napoleão Silvino de Souza (Dr.) estará esperando-o para um papo e um drink, quando de sua visita àquelas paragens, em Gustavo Dutra - Mato Grosso.



Marisa, a morena do meio.

MARIZA MORAIS VARGAS

Não sei se por ironia ou por prazer do destino, o lar do Sr. Manuel e D. Serrat Moraes Vargas foi presenteado no dia 29 de maio de 1950 com sua segunda filha. Pensaram, e depois de muito pensar, resolveram registrá-la no Cartório Civil com o nome de Mariza. Mas este nome não ficou por muito tempo, pois ao ingressar na Universidade, passou a ser chamada de Gigante, Isa e o que mais se familiarizou entre as colegas foi Marizão.

Suas atividades extracurriculares foram bastante intensas, participou de vários cursos como: Cooperativismo, Biblioteca, Cinema, Dactilografia e outras mais. O que mais a destacou foram suas viagens ao Rio, recebendo por isto o diploma de viajante week-end.

Mariza nunca foi muito integrada com sua turma, por estar sempre muito preocupada com suas viagens. A sua maior paixão foram as aulas de Preparo de Alimentos.

Mariza deixa esta escola feliz, pois veio assegurar um futuro brilhante com seu novo diploma e com vasto vocabulário: gigante, prispéia só, p-o-d-i, etc.

Deixa também seu endereço: Av. Espírito Santo, 60 - Fone 163 - Guaçuí - ES.

No início da década de 50, nascia na cidade maravilhosa uma rechonchudinha morena que recebeu o nome de Neusa Bueno Oliveira. Carioca de nascimento e capixaba de coração, passou toda a infância e juventude em Alegre - ES.

Morena bem nutrida, de sorriso largo e contagiante, passos longos e pesados, Bombom (nome de batismo de caloura), ficou bastante popular e muito querida pelas colegas, principalmente pelas calouras de quem sempre teve o complexo de ser mãe.

Muito teórica nos estudos, nunca faltou às aulas, nunca faltou aos compromissos estudantis, mas também nunca faltou às festas, churrascos e brincadeiras promovidas pela turma.

Teve inúmeras participações como Conselheira do DCE, LUVE, ex-DAOK, fez cursos de Teatro, Folclore, estágio no SESI, etc. Enfim, Bombom leva da UFV uma bagagem cultural muito boa para ser usada com os índios na Transamazônica.

Bombom é de muito bom papo, mas só não se pode falar sobre a partida do Picareta, que fica com os olhos cheios de lágrimas. Segundo as más línguas, se Bombom ficasse mais um ano na UFV, o prédio do Alojamento viria abaixo, pois quando esta menininha corre, o prédio quase se desmorona.

Dizem que amor de mãe é cego e nós temos prova disto, pois sua mãe Maria Rita Bueno, quando lhe escreve, coloca no envelope: "à mais linda universitária - Neusa Bueno Oliveira.

Seu endereço: Praça Vereador Rocha Leão 87 Aptº 101 - Copacabana - Rio de Janeiro - GB.



Neusa-Bombom - no meio de suas filhas.



"Nicésio o da direita de sapato e "enxada" no bolso".

NICÉSIO FILADELFO J. DE ALMEIDA PINTO

Tudo transcorria bem entre o casal José Pinto Filho e Theodora Almeida Pinto, até que surge em 1946 um gurizinho irreverente e inquieto. Dizem por aí que seu nome é inversamente proporcional a seu tamanho: Nicésio Filadelfo Jansen de Almeida Pinto. De sua parte ele não se queixa muito, pois considera sua estatura prática e econômica.

Natural de Ipanema (MG), de onde muito se orgulha, fez aí o seu curso primário no Grupo Escolar Nilo Morais Pinheiro, o ginásio no Ginásio Imaculada Conceição. De Ipanema se mandou para Caratinga (MG), onde fez o científico no Colégio Estadual de Caratinga.

Desde tenra idade, teve seus olhos voltados para as ciências agrônômicas, fato que o levou a estar aqui na UFEVE.

Sua vida social em Viçosa foi bastante restrita, pois, após inúmeras tentativas amorosas com "nativas", sem nada conseguir, concluiu ser melhor deixá-las em paz.

Nas aulas sempre dava seus palpites errados, e amolava muita gente. Taxado como indivíduo teórico e grande "virador" nas madrugadas que antecipavam as provas. Foi adepto de corpo e alma das "Santas Marretas".

Para deixar patente que não pegava nada em Viçosa, entrou e saiu sem apelido, foram vãs as tentativas.

Como atividades extracurriculares, fez uma porção de estágios na ACAR, três, mais precisamente. O que indica que ele já sabe qual será sua vida até morrer.

Exerceu também o magistério no Colégio de Viçosa.

Atualmente reside em Caratinga, à Rua Santo Antônio, 240.

Local: São João Evangelista, MG. Hora: altas horas da noite. Data: princípio de julho de 1947. Nasceu! Seu Raimundo e D. Maria de Lourdes não conseguiram conter a alegria de ver o novo rebento que surgiu. Era o Olavo. Gordinho, diziam uns, lindo, diziam outros. Fato é que vinha ao mundo mais um Zootecnista.

No quarto 1114, o último abajour a se apagar era o do Mr. Olovsky. Ferrava 25 horas por dia. Perfeccionista de mão cheia, todas as suas coisas nos seus devidos lugares e em ordem, e aí de quem não se mantivesse assim. Dotado de grande força de vontade, mantia sempre em dia o seu físico, que, aliás, impunha respeito. Mulheristicamente falando, parece que não se adaptou aos "ares" de Viçosa, o que o fez passar "em branco" neste campo. "Teoricamente" paquerava muitas "belas donas", mas suas exigências não eram contidas em elas.

Entre os amigos foi sempre respeitado e respeitador, mostrando sempre a sua boa educação, e servil quando alguns precisavam de auxílio.

Olavo, mais conhecido por "Olavo Bilac", vibrava com Fitotecnia, mas na última hora, passou para Zootecnia, talvez por vibrar mais ainda com "carnes".

Em tudo que fez deixará muitas recordações boas entre nós.

Endereço: Rua Marechal Floriano, 265 - São João Evangelista - MG.

Olavo, o belo de boné branco.



Sabe, um dia, não sei se chuvoso ou não, o mundo foi incrementado com mais um cidadão, que de certa forma veio a contribuir com a explosão demográfica, embora o volume de massa de ar por ele deslocado não chegue a ser muito grande.

O ano da ocorrência é lá pela quarta década deste século, mais precisamente 29/6/1946, então nascia em Ipauçu (SP) Pedro Paulo Bonacci, o quarto herdeiro de uma série de cinco, do casal Aparecido Basílio Bonacci e Cecília Pires de Campos.

Pedro P. Bonacci, na intimidade Bonaccinho, se diplomou pela primeira vez no Grupo Escolar Amador Bueno (IPAUCU), fez ginásial no Ginásio Estadual de Ipauçu.

Como bom menino que foi e que é, resolveu dar continuidade aos estudos e se mandou para Santa Cruz do Rio Pardo (SP) e ingressou no Instituto de Educação L. do Amaral Vieira, onde fez seu curso científico.

Esse menino gostava mesmo de adquirir conhecimentos e diplomas, assim ciente da existência da UFV, deixou seu torrão Paulista e se mandou para as Minas Gerais. Trouxe consigo o sotaque paulista, e com muito custo após quatro anos aprendeu a falar como mineiro, porta, por teira e até o nosso uai.

Sua vida estudantil se situa ao nível da de muitos, aquelas ferradas desesperadas na semana do cachorro (provas) e poucos agigantamentos.

O cidadão Bonacci reside até hoje no seu Ipauçu, e nos seus dias de folga se manda pra lá, também pudera, sempre é bom satisfazer o desejo do coração que nos espera.

Endereço: Rua 7 de Setembro, 600 - Caixa Postal 55 - Ipauçu - SP.

"Bonacci, mostrando botina nova".



Mancada, como sempre dando das suas.



PAULO JUNQUEIRA DE ARAÚJO

Lá pelas bandas do rio Grande, bem perto da serra da Boa Esperança, o casal Hilário Rezende de Araújo e Inácia Naves Junqueira, às vésperas da primavera, festejaram o nascimento do 12º descendente da família Junqueira de Araújo. Aos 6 de agosto de 1949, Paulo Junqueira "Mancada" de Araújo, filho de mineiro c/mineira, nasceu muito mais mineiro que os outros, daí o apelido.

Sua vida estudantil teve início em sua cidade natal, fazendo aí o primário no Grupo Escolar Dr. Sá Brito e o Ginásial no Colégio São José. Foi para Belo Horizonte e lá fez o científico no Colégio Estadual de Minas Gerais. Em 1970 prestou vestibular na UFV.

Desde cedo, aqui na UFV, mostrou suas tendências claramente, pois sendo monitor de Agrogeologia, Solos I e II, diversificou-se em Fito-tecnia. Além disto foi bolsista do CNPq, pesquisando no campo da Fruticultura. Estagiou no PIPAEMG e empresas particulares de atividades importantes.

"Mancada" tem sua vida marcada aqui por belas e pitorescas passagens. Quanto à vida social, pouco tempo lhe restou para vivê-la mais intensamente, pois não gostava muito da cana destilada ou derivados. Autor de boas perguntas nas diversas aulas, sempre colocava seus colegas bastante inquietos, principalmente pela clareza da interessante pergunta. Paulo Junqueira "Mancada" de Araújo teve uma feliz passagem no nosso meio, pois sempre amigo de todos pretende impulsionar o progresso no nosso país. Felicidades.

Endereço: Rua Coqueiral, 254 - Fone 459 - Boa Esperança - MG.

PAULO EUSTÁQUIO NOVAIS DE LIMA
(Chocolate)

Lá pelas bandas da noite, na pacata aldeia de Pedra Azul, surge um moleque de cor característica daquele arraial.

Sô Alfredinho e D. Jesuína Lima ficaram eufóricos e surpresos ao verem diante de seus olhos aquela "AVIS RARA". Tudo isto ocorreu no dia 20-03-48, numa daquelas noites características e escuras daquele local.

Paulo Eustáquio Novais Lima foi o nome que lhe botaram, e para os amigos de sua cidade é sempre o "Paulinho".

Iniciou seus estudos no Grupo Escolar Pacífico Faria e Ginásio Pedra Azul, posteriormente vindo para Viçosa, passou pelo Colégio de Viçosa, Colégio Universitário e finalmente ei-lo que pinta como calouro de agronomia de 1970. Foi um Deus nos acuda para o Didi, seu irmão, o segurar aqui, pois o negócio dele era voltar para sua aldeia, e devido a sua pequena civilização não se acostumava fácil com multidão.

Ainda no período colegial surge o apelido CHOCOLATE, que o consagrou no meio estudantil. Bastante querido pela turma, e um indivíduo super tranquilo, para o qual não há tempo ruim, apreciava uma boa chacinha, não dispensa um cortejado e sempre era visto nas peladas infernárias.

Um bom gole, e um pouco de agigantamento foi motivo do Sol lhe nascer quadrado em uma manhã Viçosense.

Transava com nativas, mas sempre saltava de banda quando a coisa ficava séria, e foi por isto que deixou alguns corações doloridos.

Seus afazeres na universidade sempre lhe tomavam o tempo daquela eterna Soneca de que ele era possuidor.

Dentre várias atividades, estagiou pela ACAR, Conselheiro do Picareta, Tesoureiro do ex-DAAB, Tesoureiro do DCE-UFV, Curso de Zootecnia em Pinhal, membro do Conselho de Extensão da UFRV, etc.

Foi realmente um "CRIOULO", fora de série, e doce como "açúcar" deixou marcada sua passagem na UFRV.

Terá uma alegria imensa ao recebê-los em sua residência: Praça Pacífico Faria, 13 - Pedra Azul - MG.



Chocolate, o moreno faceiro em último plano.

PAULO SANTANA E CASTRO
(Polacha)

Aos 20 de março de 1951, chega o Polacha (Paulo Santana e Castro) ao casal José Santana e Castro Filho e Auxiliadora Santos de Castro. Chega pensativo e já ensaiando seus primeiros dotes teatrais. Aprontou o sete, molecou até os 7 anos, onde foi fazer o curso primário, aqui no Grupo Escolar Coronel Antônio Bernardes. Logo depois de começar a viver socialmente com os colegas grupais, já demonstrou dotes musicais. Vem o curso ginásial onde teve grande influência no modelamento de sua personalidade para os primeiros anos de sua puberdade, começando a tocar outros instrumentos. O curso científico veio por acréscimo, pois ele estava só esperando uma boca para começar seus estudos em Engenharia Florestal.

Hoje, mais maduro (barbado), pensativo, só uma experiência rápida em namoro, não deu certo talvez porque não encontrou a sapa certa (dito antigo: quando nasce um sapo, nasce uma sapa), mas queira Deus, Santo Antônio, São Cupido Moderno (flecha já era), ele arranje uma sapa que conjumine com ele.

Talvez depois de formado, dinheiro, posição, carro, ele venha a ser uma lagoa onde as sapos venham banhar-se. Mas ele não é só isso, é uma

pessoa altamente responsável, sóbria, pensativa e muito particular em relação ao "modus vivendi" (filosofia de vida própria), enfim é uma pessoa feliz que fará sua família e seus seis irmãos orgulhosos de ter um irmão floresteiro, que gosta de reflorestar tudo, menos amor. Por falar em amor, que foi desviado para o alterocópismo (de

uns anos para cá), seresta, esporte e teatro (teatrólogo de primeira), enfim basta.

Endereço: Rua Silva Pontes, 121 - Viçosa - Minas Gerais

"Polacha, com violão".





Canecão, sunglass em dia de chuva.

PEDRO WILSON AYRES PINTO

Na gélida noite de 28 de junho de 1948, enquanto os balões riscavam o céu e os foguetes espovavam em saudação a São Pedro, nascia em Barbacena CANECÃO, o primogênito da família Ayres Pinto, alegrando o Sr. Sebastião e D. Magda, que já estavam bastante "corujas".

Desde pequeno foi gordinho e arteiro.

Cedo, veio a descobrir sua paixão pela Arquitetura, porém, devido à sua afinidade com ARMAZENAMENTO, entusiasmou-se pela Engenharia Agrícola, pensando em um dia poder também armazenar dinheiro. Recusou-se, porém, em trabalhar para o Tio Patinhas, devido ao baixo salário que lhe foi oferecido, é lógico, e depois por estar a Dysneilândia longe demais de sua futura noiva, a qual visitava sempre em Barbacena, mais devido ao seu instinto "turístico".

Acredita-se, pelo seu entusiasmo em Armazenagem, que o seu maior sonho é poder morar em um silo, isto é, se a noiva concordar.

"ESPORTE PREFERIDO", exercitar as mãos e a cabeça escrevendo cartas à noiva, e as pernas, correndo até o correio em busca da resposta. Além disso, é apaixonado pela fotografia, sendo essa a arte que mais aprecia.

Endereço: Praça Marechal Bitencourt, 20 - Barbacena - MG.

PEDRO GRACELI (PPM)

Levado por uma cegonha, eis que, no dia 1-11-50, chegava um pequenino garoto na residência do Sr. José Graceli e Sra. Helena Gobbi Graceli. Logo foi batizado por Pedrinho, na intimidade.

Estudou no Grupo Escolar "Camilo Mota", em Alfredo Chaves. Posteriormente partiu sério para o Colégio Agrícola de Santa Tereza, onde fez o Ginásio e Técnico Agrícola, vindo imediatamente para Viçosa, onde prestou vestibular em 1970 e foi bem sucedido.

Entre os colegas sempre há um grau de liberdade nas gozações e Pedrinho sempre grau a menos que os outros. Apesar dessa subtração tem muitas outras qualidades que lhe dão méritos para o bom viver entre os discentes ufevianos.

Aparentemente é bastante quieto, mas é só fantasia, esse cara já enrolou bastante nativa e entre outras uma graduada.

Como atividades extracurriculares, tem um proveitoso estágio na ACARES, no ano de 1972.

Como bom capixaba que é, deixa seu endereço residencial para qualquer solicitação.

Alfredo Chaves - Espírito Santo.



PPM, ampliando os conhecimentos.



Pedro Ceará, o elegante de bigode.

PEDRO JAIME PEREIRA D'ALENCAR

Nos seringais do ACRE, a 30 de novembro de 1947, nascia Pedro Jaime Pereira d'Alencar. Filho de José Jaime d'Alencar e D. Rosa Pereira d'Alencar, ambos cearenses, o que se nota facilmente ao examinar a caixa craniana do rebento. Conta com 10 irmãos, sendo o 5º. De vida não muito sedentária, já morou no Acre, Piauí, Maranhão, Ceará, Minas e Bahia. Isto comprovando sua tendência de pau-de-arara, ou simplesmente, flagelado das secas do Nordeste.

Nas suas andanças fez curso primário e ginasial, um pouco em cada canto por onde passou. O colegial começou em Fortaleza e concluiu em Viçosa, onde em 1970 prestou Vestibular e logo no 1º ano fez pós-graduado em Botânica, visto que não conseguia tirar a boina de calouro durante as aulas, para não mostrar o tamanho do repolho.

É mais conhecido como Ceará, entretanto no convívio do lar, atente por PATUSCO PATACONEIO, P. DUCHO e B.V.C.

É muito metódico e responsável nas suas obrigações. Tem cara de tímido, porém é sonso. Conversa pouco, o que lhe empresta um ar de moralista.

É ótimo colega e amigo, sendo uma das suas várias qualidades servir as pessoas que dele necessitam.

Tem fraco por aves, por isso fez Zootecnia, onde se destacou no manejo de pintos e galinhas.

Endereço: Rua Alm. Rufino, 1543 - Fortaleza - CE.



'Xistosa, o japonês da direita'.

PAULO TOMOHIRO NAKAGAWARA

Outro nome complicado que surgiu na turma do Picareta. Surgiu em algum ponto do Estado Paraná, mais especificamente de Londrina, por uma recombinação quase que feliz de genes do casal Minom e Massako Nakagawara. Nacionalidade duvidosa. Pois de japonês só tinha a cara e o nome.

Paulo, juntamente com o Bonacinho e Vicente, seus colegas de quarto, ao trio conhecidos, como "os hibernantes", pois segundo o seu lema... "sair do quarto somente quando a fome apertar". Sendo por isso mesmo um membro pouco ativo nas fanfarradas noites picaretanas.

Ingressou nesta Universidade no ano de 1969 (Trabuco). Coroado com uma especialização de química, veio a pertencer a este grupo de formandos. Seus antecedentes estudantis foram: Primário - G.E. Hugo Simas; Ginásial e Científico - Colégio Estadual "Professor Vicente Rigo".

Esta sempre às ordens dos amigos à Rua Maragogipe, 348 - Londrina - Paraná.

PEDRO MARQUES DA SILVEIRA

Precisamente na iluminada noite de São Pedro, eis que nasceu para alegria do Sr. e Sra. Marques da Silveira, e de toda Patrô, o nosso XAMEGÃO. Memorável noite aquela de 29/6/51, XAMEGÃO chorava tanto que teve como primeira mamadeira um bom gole de quentão. Na fila de chegada foi o primeiro.

Aí o menino cresceu, e cresceu tanto que foi preciso tomar uma boa dose de chá anticrescimento para não ir mais alto.

Muito cedo começou seus estudos, primeiro no G.E. João Beraldo, depois no Col. Estadual Dom Lustosa, tudo isto em Patrocínio, até que resolveu ser Engenheiro Agrícola, e arrumou as malas vindo para Viçosa.

Aqui chegando, foi logo se entrosando conosco, mas sempre tímido e recatado. Sua principal função nesta passagem de forasteiro pela UFV, machucou muitos corações de fêmeas e com seu gingado tradicional jamais deixou de sair dispensando um bom tira-gosto. Foi também eficiente irrigador-enxugador em Petrolina-PE e com toda sua modestia agarrou com unha e dentes a monitória de Hidráulica.

Como amigo inseparável, tinha o Dinó (Ednoser) que só o deixava para ver a noiva em Divino.

Xamegão também foi o líder dos alunos diversificados em Engenharia Agrícola, e com isto lucrava todas as vezes que havia reunião do Departamento. Aparecia lá para saborear o cafezinho, cê tá entendendo.

Com os cabelos longos e machucando corações de fêmeas (pica-coúves), teve sua carreira gravada entre nós, além de ser muito boa cabeça e excelente amigo do nosso dia a dia ufeviano.

Endereço: R. Rui Barbosa, 570 - Patrocínio - Minas Gerais.



Pedrão, entre os dois da vanguarda



"Brucutu, o moreno de camisa riscada".

RONALDO CARLOS VIEIRA

12 de julho de 1951.

A cidade de Ubá é balançada pelo corre-corre de seus moradores. Nasce, no lar do Sr. João Carlos Vieira, o garoto mais "simpático" do mundo - Brucutu.

Cresce Brucutu sempre se despontando pela simpatia. Foi com aquele ar de indiferença ao mundo e o sorriso peculiar, que passou pelos degraus da carreira estudantil. Vindo até nossa "metrópole" em 1970, conquistando o título de calouro.

Levou o Picareta a muitas vitórias no futebol de salão. Deixou agricultores impressionados pela sua maneira gentil de expor as ideias, além de muitas outras atividades.

Puxa um som diferente em sua viola... um tanto melancólico... talvez por causa de "alguma" dorzinha de cotovelo. É líder do "Black power" no Brasil e vibrou com a "gata" que lhe chamou de "Jimmy Hendrix".

Essa "simpatia" terá prazer em recebê-los à Rua Vicente Leite, s/n - Ubá - MG.

ROBERTO TRIVELLATO SOARES
(Boi)

Foi no 3º ano de após Guerra, em Ponte Nova, terra vizinha, nasceu Roberto Trivellato Soares. O menino viu o mundo abrir para si sorridente e florido, no dia 4 de outubro de 1948, era o primeiro de uma série de 3 do casal simpático Sr. Francisco e Sra. Elvira.

O tempo passou e o menino cresceu, seus primeiros dias, meses e anos foram "gastos" lá mesmo, em Ponte Nova, e só saiu de lá quando bem crescido para cursar o científico em Juiz de Fora. Daí para frente é que surgiu mesmo no mundo o nosso colega BOI. Despontou na Universidade no auge de sua vida esportiva, emocional e caridosa. Entre nós era sempre destacado pelas suas cenas histericas, pelos seus lances de rara beleza em jogos de vôlei e sobretudo pela boa vontade em ajudar colegas, principalmente quando esta ajuda era de ordem amorosa; várias vezes se prontificou a arrumar namorada para PERERECA, GC Rei, Brucutu e Zé Ronaldo, por isto mesmo é que quase passou os 4 anos aqui sem arrumar a sua própria, mas, mais uma vez, a luz divina o iluminou e sai daqui com vários e sérias promessas.

Vida social altamente atuante, presença marcante em todas as comemorações civis, religiosas ou militares. O pouco tempo que lhe sobrava nas férias foi bem aproveitado: Estagiou na ACAR, no Instituto de Economia Agrícola (SP), etc.

Nos esportes, era a principal vedete no voleibol picaretano, conquistando para nós diversos títulos e medalhas. Apesar da vontade, nunca se prestou muito para boêmia mas sempre dava uma mãozinha no combate ao álcool em Viçosa, consumindo sempre que possível, uma boa quota. Vieram outros tempos e tudo isto acabou; seu caminho em Viçosa passou a ser somente e único, de apartamento para lá e vice-versa, nada mais.

Amigo como foi e sempre será; encontra-se às ordens na Av. Dr. José Mariano, 41 - Palmeiras - Ponte Nova - MG.



"Boi, após fundir a cuca".



ROSALVA DE ALMEIDA TORRES

Rosalva apareceu para dar seu recado, em Viçosa, a 23 de março de 1951. Aqui fez um curso primário e ginásial. Mudou-se para Goiânia onde concluiu o curso normal.

Como o bom filho a casa torna, veio fazer agronomia na UFV. Sendo membro de uma família tradicionalmente zootecnista, não resistiu às pressões do meio e trocou a Economia pela Zootecnia.

Foguinha, como é conhecida entre os picaretanos, sempre foi dona de um dos mais disputados "caderninhos", que a fazia brilhar nas provas, provavelmente devido a seus conhecimentos taquigráficos.

Dinâmica por natureza, dormia sempre mais tarde e levantava mais cedo, para acordar as meninas do quarto: Dora, Dedeca e Marília, as maiores dorminhocas da paróquia, que sem a sua ajuda perderiam todas as aulas matinais.

Muito prestativa, sempre tirava suas colegas de apuros ocasionados pelos inesperados povoados viçosenses, aparecendo na hora certa munida de capas e guarda chuvas, e ainda lhes preparava um chocolate quentinho.

As palavras cruzadas constituíram o seu passatempo favorito. Ouvia música o dia inteiro, e seu radinho só tinha descanso no horário de aulas.

Enamorou-se de um zootecnista, para não fugir à regra e em breve mudará de estado civil.

Que você, Rosalva, continue com seu espírito brinçalhão e esportivo que tanto nos fez sorrir, e sobretudo com seu modo dinâmico e seu impressionante espírito de humanidade.

Endereço: Rua Viamão, 603 - Barroca - Belo Horizonte - MG.

"Rosalva, aranha negra".

ROBERTO VIANNEY FERREIRA FONTES
(Babá)

Aos 6/1/49, nasce em Viçosa-MG Roberto Vianney Ferreira Fontes, o 3º entre seus 9 irmãos. Embora tenha nascido no dia de Santos Reis, não é de muita folia. É um moço calmo, tranquilo, ótimo amigo.

Roberto "Babá", como todos o chamamos no futebol, foi aluno do G.E. Antônio da Silva Bernardes, do Colégio de Viçosa e do Colégio Estadual Raul Soares, da vizinha cidade de Ubá.

A cegonha que o trouxe deixou uma etiqueta em que estava escrito. "Esta é a nova variedade "babá", muito produtiva e prolifera". Assim é

que "Babá" deu seu grande pulo para a produção, quando em 1970 matriculou-se no primeiro ano da ESA, Viçosa, MG.

Roberto foi um bom acadêmico, cuidando sempre de aprimorar seus conhecimentos, quer estagiando no PIPAEMG, quer atuando como professor no Colégio de Viçosa, quer participando em Congressos como foram: O Congresso de Fruticultura Viçosa-BH, a 1ª Reunião Anual da Sociedade Entomológica do Brasil em Viçosa e a 45ª Semana do Fazendeiro em Viçosa.

Endereço: Av. Santa Rita, 82 - Viçosa - MG.

Babá, caneta no bolso, perguntando, já fez a chamada?



"Maionese, de sandálias e papel na mão".

RUY REZENDE FONTES

Em Viçosa, aos 11 de agosto de 1950, o casal Vicente e D. Lourdinha Fontes estava vibrando: era o Ruy que chegava. Seu primeiro presente foi uma bola e o menino, como todo Fontes que se preza, logo fez dela o brinquedo preferido.

Cursou o primário, ginásial e científico em Viçosa. Em 1969 fez o Colégio Universitário e em 1970 foi aprovado no vestibular da UFV.

Juntamente com Causinho, era um dos maiores colecionadores de marretas da turma, que lhe valeram sempre boa atuação nas provas.

Grande jogador de futebol de Viçosa, estendendo sua fama por toda região. Era o detentor de inúmeros apelidos carinhosos que lhe punha a sua frenética torcida feminina.

Suas frequentes viagens a Ponte Nova e adjacências para jogar futebol, claro, não lhe davam muito tempo para se dedicar a atividades extracurriculares, mas mesmo assim participou dos Congressos de Fruticultura e Entomologia e era professor de Desenho no Colégio de Viçosa.

Segundo fontes bem informadas, Ruy entrará para o roldos homens serios no final do ano. Como vemos, a nativa soube manobrar o rapaz.

Endereço: Av. Bueno Brandão, 78 - Viçosa - MG.

RAUL UBIRAJARA EUCLIDES

Na década de quarenta, em Viçosa, na residência do Sr. e Sra. José Ubirajara Euclides, a cegonha deixou um presente, um presente de grego por sinal, que foi o menino que se chamou Raul.

Presente de grego, pois daria a seus pais inúmeros problemas em sua infância e adolescência. Sua educação foi toda feita em Viçosa, cursando primeiramente o grupo Escolar Coronel Antônio da Silva Bernardes, depois o colégio de Viçosa, indo ter à Universidade.

Destacou-se entre nós por ser um emérito gozador e por saber sair sempre de qualquer situação que se lhe apresentasse.

Nunca foi chegado demais aos livros, chegando mesmo a ter por eles certo receio, dizendo sempre que com o seu bom papo não precisaria de muita coisa mais para se virar na vida prática.

Seu apelido Nego-Aço deu-se por ter o couro cabeludo revestido por um cabelo que se assemelha muito com palha de aço das mais claras, mas esta palha, por ser bem tratada, torna-se passável.

Desde adolescente viu-se flechado por uma sua conterrânea, nativa, portanto, formando com ela um bonito par, sendo que apenas o canudo os separa do altar.

Entre as poucas coisas boas que fez durante o período Universitário, estão os estágios, na Docemade (ES), Cruzeiro do Sul (Rio) e Departamento de Parques e Jardins (UFV), participando também do IV e V Congressos de Estudantes de Engenharia Florestal.

Reside em Viçosa à Rua Artur Bernardes, onde sua casa está às ordens.





- Fachim, de manta.

ROMEUM MARTINS FACHIM

No modesto arraial de Cachoeirinha, no famoso município de Rio Novo do Sul, o qual se encontra no centro-sul do Espírito Santo, veio ao mundo um menino no dia 28 de dezembro de 1943, tendo como ascendentes João Fachim e Olanda Fachim, sendo o primeiro de uma série de doze.

Desde então começou a comandar as ações de seu grupo. Veio o tempo de ir-se interessando pelos caminhos tão temidos naquela época - "o estudo". Ingressou na Escola Singular, onde concluiu o primário; daí teve uma pausa para depois prestar exame no Colégio dos Salesianos em Jaciguá (Cachoeiro do Itapemirim). Ao concluir o ginásio teve nova pausa, quando mais tarde resolveu fazer o científico no Liceu, em Cachoeiro do Itapemirim), que era a cidade mais próxima.

Depois de tudo isso teve a idéia brilhante de ser um profissional dentro do seu campo de ação, que era o desenvolver o meio rural. Então veio para Viçosa e fez um cursinho de seis meses, tentando em seguida o vestibular e obtendo aprovação de forma brilhante, em 1969.

Chegando à Universidade teve muitos problemas e foi infeliz em seu primeiro ano de universitário. Daí veio a regeneração e destaque no meio estudantil, por ser o linguinha nº 1, isto é, gostava de tesourar a vida de seus colegas, alias, coisa bastante corriqueira no seu meio.

Dentro do campo profissional teve participação das seguintes atividades extracurriculares: - estagiou na ACARES em 1972; participou do I Festival Internacional do Filme Científico (UFV); estagiou na Associação Brasileira dos Criadores da Raça Simental; participou da I Semana das Diversificações (UFV).

Endereço: Rio Novo do Sul - Espírito Santo.

ROBERTO ROBERTI FILHO

Durante um dos tiroteios constantes em Tocantins, ouviu-se uma vez, mais precisamente em 22/7/50, um estouro diferente. Era o rebento Roberto Roberti Filho que surgia para o mundo.

Naquela mesma cidade iniciou sua vida estudantil, terminando o científico na vizinha cidade de Ubã.

Desde há muito tempo, mais precisamente no ano de 1970, nosso amigo se interessou pela ciência do solo e da planta, donde conseguiu ser aprovado neste mesmo ano no vestibular da UFV.

Como calouro, foi batizado por "chorão", sendo logo promovido para BETIM GOIABA com o qual permaneceu.

Sempre muito cotado pelas jovens, nunca distinguuiu a loira da morena e, como consequência disto, sempre se encontra às portas de ser fisgado e, pelo cúmulo da coincidência, é amante nº 1 das pescarias.

Dentro do campo esportivo nunca deu nada por conta e diziam que era devido a "mala", ou melhor, "cupim de boi", que sempre carregava.

Entretanto, dentro do campo estudantil sempre foi excelente aluno e quanto à sua diversificação, Fitotecnia, nada deixou a desejar, pois sempre dava conta das mais difíceis tarefas e ainda lecionava em Tocantins, quando em férias.

Das atividades extracurriculares, participou de 2 estágios na ACAR (72-73) e um no CEPET - Capinópolis pelo PIPAEMG, onde deixou saudades. Seu único defeito, quando calouro, era ter a idéia fixa de que aviário era campo de aviação.

Contudo, eis aí um picareetano realizado.

Endereço: R. Cap. José Antônio Machado, 384 - Tocantins - MG.

"Goiaba, o de bermuda, cigarro na mão, sorrindo".



"Renato, o barba negra".

RENATO GOMES (Crioulo)

Em pleno sol do meio-dia, na cidade de Astolfo Dutra, sua progenitora, Sra. Carmem Gomes Granato, dava à luz um pequerruxe, que há bastante tempo trocou essa pequena metrópole, que lhe deu origem, por uma outra tida como capital mineira das garruchas, Tocantins.

É um cara sempre lembrado no seio da família ufeviana, graças a suas boas qualidades como craque de futebol, esporte esse que muito contribuiu para sua promoção.

Não se trata de Lua, mas em sua face oculta abriga inúmeros dotes não conspícuos à sociedade de consumo. Audacioso nas conveniências, visando o bem próprio. Incrédulo e indiscreto nas gozações em chacinhas picaretanas. Teve transas com nativa e pica-couve, sendo que, com a primeira, seu coração somente a ela pertencia até que uma leorrosca impetuosa soprou mais forte que o destino, caindo tudo por terra.

A outra face marca sua objetividade no tor extracurricular, com estágios em várias empresas florestais, como: Aracruz Florestal S.A. -ES; PLANTAR - Itapeva SP; ACAR, Tocantins-MG; Serviços Aerofotogramétrico S.A., Cruzeiro do Sul GB; 1º tesoureiro da Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Florestal.

No que tange ao esporte, disputou futebol de salão e de campo pela LUCE e Picareta, participou dos XII Jogos Universitários Mineiros (1972), em Uberlândia, e da I Olimpíada Universitária Global (BH), em 1973.

Em Tocantins, à Avenida Professor Penido, 378, oferece sua residência.

Nasceu a 11 de setembro de 1945, em Carandaí, Minas Gerais. Teve uma agitada vida estudantil e, não se sabe por que, foi obrigado a percorrer uma longa série de colégios, como os de Conselheiro Lafaiete, Varginha, Belo Horizonte, para depois se estabelecer em Viçosa. Fez seu curso primário em Conselheiro Lafaiete, para em seguida cursar o ginásio no Colégio Corações de Jesus, em Varginha. Como já se tornava um rapaz esbelto, procurou a Capital mineira, trazendo de lá o diploma de Científico.

Em 1969 permitiram o seu ingresso na Universidade, para no mesmo ano ter problema com certas matérias do primeiro ano, juntamente com o Cachaço. Estes já estavam com o destino marcado, acompanhar o Macro PICARETA em suas jornadas.

Entusiasta pelo esporte, mas apesar de aptidões por nenhuma modalidade de quadra, Cebola procurou especializar-se em halterofilismo de apartamento. ROLAMAG e respiração "bocal" para manter sua forma esbelta. Recebeu na "pia batismal" picaretana o nome de Campeão da RAÇA.

Entre "n + 1" "girls", Maura traçou seu futuro e para breve os colegas estarão recebendo as primeiras notícias da vida profissional de um Engenheiro-Agrônomo (enlace matrimonial ROBERTO e MAURA).

Todas as noites Robertinho não dispensava seu fortificante, para complementar a deficiência alimentar do R. U.

Era um dos integrantes da Hidráulica da sexta seção, o que lhe trouxe um sério problema numa oportunidade em que TIZIU, após ser alvo de uma irrigação, veio retribuir-lhe uma irrigação por infiltração em sua cama e ainda andaram trocando alguns safanões.

Não era muito dado a atividades extracurriculares e somente teve participação num estágio na ACAR, mas seus conhecimentos eram colocados em prática na fazenda de seu genitor.

Filho único de Geraldo Batista Resende e Rozenda Vieira Resende, recebeu unção na cidade de Carandaí, sendo cognominado como Roberto Batista Resende. Para alegria nossa e felicidade geral dos pais, procurou na UFV diversificar-se em Zootecnia, estando ao dispor de todos os seus companheiros de jornada ou mais, a qualquer momento.

Endereço: Rua Padre Rondolfo, 168 - Carandaí - MG.



Cebola, o de short, dando vasão aos seus instintos maternos.



Renato, o 1º magro cabeludo da fila.

RENATO DE ALENCAR FONTES
(Esbelto-Magrelo)

Nasceu em Viçosa, a 22-04-51, pesando 600 gramas e com 60 cm de comprimento. Depois de permanecer na incubadeira por 3 meses, onde obteve a taxa de ganho em peso de 0,5 mg/dia, estava apto para enfrentar o mundo. Até hoje, conserva um porte tipicamente herbáceo, o que lhe valeu o apelido de "esbelto".

Sempre foi menino travesso, dando muito trabalho aos professores e diretores dos colégios onde estudou: Grupo Escolar e Colégio em Viçosa. Em 1970, prestou vestibular para Agronomia, conseguindo fazer o curso em 4 anos.

Renatinho (como é conhecido na intimidade), faz parte do time dos coçadores - boas cabeças do Picareta. Possui, com Causinho e Ruy, uma das mais completas coleções de marretas da UFV. É um cara gozador, boa praça e amigo da turma.

Sua compleição física não lhe permite a prática intensiva de esportes, mas, mesmo assim, o rapaz fez parte do time de futebol de salão "Los Palitos".

Foi professor de Matemática no Colégio de Viçosa, vice-presidente do Interact-Clube e, como bom diversificado em Engenharia Agrícola, participou do curso de Irrigação para estudantes, Petrolina, Pernambuco.

Durante o 4º ano, dedicou-se intensamente a certa nativa, conseguindo a admirável marca de 3 000 horas de namoro. Sabe-se que, no final do ano, tentará ficar noivo, pela 3ª vez (nas outras duas, o sogro não deixou).

Endereço: Praça do Rosário 55 - Viçosa - MG.



Regina, a pose de vestido.

REGINA CÉLIA DALLA BERNARDINA

Aos 17 de setembro de 1950, veio ao mundo Regina Célia Dalla Bernardina, filha de Flórido Dalla Bernardina e Carolina Guerra Dalla Bernardina. Colatina a recebeu de braços abertos. Nascida em berço de ouro, não fez jus a isso, pois se tornou a maior pão-duro da família. Estudou nos melhores colégios de Colatina, porque era pago por seu pai.

Na UFV projetou-se através de fã clube criado pelo Guiné. Destruidora de corações, a "rora" mais sexy-maternal conseguiu prender um trabucano, Jainer. Fez parte da turma de pós-graduado em química. Superada a crise, tornou-se bastante estudiosa, ocupando os primeiros lugares da turma. Bastante dada às fofocas e querendo sempre se mostrar reservada, dizia: "não é que eu queira falar, sabe Quarela, mas o fulano e fulana, patati, patatá".

Suas idas ao pomar ficaram famosas e a última colheita de jabuticaba lhe custou apenas Cr\$ 71,00, fora o táxi para ir ao hospital.

Nos anos anteriores Regina nunca viajava nos feriados; neste ano não sai de São Mateus.

Para estudar era preciso chamá-la duas horas antes do marcado para ela poder fofocar e falar à vontade sobre o Jainer.

Fez todos os possíveis e imaginários cursos dados na UFV. Dentre suas inúmeras atividades extracurriculares, a que merece destaque é a Chefia do Departamento do Pessoal da CEAPUL.

Seu endereço: Rua Cassiano Castelo, 42 - Colatina - ES. Fonte: 20070.

SILVANIA CHAGAS FREITAS (Madame)

Em junho de 1950, nascia na cidade de Viçosa o primeiro belo sexo a se formar em Engenharia Florestal. Filha do Sr. Francisco Ignacio das Chagas e Maria de Lourdes Lopes Chaves. Desde o curso primário o grau que está hoje, não foi preciso sair de sua cidade para estudar.

Casada com o Engº Florestal Luiz P. de Freitas, e mãe de um belo menino, que constitui a mais nobre riqueza de seu lar.

Em nosso meio, participa de todos os acontecimentos e um ponto que marca mais sua figura entre nós é a mania pelo cafezinho nos intervalos das aulas. Outra coisa que desperta a curiosidade é o fato de aceitar qualquer tipo de coisa, basta que seja de graça.

Apesar de dona de casa, participou de vários estágios, tais como: No Departamento Zoo-Botânico na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; na ACAR em Ponte Nova e em Viçosa, no Laboratório de Celulose e Papel da UFV, além de Congressos e membro de comissão de Exposições Florestais.

MADAME Silveira oferece sua residência: Avenida Santa Rita, 184 - Viçosa - MG.

Silvania, a sra. de binóculos.



Sandra, a de colares.

SANDRA HELENA ANDRADE DE CARVALHO

A nativa mais charmosa do Picareta, surgiu na casa do Sr. Alexandre Batista de Carvalho e de D. Iracema Andrade de Carvalho, no dia 3 de março de 1952, para alegrar o ambiente. É a primogênita da família composta de mais 4 irmãos.

O telefone da casa do Sr. Alexandre conhece todas as roupas da Maria Amélia, pois as amigas inseparáveis tinham mania de vir para a aula vestidas iguais, ou pelo menos, quase.

Sandra sempre foi menina aplicada, fez todos os seus estudos em Viçosa e, para desgosto de toda nativa, acabou vindo a ser pica-couve.

Adora farrinhas e se por acaso fosse de terras longínquas seria a pica-couve mais incrementada nas festinhas.

Seu coração bem antes do término do curso foi afeerado por uma formiga.

Fez um excelente curso e, durante este período, estava sempre participando de outras atividades, como: participação em curso de Cinema, Curso de Teatro, de Folclore; estágios na ACAR e na COIMPAL (SP).

Quem desejar encontrá-la, por favor dirija-se à: Av. P.H. Rolfs, 248 - Fone 1409 - Viçosa - Minas Gerais.

SÉRGIO GAIO PEREIRA

Aos 17 de dezembro de 1947, veio ao lar de Neuza e Armenio Pereira um garoto ao qual foi dado o nome de Sérgio. Depois de muitas travessuras até o ginásio, seus pais o despacharam para Santa Tereza para completar a educação que não conseguiam dar ao moleque. Lá chegando, se amarrou logo em uma nativa que até hoje o deixa em pânico com os horários de ônibus.

Após muita esfrega, conseguiu ver-se livre do curso secundário e veio tentar a sorte na UFV, onde conseguiu ingressar na vida universitária no curso de Engenharia Florestal.

Aqui, na sua vida de gente, exerceu alguns cargos junto de seus colegas, tais como: Diretor Comercial do DCE, Diretor Social do DANA, etc. Era muito conhecido por todos como Cacareco, "Psi-Psi", e todos o admiravam pela sua paz de espírito e prontidão para servir.

Esta é uma passagem rápida sobre o Cacareco. Quem quiser ouvir seu "Psi-Psi" é só ir à Rua Tomás Gonzaga, 58 - Jacaré - Rio de Janeiro - GB.



Nosso amigo Sérgio, mostrando sua bela barriga. Que estética hem!



"Anu branco, o sapo de pé".

SEVERINO LUIZ COSTA

Acho que o nosso colega ou nasceu à noite, ou num dia nublado, pois não apresenta a tez morena, devido ao sol, e isso se deu a 8 de janeiro de 1949, na cidade de Tocantins, MG.

Lá, ele nasceu e frequentou os bancos escolares, desde o primário até o ginásio, sendo que o científico foi concluído na vizinha cidade de Uba.

Desde seus tempos de menino, quando jogava "pelada" no meio da rua, já pensava em estudar em Viçosa, formar-se em zootecnia e vestir a camisa da LUVE.

Todavia, bem cedo seus sonhos foram realizados, pois em 1970 tentou vestibular e foi aprovado.

Assim, em abril do mesmo ano, já era titular da LUVE, recebendo o apelido de "ANU BRANCO". Mas não ficou só nisso, nosso amigo "Anu Branco" foi capitão de três equipes de futebol: Itararé, LUVE, S. C. Palmeirense, sendo que o primeiro era de sua terra e o 3º de Ponte Nova. Quanto às suas atividades dentro do campo agrônomo, mostrou-se ótimo aluno e quanto às suas atividades extracurriculares fez dois estágios na ACAR (julho de 72 e 73) e outros.

Assim sendo, nosso amigo "Anu Branco", embora carregasse um "cupim de boi" na região do costado abaixo da cintura, se formou realizado no esporte assim como no campo agrônomo.

Endereço: Rua D. Manoel Rocha - 176 - Tocantins - MG.

SÉRGIO EDUARDO ABUD FONSECA

Na metrópole Penedo, em Alagoas, no dia 28 de maio de 1951, veio ao mundo um jegue desconfiado, o primeiro alagoano baiano, que recebeu o nome de Sérgio Eduardo Abud Fonseca, cujos pais são Luciano Espinheira Fonseca e Fátima Abud Fonseca.

Como suas primeiras rações foram insuficientes para a sua esbelta formação, seus progenitores se transferiram para a pequenina cidade de Itabuna-BA, onde pensaram encontrar melhores rações. Enganaram-se, pois cresceu um jegue comprido e magrelo, com pêlos desordenados e despigmentados..

Os aperfeiçoamentos de seus urros foram nos seguintes recintos: Primário - Colégio Nossa Senhora da Glória; Ginásio Colégio Estadual de Itabuna; Científico - Colégio Estadual Alberto Torres. Após educado, teve a brilhante ideia de cursar Agronomia. E em 1970 prestou vestibular com sucesso. Como sempre mostrou ser preocupado com seu futuro, quis garanti-lo desde as suas primeiras férias, estagiando em todos os departamentos da CEPLAC. Além de ser redator da Gazeta Universitária.

Sua passagem pela Universidade foi marcada pelas seguintes alcunhas: Salarium, Salário Mínimo e Jegue.

Amarrou-se com uma nossa colega, pica-couve nativa, e tudo faz crer que não deixará bicicleta em sua casa. Pelo contrário, arranjará uma que possa carregar dois e zarpará para a linda cidade do cacau.

Endereço: Rua Juca Leão, 512 - Itabuna - BA.

Salário, o picaretano fanático.



SEBASTIÃO ANTÔNIO DE ABREU

Um belodia, 17 de julho de 1949, veio ao mundo um ser que, de início espantou seus genitores. Não sabiam se o mesmo ia andar ou voar. Aos 7 anos já tinha o apelido de esquisito. Mais tarde "tortinho", "Fora de Centro" e outros. Antes disso aconteceu muita coisa na vida deste nosso amigo Sebastião Antônio de Abreu.

Nascido na cidade de Ibituruna-MG, cedo começou suas andanças por este mundo, seguindo seu instinto hippie. Arribou-se para Monte Carmelo onde começou seus estudos e a tomar suas primeiras bombas de Escola.

Dai mudou-se para São João del Rey onde seus familiares residem até hoje. Ai fez o ginásio e científico, além de servir Exército. Como era um recruta na época do vestibular, este apelido "Recruta" o acompanhou durante sua estada na UFV.

Depois de ter passado por sérias dificuldades sócio-financeiras (foi engraxate, balconista, etc.) conseguiu passar no vestibular em 1969 e depois de 5 anos recebeu o diploma.

Nestes 5 anos não fez muita coisa: Bebeu muita cachaça, quase sempre estava dormindo, e, aos fins de semana, era o terror das nativas desesperadas, garotas de idade avançada. Em geral de 35 anos em diante. Aficionado andarilho, donde seu pseudônimo "Hippie frustrado", andou por diversos rincões deste país.

Dentre os apelidos diversos, os mais peculiares a sua pessoa são "Tortinho" - em virtude de seu físico de atleta e "Fora de Centro" - este porque o Meridiano de Greenwich que parte do alto de sua sinagoga não passa entre seus calcanhares, o que deveria acontecer normalmente.

Foi o único estudante na história da UFV que conseguiu tomar dependência em Anatomia Animal.

Eis aí a vida do Dr. Tortinho!

Endereço: R. Aureliano Pimentel, 173 - São João del Rei - MG.



Recruta, em romance com as sandálias.



"Tião, de calça preta".

SEBASTIÃO NILTON ROSADO

Pela primeira vez, a 13 de abril de 1948, Tião Nilton viu a luz, na falada cidade de Coimbra - Minas Gerais.

Transferindo-se para Viçosa, fez o curso primário, frequentando a seguir o Colégio de Viçosa onde concluiu o ginásio e científico. Ingressou na UFV em 1969, sendo então muito perseguido por professores que queriam de todo jeito que ele esperasse família picaretana. Outra coisa não aconteceu e hoje ele está entre nós. Não há quem diga que sua presença entre nós nunca será lembrada. Quem não se lembra do Tião Nilton defendendo as cores do Picareta, tanto no futebol de salão como no de campo.

Desejoso (como sempre) em aperfeiçoar seus conhecimentos, aproveitou bastante suas férias estagiando na Champion Celulose e Papel S.A., Serviço de Aerofotogrametria da Cruzeiro do Sul e ainda participou do Curso de Elaboração de Projetos.

Sua vida sentimental não tem muito segredo, pois desde os tempos de colégio se amarrou com uma nativa e tudo indica que seu fim será morrer nos braços da nativa.

Pelo que tudo indica, você será um ótimo profissional e terá um campo vasto de amizades, por todos os lugares por que você passar.

Aqui ficam os nossos votos de felicidades e sucesso.

Em Viçosa, na R. Gomes Barbosa 57, coloca sua residência à disposição dos amigos.

SEBASTIÃO VIEIRA PIRES
(Boneca)

Já faz muito tempo, mais precisamente no dia 22 de agosto de 1947, nasceu o nosso conhecido Boneca; Piraúba estava mais uma vez em festa.

Para que ele conseguisse formar em 1973, foi uma verdadeira novela: fez o curso primário em Piraúba, o ginásio Agrícola e também o científico em Rio Pomba.

Sua vida tomou novo rumo depois que veio fazer o colégio universitário em Viçosa; daí ao curso superior foi um pulo.

Entre nós era tido como a imagem autêntica do "bom vivant": sempre alegre, fazia a festa de todos nós, cada dia introduzindo uma gíria diferente, assim como por alguns fatos pitorescos que marcaram sua passagem na UFV.

Seria injusto dizer que não é muito inteligente, mas o fato é que durante toda a sua carreira acadêmica fez questão de não deixar pontos de "lambuja" para os digníssimos mestres.

Com aqueles traços perfeitos que a natureza lhe concedeu, era bastante dado a contatos femininos frequentes, muito embora alguns dissabores lhe ocorressem às vezes.

Dentre suas boas qualidades destaca-se o papo amigável, além de bom trovador. Bastante volúvel, sua vida se caracteriza por constantes incertezas acerca do futuro, tanto no ramo profissional como no sentimental. Por enquanto vai tomando "umas e outras", "de leve", para ver o que dará no fim.

Fez um estágio no Escritório da ACAR em Asfalto Dutra, para garantir alguma coisa, e foi também Diretor Cultural do Clube Picareta.

Diversificou-se em Zootecnia, e pelo seu entusiasmo espera-se que muito de útil ele ainda vai realizar.

Terá um prazer enorme em recebê-los à Avenida Pena, 87 em Piraúba - MG.



Boneca, de paletó na mão.

SEBASTIÃO DUARTE SILVEIRA FILHO
(Xexeca)

Ao iniciar o ano de 1951, o casal Silveira "tacava" mais um no mundo, fato este ocorrido na conhecida cidade de Cachoeira Escura Saul, município da não menos conhecida IAPU. O menino Bastião conseguiu sobreviver na sua "Bela" cidade até os 4 anos, depois partiu para Caratinga para começar a vida realmente. Começou a estudar cedo, fez o primário, ginásio e científico em Caratinga; como podemos ver, é um cara bastante "viajado". Numa bela noite de luar, nosso colega, num de seus raros momentos de meditação, chegou à conclusão que o seu negócio era a profissão do futuro e aí partiu sem vacilar, deixando em Caratinga um coração despedaçado e choroso, mas com a promessa de algum dia buscá-lo para fazer parte de sua vida eternamente, a sua querida e idolatrada Betty.

Aqui na Universidade ingressou e logo recebeu o nome de XEXECA. Durante sua permanência por aqui, não sabia o que pensava: se no casamento, que está vindo por aí, ou se deixava, ou não, a bicicleta. Era mesmo um dilema terrível, mas sempre acabava por descer até a cidade e juntamente com os colegas SURUBA e FARNESE (mais frequentemente) "amarrava" um fogo e tudo voltava ao normal.

Atividades extracurriculares foram bastantes, entre elas: Diretor comercial da CEAPUL; estágio na ACAR (para garantir o leite dos filhos); participou do II Congresso Nacional de Fruticultura, etc.

Participação ativa nas peladas e com a sua canhotinha, fazia misérias, de vez em quando eliminava alguns goleiros com seus chutes certeiros. Gostava também de participar de um "cortejado" e não tinha hora para parar.

Entre colegas sempre foi querido e deixa entre nós muitas saudades.

Endereço: R. Raul Soares, 66 - Caratinga - Minas Gerais.



Xexeca, o pensador da esquerda.



Bernadete, a pingo de branco.

TERCÍLIA BERNADETE LAQUINI

Pingo - pinga - sábado; Elefantinho - boemia - noite de orvalho - ressaca. Esta é Tercília Bernadete Laquini, da ala das conservadoras, pois manteve o mesmo tamanho desde seu nascimento. Para compensar tudo isto, ela teve uma infinidade de nomes que é difícil enumerar: Pingo, Tercilinha, Projeto, Tira-gosto, Xirxe, etc. Sem contar com DETE, como a chamam os seus familiares.

Descendente de italianos, Pingo sempre foi amante do bom vinho, da cerveja, enfim de todos os produtos de alto teor alcoólico. Deixou nome na cidade como uma verdadeira moleca-festeira, mas ficou mais conhecida dentro dos inúmeros trabalhos que realizou na CEAPUL. Certa vez, levada para o hospital, após acurado exame de sangue, foi este o diagnóstico: "vestígios de hemoglobina na corrente etílica".

Tercília é ferro, gente! Com todas as atividades ainda conseguiu fazer um excelente curso de Ciências Domésticas. Teve um grave problema: sofreu de insônia durante quatro anos. Só conseguia dormir quando a madrugada ia alta, isto é, quando ela chegava a casa.

Turista em sala de aula, fez seu lema: aulas só no meio da semana e das dez em diante.

Teve inúmeras atuações e quando tinha tempo participava das reuniões das quais era representante: Câmara curricular da ESCD; Secretaria do DCE, etc.

Por enquanto deixa para os amigos o endereço da residência de seus pais: Leonardo e Maria Mocelin Laquini - Rua Lídio Machado, 41 - Castelo - Espírito Santo.

UMBEMAR SILVEIRA DIAS (Bêmas)

Em 1º de julho de 1949, recebeu o sopro da vida o nosso herói das perguntas e dos casos infindos. Bêmas ao cursar o primário, ginásial e colégio Agrícola, conseguiu juntar nada mais, nada menos que 518 casos, e atualmente seus casinhos elevar à casa de 2 043.

Apreciador de música, especialmente a francesa, se tornou figura marcante com a interpretação do ZÉ MIRRÉ e teve já um contrato para cantar no OLYMPIA (PARIS), mas recusou-o devido ter assumido responsabilidades de uma firma de irrigação para estagiar um mês no sertão nordestino.

Como compositor se saiu muito bem, produzindo o hino do PICARETA.

Amante fervoroso de discussões científicas, conta-se que já passou uma noite inteira explanando seus pontos de vista, como Engenheiro Agrícola com o colega Gutemberg (Já Disse).

Bêmas também foi, durante sua meteórica carreira na UFV, um incansável especialista em assuntos diversos.

O único esporte de que o Bêmas não foi muito adepto é a paquera. Como bom celibatário que é, jamais se aproximou de alguma fêmea, isto devido ao fato de ser um bom dorminhoco, indo cair nos braços de Morfeu sempre mais cedo que os outros.

Se algum dia passarem por Governador Valadares, ou Campanário-MG e virem alguém alegre com um pinho meio desbotado, cantando o JÉ MIRRÉ ou "BEBE SIM", podem estar certos, descobriram o BÊMAS. É o dito cujo.

Endereço: Rua 12, nº 389 - Governador Valadares - MG.

"Umbemar, o de prancheta na mão exalando teoria".



Vicente, a direita do professor.

VICENTE DE PAULO FORTES

No dia 28-05-48, em Santa Bárbara do Tugúrio, município vizinho da mineira Barbacena, o Sr. Ordolino de Souza Fortes e D. Isabel Machado Fortes ganharam seu último filho: Vicente de Paulo Fortes.

Este menino passou os primeiros 7 anos na boa vida: recebendo ar puro da fazenda e carinhos de caçula.

Depois destes 7 anos, Vicente inicia sua vida de estudos, fazendo o primário em Tugúrio e Dolores do Paraibuna, o Ginásio e 1º Científico em Juiz de Fora, 2º Científico em Belo Horizonte, Colégio Universitário em Viçosa e iniciando o curso de Agronomia em 1968.

Devido à pouca base e fatores ao acaso, o Fortes teve algumas dores de cabeça principalmente com a Química.

O filho de Tugúrio não se dedicava somente aos estudos. Fez um pouco de inglês, ocupou-se um pouco com o Clube de Oratória UNI, embromou algumas pica-couves e aconteceu muito com as nativas; "seu maior pesar deve ser deixá-las".

Sua chacinha mais íntima na UFV: Mamite (o calvo otimista de Ponte Nova), Agonia (Trabucano dos mais conhecidos), Pitu (o alagoano bom papo), Nicésio (o baixinho boa praça), Pé na Coxa (tipo esdrúxulo, sofredor na UFV, o pistonista das valsas melancólicas).

Coisas suas que chamaram atenção: espirros característicos e tosse neurótica.

Endereço: R. José Batista Machado, 18 - Santa Bárbara do Tugúrio - MG.

VERA LÚCIA COSTA FERREIRA

Num dia 14 de dezembro, bem antes do Roberto Carlos fazer sucesso, o lar de Ocirema e Francisco Maria Ferreira era invadido pela voz estridente de Verinha. Mas não se sabe se ela nasceu cantando ou chorando, pois estas coisas se confundem nela até hoje. Como toda filha caçula, Verinha foi sempre mimada e sua mãe, assistente assídua de suas atividades em geral não a deixou desamparada nem mesmo na Universidade, pois mensalmente aparecia por aqui. Tamanha abnegação materna levou a filha a um sofrido doutorado de química que felizmente foi concluído em 4 anos de convívio na UFV. Verinha sempre foi uma garota versátil e ativa em Cachoeiro de Itapemirim onde nasceu e estudou antes de ingressar na UFV. Na sociedade ufeviana brilhou ainda quando caloura, conquistando o título de Rainha da Colheita.

Foi a 1ª secretária do Picareta na primeira gestão e participou de vários cursos, pesquisas, e por descuidos fez um estágio. Conseguiu fazer varias conquistas em Viçosa e graças ao seu poder de estraçalhar corações ficou conhecida entre os amigos como Verinha Estruliomar.

As grandes características de Verinha são: a sua pressa e suas constantes tarefas que a fazem considerar-se a pessoa mais ocupada da face da terra. É habilidosa ao extremo de ser convidada pela professora de Têxteis apra lhe dar aulas de tapeçaria. Bastante entrosada na turma, dificilmente perdia uma festa e deixou na lembrança de suas colegas seus sofisticados trajes de festa (era participante do Simpósio de Trajes Típicos). Sua voz de soprano é excelente para ser aproveitada em qualquer ópera em decadência, e a música "canivete" era interpretada de corpo e alma com Aquarela.

Seu endereço: Rua Samuel Levy, 224 - Cachoeiro de Itapemirim - ES. Fone: 2645.



Verinha de pé, escorando a árvore.

"G.C. Rei, o de capacete e óculos preparando para dar voltas olímpicas no salão".



VICENTE

Um dia o casal Ary x Lusdivina planejou ter mais um filho. Seria o 11º de uma prole de 15. E em UBÁ, no dia 17-08-50, nasceu um garoto batizado VICENTE.

Lá mesmo cursou o primário. Seu ginásio foi feito no Ginásio Agrícola de Rio Pomba, onde iniciou sua escalada no conhecimento da ciência agrônômica. Fez o técnico agrícola em Barbacena e, não satisfeito com os conhecimentos adquiridos sobre a agronomia, resolveu prestar o vestibular em 1970 na UFV - onde logrou êxito. Logo que aqui chegou, revelou-se o Rei dos GCS, de onde veio seu atual e principal apelido: GC Rei. É muito conhecido em toda a Universidade e na própria cidade, principalmente pelo sexo oposto, onde deixará saudade pela sua partida.

Entre os poucos apelidos que teve destacam-se: Mamãe, Transamazônica, Pa-juca, Hollywood, Julieta, Cometa de Halley, D. Pedro.

Sabia acatar as gozações das quais era alvo, mormente dos colegas Marcão, Boi, Formigão, Perereca, etc.

Nos esportes destacou-se em vôlei no qual chegou a MONITOR, queda de braço, arremesso de peso, e nas voltas olímpicas pelos salões de bailes.

Entre as atividades extracurriculares participou das seguintes: Estágio na ACAR-UBÁ, na Massey-Ferguson e foi aviador agrícola.

Na vida amorosa se destacou pelos seus famosos namoros à traição, principalmente quando se apaixonou perdidamente por certa nativa, ao lado da qual caminhou durante os quatro anos em que aqui esteve sem nada resolver de concreto.

Esperamos que na vida profissional enfrente com galhardia as dificuldades, e que também parta para gastar as energias acumuladas durante seus anos até aqui vividos como consequência de sua aversão por mulheres.

Quem se interessar pela história de seus apelidos ou para qualquer problema sobre Fitotecnia, seu endereço atual é: Rua Santa Cruz, 403 - Uba - Minas Gerais.



"Valério, conjunto listrado".

VALÉRIO COSME SALES TIBÚRCIO

Após nove meses perdidos, no dia de São Cosme e Damião, veio ao mundo um camarada predestinado a "pelar" a paciência de seus amigos. Desconhecemos uma pessoa que tenha resposta para tudo na ponta da língua e que, em termos de discussão, dificilmente leve desvantagem.

Dotado de uma "boca suja", faz com que a Gracinha e a Silvânia padeçam com suas provocações. Quando tem que falar as coisas, não respeita nem a namorada. Gosta de tirar onda de sério, mas a verdade é um louco por mulheres e por isso não gosta de perder nenhum lance. Gosta de falar bem e fazer bons relatórios, daí ter recebido o apelido de "Valério Relatório Ltda".

Seu pai fez 13 pontos... (isto é, no número de filhos). Sendo uma pessoa muito social, faz parte em peças de teatro, fazendo papéis bem difíceis... (e que papéis!).

Nas horas vagas pratica vários esportes e dentre eles o futebol e o vôlei são os preferidos.

É uma pessoa muito prestativa, que prima pela sinceridade, e por isso conta com um grande número de amizades em Viçosa.

Endereço: Rua Álvaro Gouveia, 220 - Viçosa - Minas Gerais.

Vinte de dezembro de 1947. A época natalina anunciava nos arredores de Viçosa, o aparecimento de mais uma boca a ser alimentada, que veio receber na pia batismal o nome de Vicente de Paula.

Cursou o primário, ginásial e científico em Viçosa. O Grupo Escolar Coronel Antônio da Silva Bernardes presenciou as suas bagunças, até que um dia deram-lhe o diploma aprovando-o como brilhante aluno.

Entretanto, sua inteligência não continuou a desenvolver no ginásial e científico, talvez por não gostar ou por querer passar sem estudar. Mesmo assim, aos trancos e barrancos, foi vencendo as barreiras e com isto conseguiu passar no vestibular.

Fez brilhantes cursos nas agriculturas, visto ter grande prática: como não estava satisfeito somente com estes conhecimentos, diversificou-se em Zootecnia.

No romance, sua história é longa. Não é muito "alto", mas altamente conquistador. Isto pode ser bem explicado pela facilidade como conquistou sua atual e futura "princesa".

Era ainda calouro da Universidade, quando após uma difícil prova de Química ele, tranquilamente, como é seu natural, foi dar uma "paquera" na cidade. E mesmo com a cuca cheia, devido ao seu jeito falante, logo foi dando uma de galã, conquistando a futura...

Agora, finalizando o curso de Agronomia, com o diploma de "Engenheiro-Agrônomo" e com o seu futuro "enlace matrimonial", muito se espera desse baixinho, cujo talento, capacidade de trabalho e inteligência são seus atributos.

Endereço: Av. Santa Rita, 533 - Viçosa - MG.



Vicente, o mindinho da esquerda.



"Patinho, primeiro plano".

WILTON FERREIRA PORTELA

Na histórica cidade de São João del Rei, aos cinco dias do mês de julho da graça do Santo Ano de 1950, nasceu o histórico Patinho, que recebeu na pia de batismo o nome de Wilton Ferreira Portela. O 4º filho dos 8 do Sr. Dionízio Ferreira de Carvalho e D. Zilda Resende Ferreira. Foi frequentar o primário na grandiosa metrópole - Ibertioga - no Grupo Escolar Palmital, e foi levado depois para Barbacena onde completou o ginásio no Colégio Agrícola Diaulas Abreu, depois foi tocado para o Rio onde tinha como atividade secundária o seu curso de madureza, que tinha o tempo dividido com as cariocas.

Apareceu em 1970 e, a toque de caixa, conseguiu entrar para a Universidade. É um grande apreciador das nativas, com as quais teve grandes romances. Foi professor do Colégio de Viçosa, Diretor de Divulgação do Cine-Clube, estagiário na ACAR em São João del Rei e no IPEACO em Sete Lagoas.

Diversificou-se no 4º ano em Fitotecnia.

Grande apreciador de baile, Patinho tem sérias pretensões de ser extensionista. Quem quiser encontrá-lo procure no endereço: Rua Comendador Costa, 161 - São João del Rei - MG.

EXPRESSÕES CARACTERÍSTICAS:

- Eu me adoro!!!!... (Pingo)
- Patati, patatá. Estou possessa, hoje! (Kuarela)
- Coisi tali, tali coisa (Zangão)
- Ai Deus, já falei 597 vezes (Teórica)
- Que bom o sol; amanhã irei de mini blusa pro refeitório (Sisal)
- Gente, sabe o que descobri?... (Dalla)
- Fessôôrrr, tá na hora... (Mini Brahma)
- Prispeia só! (Marizão)
- Tenho certeza que isso vai cair na prova (Gracinha Campos)
- Gente, não estudei nada!!! (Verinha)
- Obrigado, querida! Agnaldo Timóteo (Naza)
- Vamos mudar a prova, gente? (Sandra)
- Vocês viram o Craudinho, gente? (Celinha)
- Quem quer ir comigo pra Água Limpa? (Ledinha)
- Ôôô Zangão! Vamos estudar!!!!... (Pôpa)
- Minha filha, quatro horas não. Tenho que ir para São Miguel (Eliane Spirro)
- Estou apaixonada pelo Nano!!! (Mesclada)
- Ah! Gente! Mudaram a prova de novo... (Annete)
- Quem quer jogar buraco?!!!!... (Joana)
- O Luiz Carlos falou que não tem MOBRAL (Gomide)
- Nenha, vamos pra rua... (Bombom)
- Vou à costureira. (Dorinha)
- Como vou conhecer a sogra sem a Sandra?!!!!... (Maria Amélia)
- Gente! Eu agora vou mudar de vida!!! (Mara)

COISAS QUE INCOMODAM:

1. As gargalhadas da Bombom
2. Os gritinhos da Sisal
3. As bombas da Aquarela
4. O bicho berra da Teórica
5. As doenças da Gracinha Campos
6. Os fogos da Joana
7. Os tapas da Mara
8. A fome da Regina
9. As paixões da Pingo
10. As viagens da Leda e Marizão
11. As mudanças de prova da turma
12. O novo regulamento do Alojamento
13. A insônia da Pôpa
14. A bagunça do Al IIº andar
15. A voz da Zangão
16. O MOBRAL
17. No Paraná tem, da Mini
18. As óperas cantadas pela Verinha
19. A filosofia de vida da Zangão
20. "A Química do Márcio"
21. O sotaque forçado da Dorinha
22. A comida do refeitório.



"Valério, conjunto listrado".

VALÉRIO COSME SALES TIBÚRCIO

Após nove meses perdidos, no dia de São Cosme e Damião, veio ao mundo um camarada predestinado a "pelar" a paciência de seus amigos. Desconhecemos uma pessoa que tenha resposta para tudo na ponta da língua e que, em termos de discussão, dificilmente leve desvantagem.

Dotado de uma "boca suja", faz com que a Gracinha e a Silvânia padeçam com suas provocações. Quando tem que falar as coisas, não respeita nem a namorada. Gosta de tirar onda de sério, mas a verdade é um louco por mulheres e por isso não gosta de perder nenhum lance. Gosta de falar bem e fazer bons relatórios, daí ter recebido o apelido de "Valerio Relatorio Ltda".

Seu pai fez 13 pontos... (isto é, no número de filhos). Sendo uma pessoa muito social, faz parte em peças de teatro, fazendo papéis bem difíceis... (e que papéis!).

Nas horas vagas pratica vários esportes e dentre eles o futebol e o vôlei são os preferidos. É uma pessoa muito prestativa, que prima pela sinceridade, e por isso conta com um grande número de amizades em Viçosa.

Endereço: Rua Álvaro Gouveia, 220 - Viçosa - Minas Gerais.

VICENTE DE PAULA DA SILVA

Vinte de dezembro de 1947. A época natalina anunciava nos arredores de Viçosa, o aparecimento de mais uma boca a ser alimentada, que veio receber na pia batismal o nome de Vicente de Paula.

Cursou o primário, ginásial e científico em Viçosa. O Grupo Escolar Coronel Antônio da Silva Bernardes presenciou as suas bagunças, até que um dia deram-lhe o diploma aprovando-o como brilhante aluno.

Entretanto, sua inteligência não continuou a desenvolver no ginásial e científico, talvez por não gostar ou por querer passar sem estudar. Mesmo assim, aos trancos e barrancos, foi vencendo as barreiras e com isto conseguiu passar no vestibular.

Fez brilhantes cursos nas agriculturas, visto ter grande prática: como não estava satisfeito somente com estes conhecimentos, diversificou-se em Zootecnia.

No romance, sua história é longa. Não é muito "alto", mas altamente conquistador. Isto pode ser bem explicado pela facilidade como conquistou sua atual e futura "princesa".

Era ainda calouro da Universidade, quando após uma difícil prova de Química ele, tranquilamente, como é seu natural, foi dar uma "paquera" na cidade. E mesmo com a cuca cheia, devido ao seu jeito falante, logo foi dando uma de galã, conquistando a futura...

Agora, finalizando o curso de Agronomia, com o diploma de "Engenheiro-Agrônomo" e com o seu futuro "enlace matrimonial", muito se espera desse baixinho, cujo talento, capacidade de trabalho e inteligência são seus atributos.

Endereço: Av. Santa Rita, 533 - Viçosa - MG.



Vicente, o mindinho da esquerda.



"Patinho, primeiro plano".

WILTON FERREIRA PORTELA

Na histórica cidade de São João del Rei, aos cinco dias do mês de julho da graça do Santo Ano de 1950, nasceu o histórico Patinho, que recebeu na pia de batismo o nome de Wilton Ferreira Portela. O 4º filho dos 8 do Sr. Dionízio Ferreira de Carvalho e D. Zilda Resende Ferreira. Foi frequentar o primário na grandiosa metrópole - Ibertioga - no Grupo Escolar Palmital, e foi levado depois para Barbacena onde completou o ginásio no Colégio Agrícola Diaulas Abreu, depois foi tocado para o Rio onde tinha como atividade secundária o seu curso de maturidade, que tinha o tempo dividido com as cariocas.

Apareceu em 1970 e, a toque de caixa, conseguiu entrar para a Universidade. É um grande apreciador das nativas, com as quais teve grandes romances. Foi professor do Colégio de Viçosa, Diretor de Divulgação do Cine-Clube, estagiário na ACAR em São João del Rei e no IPEACO em Sete Lagoas.

Diversificou-se no 4º ano em Fitotecnia.

Grande apreciador de baile, Patinho tem sérias pretensões de ser extensionista. Quem quiser encontrá-lo procure no endereço: Rua Comendador Costa, 161 - São João del Rei - MG.

EXPRESSÕES CARACTERÍSTICAS:

- Eu me adoro!!!... (Pingo)
- Patati, patata. Estou possessa, hoje! (Kwarela)
- Coisi tali, tali coisa (Zangão)
- Ai Deus, já falei 597 vezes (Teórica)
- Que bom o sol; amanhã irei de mini blusa pro refeitório (Sisal)
- Gente, sabe o que descobri?... (Dalla)
- Fessôôrrr, tá na hora... (Mini Brahma)
- Prispeia só! (Marizão)
- Tenho certeza que isso vai cair na prova (Gracinha Campos)
- Gente, não estudei nada!!! (Verinha)
- Obrigado, querida! Agnaldo Timóteo (Naza)
- Vamos mudar a prova, gente? (Sandra)
- Vocês viram o Craudinho, gente? (Celinha)
- Quem quer ir comigo pra Água Limpa? (Ledinha)
- Ôôô Zangão! Vamos estudar!!!... (Pôpa)
- Minha filha, quatro horas não. Tenho que ir para São Miguel (Eliane Spirro)
- Estou apaixonada pelo Nano!!! (Mesclada)
- Ah! Gente! Mudaram a prova de novo... (Annete)
- Quem quer jogar buraco?!!!!... (Joana)
- O Luiz Carlos falou que não tem MOBRAL (Gomide)
- Nenha, vamos pra rua... (Bombom)
- Vou à costureira. (Dorinha)
- Como vou conhecer a sogra sem a Sandra?!!!!... (Maria Amélia)
- Gente! Eu agora vou mudar de vida!!! (Mara)

COISAS QUE INCOMODAM

1. As gargalhadas da Bombom
2. Os gritinhos da Sisal
3. As bombas da Aquarela
4. O bicho berra da Teórica
5. As doenças da Gracinha Campos
6. Os fogos da Joana
7. Os tapas da Mara
8. A fome da Regina
9. As paixões da Pingo
10. As viagens da Leda e Marizão
11. As mudanças de prova da turma
12. O novo regulamento do Alojamento
13. A insônia da Pôpa
14. A bagunça do Al IIº andar
15. A voz da Zangão
16. O MOBRAL
17. No Paraná tem, da Mini
18. As óperas cantadas pela Verinha
19. A filosofia de vida da Zangão
20. "A Química do Márcio"
21. O sotaque forçado da Dorinha
22. A comida do refeitório.

HINO DAS PICARETANAS

Como doutoras da UFV
Bagunçaremos qualquer situação
Aqui estamos as picaretanas
Sem medo algum da repreensão.

Salve, salve, salve o Picareta
É a patota que vai pôr pra quebrar
Muitas pingas beberemos juntas
Muita saudade nós vamos deixar.

Quanto partirmos e aqui ficar
O alambique muito vai chorar
E sem falar no Carrasquinho
E a calourada que nos vai adorar.

Salve, salve, salve o Picareta
É a patota...

COISAS QUE DEIXARÃO LEMBRANÇAS:

- . Anh, Anh... Sim, sim minha filha! Talvez... (Sônia da Silva)
- . Estou com tanta dor nos rins que não aguento pedalar... (Fialho)
- . Nós temos que estimular o povo a comer milho Opaco 2... (D. Dorinha)
- . Êêêê 3º ano !!!!... (Lúcia Simonini)
- . Vão prender o Passarinho, gente ?!!!!... (Leny)
- . Prrrrostata... Prrracenta... ecrrrâmpsia... (Mariza Torres)
- . "Este barco é meu..." (D. Mariinha)
- . Aanééeti... Cráudio Manoel da Cooosta... (D. Cici)
- . Não aguento mais vocês! Só indo pra Pelotas!!!!... (Marlene)
- . Funjai imperfectai... (Mauro Reis)
- . Picous, Chucrutes... (Chaer)
- . Sargento escoteiro-mirim (Daison)
- . Puer = criança; Cultura = cuidados (Dr. José de Castro)
- . Ri! ri! ri! (Gomide)
- . A lei 5.692 (Francisco Simonini)
- . Na festa do frango vocês do 4º ano vão ser garçonetes (Osmar Ribeiro)
- . O negócio é poupar tempo, dinheiro e energia. (D. Sônia Alvarenga)
- . Hoje meninas, estou com gesso na boca e não posso falar muito. (D. Lígia)
- . Vamos dar ideia de outra coisa que não seja só curso, né gente? (Bressan)
- . Se você fosse sincera, ô ô ô ô Aurora... (Aurora)
- . Painel... Simpósio... Phillips 66... (Teresa Leite)
- . Na época de Luiz XVI as mulheres usavam gaiola na cabeça (Maria Augusta)
- . A curva da oferta e procura... (Fernanda)
- . Diagrama de Blocos. (Regina Medina)
- . Conversando deste jeito eu não posso dar aula... (Esmeralda)
- . Vocês ficam quietinhos nos seus lugares que eu vou chamar o Prof. Dudu e já volto. (Fontes)
- . Há quem diga que nunca teve varicela... (Maria Amélia)
- . É ?!!! Ele falou isto? Ah! Gente, o Fontes tá caduco!... (Dudu)
- . Então... Realmente... Então... (Alaune)
- . Inovação... Comunicação... (Francisco Machado)
- . Karls Marxs... (Guy Capdeville)
- . O ratinho da gaiola elétrica (Padre Moacyr)
- . É só ter fé que a reação da certo (Prof. José de Almeida)

Às nossas colegas que desistiram e às que continuaram no combate, nosso abraço: Mitico, Raquel, Dorinha Sergipe, Leila, Vera Natiya, Zélia, Denise, Viana, Teresa Pinto, Teresa Carneiro, Fadinha, Cocota, Rosinha, Arara, Bete, Nina Rosa, Efigênia, Maria do Carmo, Marlene, Teresa Barbosa, Torres, Ita, Ivone, Iolanda e Sônia Osório.

À Dona Lourdes Maffia, que nos recebeu e tratou carinhosamente, nosso "muito obrigado".

Às nossas colegas do Alojamento, com as quais tivemos um convívio fraternal, nossa saudade.

QUE TODOS TENHAM SEMPRE:



SAÚDE

PAZ E...



AMOR!...